



ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, em A-dos-Loucos, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, pelas 9h30, do dia 2016/09/14

Assunto				Objetivo
Designação	Interessado	Local		
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL				
1			Aprovação	
2	Alhandra Sporting Club	Alhandra	Aprovação	
3			Conhecimento	
4			Conhecimento	
GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA				
. Assuntos apresentados para conhecimento Da competência do Presidente da C.M.				
5			Conhecimento	
6			Conhecimento	
7			Conhecimento	
8			Conhecimento	
. Outros assuntos				
9			Aprovação	
10			Aprovação	
11			Aprovação	



ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, em A-dos-Loucos, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, pelas 9h30, do dia 2016/09/14

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
12	Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para assistente operacional (área de eletrícista de automóveis)			Aprovação
13	Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para assistente operacional (área de mecânico)			Aprovação
14	Aquisição de serviços de vigilância e segurança humana das instalações municipais do pátio, oficina de Povos e Porto d'Areia - Ajuste direto - Critério material ao abrigo do Acordo Quadro - Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
15	Abertura de procedimento - Consulta para financiamento a longo prazo - Investimentos a incluir no plano plurianual de investimentos 2017/2020 no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020 - Discussão e aprovação prévia da Assembleia Municipal			Aprovação
16	Contratação de serviços de limpeza de vários equipamentos municipais - Início do procedimento e remessa à Assembleia Municipal para abertura do procedimento e autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
17	Fornecimento de gás natural para as piscinas municipais e escolas do concelho - Início do procedimento e remessa à Assembleia Municipal para abertura do procedimento e autorização prévia do compromisso plurianual			Aprovação
18	Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia de diversos compromissos plurianuais			Aprovação
19	Exercício do direito de preferência sobre a fração "B", sita na rua Dr. Armando Nunes Diogo, lote 7, r/c esq - Bairro da Chabital	Maria Emília Catrau	Alhandra	Aprovação
20	Exercício do direito de preferência sobre a fração "C", correspondente a garagem, sita na praceta Fernando Namora, nº 9	Luís Miguel do Carmo Monteiro	Póvoa de Stª Iria	Aprovação
21	Exercício do direito de preferência sobre a fração "B", sita na rua António Sérgio, nº 142, 1º andar	CHASA, CRL	Alverca do Ribatejo	Aprovação



ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, em A-dos-Loucos, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, pelas 9h30, do dia 2016/09/14

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
22	Exercício do direito de preferência sobre a fração "B", sita na rua Dr. António Vieira, nº 21, r/c dto	Novo Banco, SA	Alhandra	Aprovação
23	Exercício do direito de preferência sobre a fração "H", sita na rua Almada Negreiros, nº 27	José Carlos Nunes da Fonseca	Alverca do Ribatejo	Aprovação
GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA				
24	Relação de atos da competência da Câmara Municipal delegados e praticados pelo Sr. Vice-Presidente			Conhecimento
25	Acordo de autorização de ocupação temporária de espaço - Alteração	Funsita - Fundo Especial de Investimento Imobiliário	Póvoa de Stª Iria	Aprovação
26	Cancelamento da hipoteca legal a favor do Município sobre o lote 200, do loteamento da Quinta da Coutada	Edmundo José Rosa da Conceição Braz Martins Correia	Vila Franca de Xira	Aprovação
27	Estudo de loteamento da AUGI Casal das Areias I		Alverca do Ribatejo	Aprovação
28	Empreitada de pavimentação de arruamentos e passeios, construção de ramais de sumidouros na AUGI Casal do Freixo - Receção definitiva e libertação dos restantes 10% de caução		Vialonga	Aprovação
OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS				
29	Execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga - Fase 4B e estacionamento noroeste - Relatório final de análise de propostas e adjudicação	Miraterra - Obras Públicas, Lda	Vialonga	Aprovação
30	Requalificação urbana e recuperação do muro do cais da zona ribeirinha de Vila Franca de Xira - Auto de vistoria e receção definitiva	Sanestradas, SA	Vila Franca de Xira	Aprovação
EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO				
31	Protocolo de parceria para a gestão integrada do parque informático das escolas, a celebrar com os agrupamentos de escolas do Concelho			Aprovação
32	Júri do Prémio Carlos Paredes - Constituição do júri			Aprovação



ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, em A-dos-Loucos, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, pelas 9h30, do dia 2016/09/14

	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
33	Aquisição e montagem de contentores subterrâneos para deposição de resíduos sólidos urbanos - Adjudicação	Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, SA		Aprovação
34	Renovação do protocolo de gestão dos pavilhões desportivos do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria - Época desportiva 2016/2017 - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria, UAP e CPCD		Aprovação
35	Renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso - Época desportiva 2016/2017 - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso		Aprovação
36	Renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde - Época desportiva 2016/2017 - Aprovação e remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual	Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde		Aprovação
37	Regulamento de Funcionamento da Universidade Sénior - Remessa à Assembleia Municipal para aprovação final			Aprovação
38	Apoio municipal à realização do projeto "Sábados na Quinta"	Ass. de Artistas Plásticos do Concelho de VFX		Aprovação
39	Protocolo de cedência de instalações em regime de comodato	Clube Recreativo e Cultural da Calhandriz		Aprovação
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
40	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2016/09/14

Aos catorze dias do mês de setembro de dois mil e dezasseis, pelas 09h30, na União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, em A-dos-Loucos, União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores: -

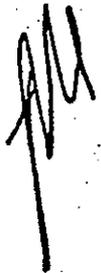
- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . Rui Ribeiro Rei; -----
- . António José Sequeira Félix; -----
- . Aurélio dos Santos Marques; -----
- . José António da Silva Oliveira; -----
- . Rui Miguel da Silva Pereira; -----
- . Maria de Fátima Pires Antunes; -----
- . Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. -----

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores, João Manuel Correia Pires de Carvalho e Paulo Sérgio Pinto Rodrigues, tendo sido substituídos pelos Srs. Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus e Rui Miguel da Silva Pereira, respetivamente. -----

Saiu durante a discussão do ponto 33 a Sr^a Vereadora Ana Lúcia Cardoso. -----

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Telma Alexandra Guerreiro Marques, Assistente Operacional. -----

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado: -----



Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS-----

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA-----

. Chefe do Gabinete-----

Dr. Renato Gonçalves -----

. Adjuntos-----

Drª Susana Santos-----

Jorge Zacarias-----

GABINETE DE APOIO À VERAÇÃO-----

. Adjuntos-----

Dr. Alexandre Sargento-----

Adão Conde-----

. Secretária-----

Fernanda Gomes-----

. Assessoria -----

Dr. Luís Carvalho-----

José António Silva-----

Oswaldo Pires-----

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS-----

. Coordenador-----

Dr. Cláudio Lotra -----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA-----

. Chefe da Divisão de Planeamento, Financeiro e Controlo Interno -----

Drª Nélida Soares-----

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental-----

Dr. António Domingos-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO

URBANA-----

. Diretora, em regime de substituição -----

Arqtª Teresa Laranjeira -----

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS-----

. Diretora -----

Engª Rosário Ferrão-----




- . Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas -----
Engº Clemente Rocha -----
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA -----
- . Diretora -----
Drª Maria de Fátima Roque -----
- . Chefe da Divisão de Educação -----
Dr. Pedro Montes -----
- . Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus -----
Drª Maria João Carraça -----
- DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL -----
- . Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público -----
Arqtª Catarina Conde -----
- . Chefe da Divisão de Desporto e Equipamentos -----
Dr. Vítor Félix -----
- . Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social -----
Drª Ana Carla Costa -----
- . Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude -----
Drª Anabela Pereira -----
- EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA -----
- . Chefe da Equipa -----
Urbª Luís Matas de Sousa -----
- SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO -----
- . Chefe da Divisão Administrativa e Financeira -----
Drª Teresa Botelho -----
- . Chefe da Divisão de Águas, Saneamento e Equipamento, em regime de
substituição -----
Engº António Novais -----
- . Chefe da Divisão Comercial -----
Drª Vanessa Cirilo -----
- OUTRAS PRESENCAS -----
- . Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Alhandra, São João



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 005

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

VOTO DE PESAR – FALECIMENTO DE JOSÉ MANUEL DA SILVA AMADOR -----

Interveio o Sr. Presidente, cumprimentando todos os presentes e dando início à reunião de câmara, referindo que antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da junta, para a habitual saudação ou para aquilo que lhe aprouver, dará algumas informações, e passará a ler dois votos de pesar, o primeiro, pelo falecimento de José Manuel da Silva Amador, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

Terminou, mencionando que crê que todos o acompanham neste voto de pesar. ---



Câmara Municipal de Vila Franca Xira

Voto de Pesar

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reunida na sede da União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, aos catorze dias do mês de setembro de dois mil e dezasseis, deliberou manifestar sentido pesar pelo falecimento de José Manuel Amador, aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e dezasseis.

José Manuel da Silva Amador, natural de Vila Franca de Xira, foi sempre um amigo e defensor das tradições e património da sua terra natal.

Desempenhou funções de destaque a nível internacional, de que se salienta a de vice-cônsul principal de Portugal em Londres.

Integrou 50 missões oficiais junto de várias representações legais de Portugal nos cinco continentes.

É cidadão de mérito da Cidade de Vila Franca de Xira desde 1997, foi distinguido com a Comenda de Grau Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique em 27 de Abril de 1993, pelo Presidente da República Portuguesa, e foi reconhecido por sua Majestade a Rainha Isabel II em 16 de Maio de 1983, por carta patente como Vice Cônsul de Portugal no Reino.

Em 2013 chegou a ser ainda distinguido pelo jornal do Reino Unido "As Notícias", pelo seu trabalho em prol da comunidade portuguesa radicada naquele País.

Desta deliberação deve ser dado conhecimento aos familiares.

Vila Franca de Xira, 14 de setembro de 2016

O Presidente da Câmara Municipal

Alberto Mesquita



MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Voto de Pesar

Falecimento do Senhor ex-Presidente da Assembleia da República,
Professor Doutor António Barbosa de Melo

Faleceu no passado dia 7 de setembro o Professor Doutor António Barbosa de Melo. Eminente Jurista, Investigador e Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, António Barbosa de Melo desempenhou um papel relevante na construção e desenvolvimento da nossa Democracia, como Político e como Legislador.

Após o 25 de abril, foi um dos fundadores do PPD/ PSD, tendo participado na comissão que procedeu à elaboração da Lei Eleitoral da Assembleia Constituinte, de que foi Deputado, e em que contribuiu para a redação da nossa Constituição.

Já no regime constitucional, foi Deputado na Assembleia da República na I, VI e VII Legislaturas, tendo exercido, entre outras funções, as de Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Foi Presidente da Assembleia da República, entre 1991 e 1995, e membro do Conselho de Estado.

Na área das Autarquias Locais, importa realçar que o Professor Barbosa de Melo participou na criação do Centro de Estudos e Formação Autárquica, no início da década de 80, tendo igualmente integrado, no final da década de 70, a Comissão Instaladora do Instituto Nacional de Administração.

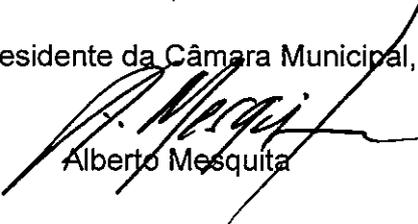
Foi condecorado pelo Presidente da República Mário Soares, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 1995, e pelo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, em 2011.

Da sua vida e da sua obra, como Jurista, Académico, Político e Legislador, fica, na nossa memória coletiva, o seu exemplo de dedicação à comunidade, à cultura, à ciência jurídica, ao interesse público e ao bem comum.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na sua reunião pública ordinária de 14 de setembro de 2016, expressa à família enlutada, ao Partido Social Democrata e à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sentidas condolências, e o seu profundo pesar pelo falecimento do Professor Doutor António Barbosa de Melo.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 13 de setembro de 2016

O Presidente da Câmara Municipal,


Alberto Mesquita



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 007

Reunião de 2016/09/14

Proc.^o _____

Deliberação n.^o _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

FÁBRICA DAS PALAVRAS - PRÉMIO DE ARQUITETURA ICONIC AWARDS-----

Interveio o Sr. Presidente, dando algumas informações breves, e a primeira das
quais é uma congratulação, pelo facto da Fábrica das Palavras, biblioteca nacional
e equipamento cultural, ter sido distinguida com mais um prémio internacional,
desta feita na categoria de arquitetura dos Iconic Awards. A plataforma Iconic é
uma plataforma internacional, em que se reúnem arquitetos e outros profissionais
da indústria de todo o mundo.-----



Município
de
Vila Franca de Xira
Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 008

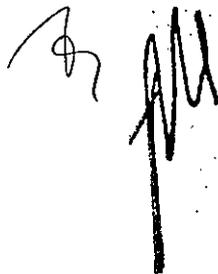
Reunião de 2016/09/14

Proc^o _____

Deliberação n^o _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
PARQUE RIBEIRINHO DO ESTUÁRIO DO TEJO – LANDSCAPE INSTITUTE AWARDS
2016-----

Interveio o Sr. Presidente, apresentando uma congratulação que tem a ver com o Parque Ribeirinho do Estuário do Tejo, que foi vencedor do Landscape Institute Awards 2016. O local e o respetivo projeto, da Topiaris, foram os primeiros de uma nacionalidade portuguesa a vencer este prestigiado prémio na categoria paisagem. Já em 2015 o parque recebeu o primeiro prémio na categoria de paisagem em espaço público da Archmarathon Awards. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
INFORMAÇÕES DIVERSAS -----

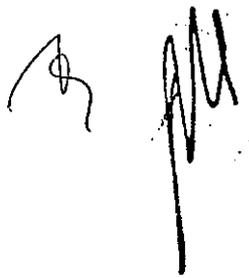
Interveio o Sr. Presidente, referindo-se a informações diversas, começando por agradecer o acolhimento, nestas instalações da UDCA – União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, e salientando o investimento que se tem vindo a fazer, para além da colocação do piso do pavilhão desportivo da coletividade, que, como foi manifestado pela direção, não oferecia as melhores condições para o desenvolvimento da sua atividade desportiva. -----

A câmara municipal fez um investimento, tal como já tinha feito em Trancoso, e crê que isto será, por um lado, a manifestação de que o desporto e o desenvolvimento desportivo faz-se com a criação de melhores condições para o efeito, como, por outro lado, o compromisso que se assumiu no último aniversário da coletividade está cumprido. Portanto, em breve trecho ter-se-á o prazer, de todos os que se quiserem associar, da inauguração daquele piso.-----

Depois, na União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, no lugar do Casal do Álamo, os SMAS vão intervir na rua Nova Esperança, a nível da rede de água e saneamento. Serão construídos ramais e sumidouros, e será reposta a calçada com colocação de pavimento, num investimento com um valor global de cerca de 150 000,00€.-----

Em Vialonga, nas ruas Amália Rodrigues e Octávio Pato, na zona da Flamenga, a câmara municipal irá fazer uma requalificação de pavimento. -----

Por fim, amanhã estão todos convidados para a inauguração da nova EB nº 2, que terá a presença do Sr. Ministro da Educação. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
RESULTADOS DESPORTIVOS DE ATLETAS DO CONCELHO-----
Interveio o Sr. Presidente, referindo, como vai sendo habitual, que felizmente no
concelho há a registar e saudar resultados desportivos. -----
A equipa jovem de triatlo do Alhandra Sporting Club sagrou-se tricampeã nacional,
e este resultado foi alcançado nos dias 3 e 4 de setembro, em Montemor-o-Velho,
onde se realizou a última etapa do Campeonato Nacional Triatlo Jovem.-----
Portanto, são jovens promissores que certamente vão ter um grande sucesso nesta
modalidade.-----
Depois, a atleta Melanie Santos, deste mesmo clube, foi 16^a classificada na Taça do
Mundo de Triatlo. -----
Assim sendo, são excelentes resultados para o clube, quer a nível coletivo, quer a
nível individual.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
DESTAQUES DE PROPOSTAS AGENDADAS NA ORDEM DO DIA-----
Interveio o Sr. Presidente, destacando, na ordem do dia, a proposta de cedência de terreno para o Alhandra Sporting Club, dizendo que finalmente este processo está encerrado, e agora ir-se-á para os próximos passos, mas haverá ocasião, certamente, de falar mais à frente, em pormenor. -----
Depois, os resultados apresentados ao nível económico e financeiro pela câmara municipal e pelos SMAS, até ao final do primeiro semestre de 2016, sendo que tanto uma como o outro apresentam bons indicadores, quer a nível da execução, quer a nível patrimonial.-----
Quanto às contratações de pessoal, há algumas contratações, alguns procedimentos concursais que estão presentes para aprovação, bem assim como a adjudicação da execução da fase 4B e estacionamento do Parque da Flamenga, em Vialonga.-----
Refere também a proposta de parceria de gestão do parque informático, com os agrupamentos de escolas, que dará continuidade à modernização tecnológica nas escolas do concelho, para os agrupamentos que queiram aderir a este programa. --
Quanto ao ponto relativo à aquisição de novas ilhas ecológicas para todo o concelho, tem um investimento acima de 1 milhão de euros. -----
Por último, a cedência em regime de comodato das instalações municipais do Clube Desportivo, Recreativo e Cultural de Calhandriz, tratando-se, no fundo, de uma formalização de um apoio que já existia há muitos anos. Às vezes acontece estas coisas não serem formalizadas, e vem hoje essa mesma formalização à consideração da câmara municipal. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALHANDRA, SÃO
JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, cumprimentando todos os presentes, desejando um bom trabalho e que sejam bem-vindos à aldeia de A-dos-Loucos, aproveitando, já que o Sr. Presidente fez uma exaustiva exposição de alguns trabalhos que a câmara municipal está a exercer ou a desenvolver, para, em nome da junta de freguesia e da freguesia, fazer também, eventualmente, alguns agradecimentos. -----

Entende a junta de freguesia que o movimento associativo é um pilar essencial no desenvolvimento da democracia e, efetivamente, também é um pilar essencial no desenvolvimento das suas populações e terras, e não lhe ficaria bem deixar de registar que é bem-vindo o piso que foi colocado em Trancoso, tal como o Sr. Presidente acabou de dizer, o piso colocado na coletividade onde se encontram, em São João dos Montes, no lugar de A-dos-Loucos, e, nomeadamente, o esforço ou o desenvolvimento que se está a efetivar do ponto de vista do já tardio campo de futebol do Alhandra Sporting Club, que é uma grande aspiração daquela população, nomeadamente dos atletas daquela freguesia. -----

Depois, e felizmente, fala ainda daquilo que o Sr. Presidente frisou, o desenvolvimento que está a acontecer do ponto de vista associativo na freguesia da Calhandriz, e diz sempre freguesia, pois para si continuam a existir 11 freguesias. Efetivamente, depois de um vazio diretivo aquele clube conseguiu arranjar uma direção, está a dar passos, e agora chegou-se à conclusão que de 1987 para cá houve um problema qualquer, do ponto de vista da legalização daquele espaço, mas ainda bem que assim é, e está em crer que a câmara municipal vai hoje aprovar essas questões. -----

Agradece ainda, como cidadão ativo da sua terra, de que gosta muito, e é claro que também de toda a freguesia e do concelho, mas é alhandrense de gema, nasceu lá e vive aquela terra da forma como vive, como cada um vive a sua, aquilo que se passou na limpeza da margem do Tejo, que era uma reivindicação. Deixa passar o termo reivindicação, pois também é sindicalista e está sempre na ordem do dia, mas agradece a limpeza da margem de frente da casa-museu Dr. Sousa



Martins, que era bem merecida. É muito mais aprazível e as pessoas estão satisfeitas. Obviamente que “estende a escada”, e não se deve esquecer também o lado sul, do Cais 14, até ao restaurante do Voltar ao Cais, que bem precisa e está nas condições em que está. Contudo, está em crer que estão a ser dados passos muito bons e significativos nesse sentido.-----

Por fim, se não daqui a bocado tem uma intervenção maior que a do Sr. Presidente, é uma pessoa que não tem problema nenhum e não esconde as dificuldades que se sentem, estando-se numa freguesia rural, com tremendas dificuldades do ponto de vista de se conseguirem manter índices, que nem diz de excelência, mas de qualidade do ponto de vista da higiene urbana, e quando diz isso é na limpeza das calçadas, dos matos, na reparação dos caminhos. -----

É uma freguesia que tem muitos quilómetros de caminhos que não têm alcatrão, como se sabe, e há uma coisa que gostava de deixar para reflexão na câmara municipal, porque sabe que depois tem implicações, e talvez, eventualmente, chegará mais alto. Não chega fazer delegação de competências, não chega passar competências para as juntas de freguesia, porque é manifestamente insuficiente uma questão. O dinheiro nunca chega, todos sabem e referem esse facto, mas a questão é a falta de recursos humanos, e a lei priva as juntas de freguesia, e as autarquias no seu todo, de os poderem aumentar, também no ponto de vista de as tornar viáveis e não caírem na tentação de contratarem muita gente para resolver todos os problemas, entrando depois em problemas económicos. A verdade é que há muitas dificuldades em contratar pessoas, e com o facto de se terem muitas dificuldades em contratar pessoas há enormes ou gigantescas dificuldades em conseguir manter os tais índices que se gostaria que fossem de excelência. -----

Por isso, a reflexão que deixa é neste sentido, de, no futuro, quando se delegarem se calhar competências também se terem de delegar recursos humanos.-----

Terminou, agradecendo e desejando um bom trabalho.-----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo as palavras amáveis que o Sr. Presidente da junta transmitiu, mas dizendo que, de qualquer modo, faz-se aquilo que parece adequado em cada momento.-----

É evidente que isto já está feito, e agora têm que se fazer outras coisas, mas o trabalho autárquico é isso mesmo, nunca está completo, há sempre coisas para



Município de Vila Franca de Xira
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 014

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

fazer e dentro das disponibilidades que se têm assim se irão fazer.-----
Quanto à outra questão, é mais complicada, todos têm a consciência que muitas vezes não é fácil, porque as transferências financeiras provavelmente poderiam ser outras. A câmara municipal, sobre essa matéria também sofre do mesmo problema, das transferências financeiras que a administração central faz, de qualquer modo, o que fica é a necessidade, eventualmente, de se fazer uma reflexão, tanto mais que se está na preparação do plano e orçamento para 2017, e é uma questão de ver o que é possível ainda fazer.-----
Não se compromete com nada, na medida em que as transferências financeiras para as juntas de freguesia, como o Sr. Presidente sabe, são de um valor já bastante acentuado, mas fica o repto e o compromisso de se poder conversar sobre esta matéria.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
QUINTA E PALÁCIO DA SUBSERRA-----

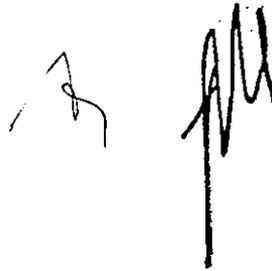
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimentando todos os presentes, o Sr. Presidente da junta, o Sr. Presidente da assembleia de freguesia, e os dirigentes da casa associativa onde se encontram, que em boa hora, apoiando-se e suportando-se no dinamismo desta localidade, estão a viver um ciclo revigorado, no sentido de melhorar e qualificar as suas instalações, esperando que as férias que todos tiveram oportunidade de gozar tenham servido para recuperar o que entretanto se perdeu, de acordo com o bulício das suas vidas.-----

Os membros da CDU têm algumas questões, e começa por uma delas, aliás, muitas das vezes não totalmente compreendida pela câmara municipal, de gestão do Partido Socialista, que é o desinvestimento que está para além das questões financeiras, em relação à quinta e ao palácio da Subserra.-----

Este palácio, que tem uma origem histórica no século XVII, e tem uma ligação muito forte com a população local, foi adquirido pela câmara municipal com dinheiros públicos, em 1980, e o objetivo de então era proporcionar à população desta freguesia, mas também de todo o concelho e àqueles que o visitavam, um precioso património, no sentido de garantir uma fruição recreativa, social e desportiva.-----

De há muitos anos a esta parte a CDU tem vindo a apresentar propostas consecutivas no sentido de progressivamente o palácio e a sua quinta serem qualificados, e os seus membros querem recordar, por exemplo, algumas das propostas que, independentemente do valor económico-financeiro, que na modesta opinião da CDU não seria o obstáculo para a sua concretização, poderiam já ter retornado ou devolvido à Quinta Municipal de Subserra o fulgor, vitalidade e qualidade de outros tempos.-----

Porque não equacionar a instalação de hortas pedagógicas, sociais, para a população local, à semelhança do que tem vindo a acontecer, também sob proposta da CDU, noutras áreas de propriedade municipal? Porque não a implementação ou a intensificação de ação de formação de convívio ou mesmo formação técnica, nas áreas da formação agrícola, nomeadamente a formação biológica? Porque não a disponibilização de condições para que enólogos ou



pessoas entendidas nessa matéria pudessem usar das excepcionais condições da adega, para desenvolvimento dos vinhos? Porque não a comercialização de produtos da quinta? Sobre essa matéria gostariam de perguntar como é que está neste momento o processo de replantação da vinha e que destino foi dado ao produto obtido com a última vindima. Porque não, de acordo, obviamente, com a disponibilidade e outro tipo de prioridade da câmara municipal, avançar sem mais demoras para a reabilitação do património edificado, designadamente o de natureza ou função hoteleira? Porque não a reabertura da piscina? Este, sim, é um equipamento que é por todos os lados reivindicado, e traria, sem margem para mais dúvidas, uma nova dinâmica para este local. -----

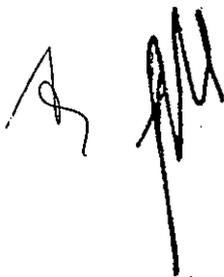
Têm a consciência que se trataria de investimentos pesados, mas alguns deles, se estivessem orientados por uma outra gestão e, conseqüentemente, outro tipo de prioridades, muito provavelmente já hoje seriam uma realidade. -----

Assim, quem perde com isto é o concelho de Vila Franca de Xira, mas fundamentalmente as suas populações ficam privadas de utilizar plenamente este equipamento que está ao serviço da população do concelho. -----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo, quanto à Quinta de Subserra, que os membros da Coligação Novo Rumo, no fundo, subscrevem que as quintas municipais devem ser melhor aproveitadas, mas também trazem um problema, que é o muro da quinta, que sustenta o jardim, que está a cair, mas no sentido de escorregar. Não está a cair em derrocada, está a escorregar, e até têm a fotografia, em que parece que está a escorregar para dentro. -----

Não sabe se se está a conseguir explicar, sendo que, se se sabe disso, há que fazer alguma coisa. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se à questão da Quinta de Subserra, dizendo que para além da questão que a sua camarada, Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, falou, dos muros, é preciso dar um uso muito maior à quinta. Existiu, em tempos, a possibilidade de poder ser fruída, e ser inclusivamente entregue para usufruto dos chamados jovens há mais tempo, dos pais e avós, que poderiam ter ali um espaço muito interessante para seu usufruto, porque é, de facto, muito interessante. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
URBANIZAÇÃO DA CRUZ DE PAU – SÃO JOÃO DOS MONTES -----
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo-se à urbanização da Cruz de Pau, na freguesia de São João dos Montes, dizendo que os membros da CDU propuseram, e em boa hora essa situação foi acolhida pela câmara municipal, que houvesse o acionamento das garantias bancárias, por incumprimento gravoso por parte do promotor imobiliário. Para além de quererem questionar e solicitar a informação atualizada à câmara municipal sobre o ponto de situação do andamento dos trabalhos em curso, há de facto algumas questões que, na opinião que têm, precisam de ser justificadas, designadamente a colocação dos pavimentos, ou a segunda fase ou a fase definitiva dos mesmos. -----
Percorreram as artérias desta urbanização e constataram que ainda se está a lidar com os pavimentos de construção de origem, da fase de instalação das infraestruturas, pelo que hoje alguns têm sinais visíveis de degradação, e há locais, e têm fotografias que depois reportarão à câmara municipal e ao Sr. Presidente, da possibilidade de derrocada de algumas zonas, alguns taludes, designadamente no fim da rua de São Mamede, algumas terras que foram recolocadas na rua da Primeira Dinastia. -----
Chamam à atenção também para a necessidade de contenção de parte desse muro e da proteção de pessoas e bens. -----
Percebem que se trata de muitas coisas que ficaram por fazer e que não são da competência da câmara municipal, mas neste momento é a mesma que tem essa obrigação, até porque acionou as garantias e disporá de meios financeiros para levar a bom porto esta obra. -----
Por fim, deixam uma recomendação, porque até se trata de uma urbanização relativamente recente, e até tendo presente um debate que une todas as forças político-partidárias relativamente às questões das acessibilidades e a necessidade de cada vez mais se ter presente que um passeio sem obstáculos é um passeio que favorece a mobilidade para todos, independentemente da sua condição física, esta urbanização é um exemplo do que não se deveria ter autorizado. Existem rampas por tudo o que é sítio, ou melhor, passeios que mais parecem rampas, acessos a prédios com desníveis absolutamente enormes, que mais servem de

(Handwritten marks: a large 'A' and a signature)

acessos para os automóveis, em detrimento dos peões. -----

Assim sendo, fica também um conjunto de recomendações. -----



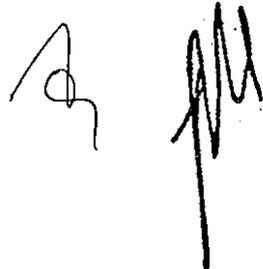
Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
DERROCADA IMINENTE NO CRUZAMENTO ENTRE SÃO JOÃO DOS MONTES E
AZINHAGA DO LAGAR-----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, cumprimentando todos os presentes,
referindo-se a duas questões muito rápidas, da zona onde todos hoje se
encontram.-----

Em primeiro lugar, no cruzamento entre a estrada de São João dos Montes e a
Azinhaga do Lagar existe um buraco que está em situação de derrocada iminente,
pondo até em causa a via pública. Os membros da CDU já trouxeram a reunião
esta situação, já a referenciaram, e aliás a delimitação que lá foi posta é ilustrativa
da sua debilidade.-----

Portanto, era importante que isso fosse visto, até porque se aproxima o tempo
chuvoso e possível intempérie.-----

Assim sendo, coloca esta questão muito simples, que os membros da CDU
gostariam que o Sr. Presidente tomasse em atenção.-----

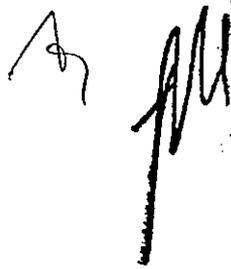


Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
AZINHAGA DO LAGAR – VIA COBERTA DE AREIAS E GRAVILHA -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que ao longo da Azinhaga do lagar a via encontra-se coberta quase em toda a sua extensão por areias e gravilha, o que pode levar até a alguns acidentes caso não se proceda à sua limpeza. -----

Verifica-se ainda a falta de valetas, que eram importantes para encaminhar as águas pluviais. Não há valetas, e possivelmente a areia e a gravilha serão também daí, sendo que as valetas permitiriam também a utilização pedonal, principalmente no período chuvoso. -----

Assim, coloca esta questão muito simples, que os membros da CDU gostariam que o Sr. Presidente tomasse em atenção. -----

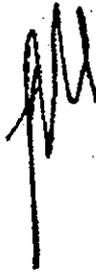


Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
INAUGURAÇÃO DA EB Nº 2 DE VIALONGA – INÍCIO DO ANO ESCOLAR-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, cumprimentando todos os presentes e dando um cumprimento especial ao Sr. Presidente da junta, referindo que o Sr. Presidente falou há pouco da inauguração da EB nº 2 de Vialonga, e naturalmente que os membros da CDU saúdam e congratulam-se pela inauguração da escola, há muito desejada por todos aqueles que tinham falta de condições para exercer, quer as funções de docente, quer também, e mais importante, aqueles que utilizavam este espaço na sua educação. Gostariam de deixar esta saudação, e aproveitar que se está a começar o ano letivo para perguntar ao Sr. Presidente se neste momento a questão do pessoal não docente, que é colocado nas escolas da responsabilidade da câmara municipal, as chamadas tarefeiras, que são colocadas ao abrigo do Contrato Emprego-Inserção, está devidamente acautelada, para que o ano letivo possa começar da melhor forma. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que gostaria de perguntar à câmara municipal se poderia fazer um balanço sobre o início do ano letivo e se estão todos os docentes colocados. Já tiveram a notícia, através do Sr. Ministro da Educação, presidente ou secretário-geral da FENPROF – Federação Nacional de Professores, a dizer que este ano tinha começado tudo bem, portanto, se o Ministro da Educação, o atual líder sindical da FENPROF disse, é porque começou, é porque está tudo bem, mas os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber se está tudo bem, se se têm os recursos todos alocados às escolas, e se as crianças do concelho têm a educação que devem ter numa escola pública e de qualidade. --- Gostariam também de saber o que é que a câmara municipal tem a dizer quando nalgumas zonas deste concelho se colocaram todos os repetentes na mesma turma. Gostava de saber o que é que a câmara municipal tem a dizer a isto, numa escola que se quer inclusiva e de qualidade, ou seja, os jovens, por esta dificuldade ou aquela, foram todos colocados no mesmo espaço, e pergunta o que é que isto tem a ver de melhoria pedagógica ou de dar igualdade de oportunidades e não discriminação na escola pública. -----

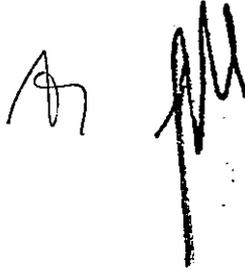
Pergunta o que é que a câmara municipal tem a dizer a isto, o que é que o ministério tem a dizer, o que é que o ministro da FENPROF tem a dizer, o que é que



a DREL – Direção Regional de Educação de Lisboa, ou a DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar, tem a dizer, o que é que esta gente tem a dizer, ou se só têm a dizer em partes do país, ou se só em determinadas alturas é que as pessoas veem isto. Não é para isto que paga duas vezes a educação, porque o seu filho paga no CEBI mais de 300,00€, e simultaneamente não lhe perguntam mais nada, e paga outra vez a educação sem usar os serviços públicos de educação. Não é para isto que se paga a educação, a educação faz-se para haver regras iguais para todos, não é para uns haver umas regras, e para outros haver outras regras.-----

Assim, gostava que a câmara municipal lhe respondesse o que se passa em algumas zonas deste concelho nesta matéria. Gostava que lhe dissesse, para se poder avaliar verdadeiramente, e isto passa-se no 1º ciclo, que é responsabilidade do município.-----

Portanto, querem saber o que é que se passa verdadeiramente, ou faz-se de conta que não se vê, que não se quer ver, e deixam-se as coisas andar, que, do seu ponto de vista, não andam efetivamente bem.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
NINHO DE EMPRESAS E CENTRO COMUNITÁRIO - VIALONGA-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, reportando-se ao espaço que até agora, até ao ano letivo transato, foi utilizado para os alunos da escola nº 2, em Vialonga, o chamado “Ninho de Empresas”, dizendo que os membros da CDU gostariam, mais uma vez, de saber se há alguma novidade em relação à sua utilização.-----

O “Ninho de Empresas”, quando foi feito, tinha um objetivo que nunca foi alcançado, que era, naturalmente, ter no seu espaço empresas novas que iriam conseguir novos postos de trabalho. Essa realidade nunca aconteceu, e entendem que, independentemente da função, o “Ninho de Empresas” deve ter como objetivo servir a população, nomeadamente da freguesia de Vialonga.-----

Porque estão a falar do “Ninho de Empresas” e porque, de facto, ele nunca teve o objetivo para o qual foi feito, durante algum tempo esteve a trabalhar nestas instalações uma associação, a Animar, que, daquilo que sabem, está neste momento a utilizar os espaços do centro comunitário.-----

Já por diversas vezes passaram no centro comunitário, de facto a Animar está no centro comunitário, e estranharam, porque até aqui, ou até hoje, nunca foi apresentado à câmara municipal nenhum protocolo de cedência de espaços, e o centro comunitário é um espaço da câmara municipal.-----

Portanto, se a Animar utiliza este espaço, e nada têm contra, entendem, salvo melhor opinião, que deveria existir um protocolo de cedência de espaço, e deveria ser aprovado pelo órgão câmara municipal.-----

Depois, e porque está a falar do centro comunitário, e porque não dizem só mal, refere que finalmente este espaço começa a ser requalificado, e esperam que esta etapa seja a primeira de muitas, porque de facto o centro comunitário precisa de obras relevantes.-----



Município
de
Vila Franca de Xira
Câmara Municipal

Fl. Livro _____

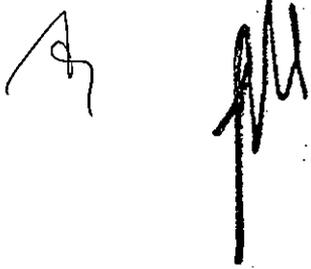
Fl. Ata 025

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
INCÊNDIO EM CASAS DEVOLUTAS – RUA PROFESSOR EGAS MONIZ - VIALONGA-----
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, mencionando que, como o Sr. Presidente sabe, infelizmente houve um incêndio numas casas na rua Professor Egas Moniz, junto ao Beco dos Ferreiros, em Vialonga, umas casas devolutas há imenso tempo, e aliás já em momentos anteriores os membros da CDU trouxeram a necessidade delas serem demolidas.-----
Na altura o próprio proprietário estava nessa intenção, não o fazia porque havia um poste da EDP colocado nestas casas, mas o poste continua lá, e neste momento há gradeamentos a tentar salvaguardar aquela zona no meio da via.-----
Assim, gostariam de saber se a câmara municipal pensa exigir ao proprietário a sua demolição, ou fazer a câmara municipal, naturalmente, de forma coerciva, e para isso é necessário, junto da EDP, resolver rapidamente esta questão do poste. -
Não há segurança absolutamente nenhuma, e neste momento os peões utilizam a estrada para passarem naquele local, e inclusivamente a zona não está sequer sinalizada, tornando-se à noite um tanto ou quanto perigoso passar lá.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
URBANIZAÇÃO DA ENCOSTA DO MOINHO - VIALONGA-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, mencionando que os membros da CDU gostariam de colocar uma questão que tem a ver com a urbanização da Encosta do Moinho, em Vialonga, uma urbanização com problemas, infelizmente, desde há muito tempo, obras que ficaram por terminar, e garantias bancárias que não se percebem ainda. Não conseguem perceber se elas existem ou não, e há pouco tempo souberam por um proprietário da zona que se diz que uma empresa chamada Avalibérica teria comprado esta urbanização.-----

Segundo um dos vendedores, que anda a mostrar as casas de alguns prédios desta urbanização esta empresa terá comprado esta urbanização, ou parte dela, e inclusivamente houve a limpeza de um terreno na avenida dos Bombeiros, junto ao depósito dos SMAS. Gostariam de saber quem é que fez essa limpeza, sendo que era um espaço que no projeto inicial contemplava um parque infantil, as pessoas daquela zona sentem-se injustiçadas e, na opinião que têm, com toda a razão, pois não conseguem ver o problema da legalização das suas casas resolvido.-----

Os prédios que estão inacabados são vandalizados constantemente, foram roubados todos os produtos que poderiam ser roubados, nomeadamente fios e os próprios varandins, sendo pois uma situação complicada, de alguma insegurança, que gostariam de ver resolvida e gostariam de obter alguma informação em relação a isto. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 027

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
OBRAS EM VILA FRANCA DE XIRA-----
Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, cumprimentando todos os presentes e desejando um bom dia, começando com uma situação em Vila Franca de Xira, que tem a ver com as obras, de que já falou na última reunião de câmara. -----
Houve duas situações para as quais não alertou na altura, e infelizmente também até hoje não foram emendadas, e têm a ver com o ordenamento de trânsito nas ruas afetadas, nomeadamente a rua Noel Perdigão.-----
Esta rua está sem acesso, exceto aquele que é feito por sentido proibido. Aquele sinal devia ter sido ocultado, removido ou tapado, porque há garagens e pessoas que habitam ali que só podem ter acesso às suas propriedades precisamente pela rua Noel Perdigão. Não entrando pela rua do Curado, alguns andam a entrar em sentido proibido, e isso deveria ter sido acautelado.-----
Doutra forma, diria que não há nenhuma informação, e quem conhece vai lá ter, mas também aí, possivelmente, infringindo algumas regras de trânsito, quanto ao acesso ao parque de estacionamento através da rua António Dias Lourenço, em sentido contrário àquele que normalmente se faz. Neste momento não se pode aceder ao parque de estacionamento exceto pela rua António Dias Lourenço, e estão lá "n" carros todos os dias.-----
Como os carros ainda não galgam valas, e neste momento já está a vala aberta há uns tempos, à volta do parque de estacionamento, nomeadamente na rua Joaquim Pedro Monteiro, só há acesso pela rua António Dias Lourenço, aí também em sentido proibido. -----
Portanto, deve haver um aviso para se saber por onde se pode aceder a esse parque, o que devia ter sido feito, e há a questão dos sentidos proibidos, bem como até o aviso de haver trânsito nos dois sentidos, nessas vertentes.-----
Também na rua Sacadura Cabral, e aí pensa que erradamente, por parte dos condutores, há trânsito nos dois sentidos. Possivelmente a "malta" que vem do parque de estacionamento, em vez de seguir no sentido obrigatório, que é dar a volta pela estação, está a virar à direita para entrar logo na rua Alves Redol. Não sabe se tem havido alguns toques ou não, mas sustos já houve de certeza, o próprio já apanhou um susto, quando circulava na rua Alves Redol e alguém que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 028

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

desce a rua Sacadura Cabral, na esquina com a rua Alves Redol, para e simplesmente olhou à esquerda, que é o sentido normal do trânsito, não olhou à direita e avançou quase provocando um acidente. -----

Assim, dever-se-á ter algum cuidado com a orientação do sentido de trânsito nessas ruas. -----

Já levantou também a questão, e ficaram os serviços de ver esse caso, da manutenção, na rua do Curado, do passeio do parque de estacionamento junto ao Edifício Planície. -----

Inclusivamente, pensa que se podia aproveitar para o fazer, e precisa realmente de alguma requalificação, pelo que questiona se não era agora, na altura em que decorrem estas obras, já que há o transtorno, e se a câmara municipal não deveria aproveitar para requalificar aquele passeio, aquele corrimão, porque, nomeadamente, algumas das fixações estão partidas e o corrimão está solto. -----

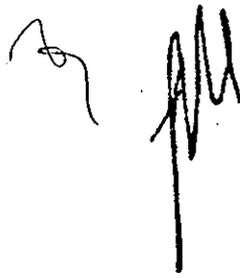
Depois, aquilo de que há 15 dias falou foi precisamente na questão da limpeza. A junta não faz porque é da câmara municipal, a câmara municipal não faz porque se calhar não se lembra que é sua, ou ficaram os serviços de ver essa questão da propriedade, e no condomínio não se pode fazer. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que esta conversa é uma delícia. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Pereira, referindo que é, mas os membros da CDU ainda estão à espera de uma resposta de quem é que faz e quando, pelo que deixa novamente essa situação. -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, cumprimentando a todos, dizendo que, na sequência do que o Sr. Vereador Rui Pereira acabou de dizer, com efeito a própria, como nascida e criada, tendo vivido, estudado e trabalha em Vila Franca de Xira, passa a vida a passar naquela rua, com todos os problemas inerentes ao estacionamento, que ao longo das várias reuniões de câmara a Coligação Novo Rumo tem focado que existem na cidade, levando a que pessoas de fora não venham a Vila Franca de Xira. Parece que são só os membros da Coligação Novo Rumo que consideram isso, ou então são só os próprios que conhecem pessoas de fora de Vila Franca de Xira. -----

É certo que não é nenhuma santa, já estacionou em cima de passeios, já fez algumas coisas desse género, mas com estas obras todos os dias comete uma



infração, pois todos os dias entra em sentidos proibidos. Não tem hipótese, já que um dia entra-se por um lado, outro dia entra-se por outro, tem sentido proibido, mas não há outra hipótese, entra e logo se vê. -----

Por outro lado, o que é um facto é que, com efeito, as obras têm que ser realizadas, e não se vai discutir essa situação, mas aquele parque de estacionamento, neste momento, embora seja privado, é o parque que serve o centro de Vila Franca de Xira, sendo que, só para o Sr. Presidente ter uma noção, está a ter um prejuízo de cerca de 90% do estacionamento. -----

Um dia entrou por uma rua para entrar para o parque de estacionamento, mas nesse mesmo dia mudou o sentido da rua, e teve que ir dar a volta a Vila Franca de Xira para entrar pelo outro lado, onde estavam 3 máquinas, tendo tido que esperar que se descarregasse a terra com a máquina giratória, e disseram-lhe que tinha que esperar 15 minutos para entrar para o parque de estacionamento, pelo que ficou parada à espera que fizessem a obra. Pensa que está tudo bem, como já disse, a obra é necessária, mas há que ter alguns mínimos, e que os trabalhadores percebam que as pessoas têm de ter acesso àquele parque para largar o carro e irem para os seus trabalhos ou para onde vão. -----

Assim, na sexta-feira passada, depois de desabafar que não estava a perceber como é que entrava naquele dia para o parque, disseram-lhe que tinham feito na sexta-feira, todo o dia, uma receita de 18,00€. Este dinheiro o parque faz, se calhar, numa hora, numa sexta-feira normal, mas fez isso todo o dia. -----

Estão lá funcionários, e se o parque fecha não sabe como será porque, de facto, é unicamente o parque que serve o centro de Vila Franca de Xira, e inclusivamente é difícil para os membros da Coligação Novo Rumo explicarem a uma pessoa que vem de fora como é que acede neste momento ao parque, para além de não terem a certeza absoluta se estão a dizer o acesso correto que está destinado nesse dia, pois pode não ser o que estava no dia anterior. Não há qualquer sinalização, e uma pessoa que vem de fora assusta-se com as baias, com as retroscavadoras e com aquilo tudo, e pensa que não pode passar por ali. -----

Para além disso, era importante que o Sr. Vereador António Oliveira ouvisse estes pequenos pormenores. A própria sabe que tem alguma força, e também precisa de ganhar músculo, mas no outro dia, para sair do parque, e como tem avença tem a



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A7

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 030

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

chave do parque, estava uma daquelas condutas, não sabe se é assim que se chamará, cor de laranja, que tinha sido largada à frente da porta do parque. Ao longe viu aquilo, e questionou para os seus botões que peso teria, pois, como disse, precisa de ganhar músculo, mas não tem assim uma força tipo Hércules. Efetivamente é de um material que conseguiu arrastar, como é redondo conseguiu rolá-lo, tendo pois feito esse serviço, e não sabe se os SMAS lhe terão que pagar algumas horas extras, porque, de facto, arrumou a "conduta" e saiu com o carro. -- Assim, não sabe se é preciso, por um lado, haver uma sinalização correta para a entrada para o parque de estacionamento, mas que se veja, não só no local, se calhar anteriormente ao local, para as pessoas que vêm de fora saberem que têm ali acesso a um parque de estacionamento e podem passar pelas obras. ----- Depois, deverá haver alguma sensibilização relativamente aos trabalhadores das obras, pois, de facto, as pessoas não querem entrar para o parque de estacionamento porque não têm mais nada para fazer na vida, querem entrar para o parque porque precisam de largar o carro e parece-lhe que não há essa sensibilização.-----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

LOCALIZAÇÃO DE DUAS RUAS EM SÃO JOÃO DOS MONTES-----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se a uma questão que os membros da Coligação Novo Rumo colocaram na última reunião de câmara de 31 de agosto, em que o Sr. Presidente não estava, que tem a ver com a localização de duas ruas que estão a beneficiar de pavimento em São João dos Montes, na rua Salgueiro Maia, na Quinta de Nossa Senhora de Fátima, e pavimento de impasse paralelo à estrada de São João dos Montes, no Casal do Álamo. -----

Na anterior reunião disseram que foram ao local e não encontraram as ruas, o que acontece, mas devem lá estar. Ficaram de lhes enviar a localização das ruas, só que até hoje não enviaram, sendo que têm dois mapas do Google onde também não se veem essas ruas. -----

Portanto, somente gostariam de saber onde é que são essas ruas, o que não deve ser muito complicado, e depois poderá entregar os mapas ao Dr. Fernando Barreiros ou ao Sr. Presidente. -----

Disse o Sr. Presidente à Srª Vereadora para entregar ao próprio, que irá à procura das ruas. -----

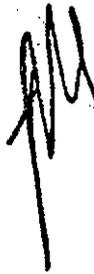
A Srª Vereadora interveio de novo, referindo que agora anda tudo à procura dos Pokémon, e os membros da Coligação Novo Rumo procuram estas ruas. -----

Interveio o Sr. Presidente, solicitando ajuda ao Sr. Presidente da junta, no sentido de esclarecer já a questão, quanto à localização das ruas. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
ESTRADA DA COCHOA -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo que na estrada da Cochoa, que liga a estrada nacional à Suberra, os membros da Coligação Novo Rumo perguntam para quando o alargamento nessa estrada de dois sentidos, na qual mal cabe um autocarro que lá passa, e há pedaços de muro que desabaram para a estrada, impedindo também a circulação normal dos veículos, muito mais os autocarros e veículos desse tamanho. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

MATO NA FREGUESIA DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ-----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se à freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, dizendo que há diverso mato que não tem sido cortado, tanto na via pública, como nos terrenos particulares e na ribeira. A junta de freguesia diz que tem material avariado e falta de pessoal, mas o material e o número de pessoal é o mesmo desde o anterior mandato, pelo que os membros da Coligação Novo Rumo não sabem o que se passa, porque efetivamente o que analisaram é que anteriormente estes terrenos estavam limpos, e hoje em dia não estão. -----

Antigamente havia muito menos mato, e os jardins estavam mais ou menos arrançados, por isso, face aos perigos de incêndio que são imensos e de que se ouve falar todos os dias, gostariam que o Sr. Presidente analisasse a situação e visse, eventualmente, com a junta de freguesia, o que há a fazer nessa zona.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro ___

Fl. Ata 035

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
 ACESSOS DO JARDIM DE INFÂNCIA DOS COTOVIOS – A-DE-FREIRE - SÃO JOÃO DOS
 MONTES -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo que não sabe se o Sr. Presidente se lembra de os membros da Coligação Novo Rumo terem falado, já no anterior mandato, de uma situação do acesso entre o jardim de infância dos Cotovios, em A-de-Freire e a urbanização. Se bem se lembra, o Sr. Presidente disse que iriam ser construídas umas escadas laterais ao ringue, para que as crianças pudessem passear naquela zona com os educadores, auxiliares ou com quem fosse.-----

Continua igual, e não sabem o que é que o Sr. Presidente está a pensar para este local. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

URBANIZAÇÃO TERRAÇOS DA ENCOSTA – SÃO JOÃO DOS MONTES -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se à urbanização Terraços da Encosta, em São João dos Montes, dizendo que chegou aos membros da Coligação Novo Rumo a informação de que as bocas de incêndio estão secas e sem pressão suficiente para os bombeiros, ou seja, a última que está mais abaixo é a que tem maior pressão, as restantes não têm qualquer pressão, estão mesmo secas, pelo que os bombeiros têm dificuldade, se for necessário, em aceder às moradias ou aos imóveis na zona mais elevada.-----

Por outro lado, os moradores disseram que gostavam de ter árvores na urbanização e que não se importavam de as manter, plantar, regar, porque não tem uma única árvore nas ruas, mas perguntam qual seria a possibilidade de se abrirem caldeiras para o plantio dessas árvores. -----

Por último, nessa urbanização também existe um pequeno campo de futebol, com balizas, e os postes que seguram as redes, por trás das balizas, estão a cair. -----

>



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 037

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
REFEITÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL-----

A Sr^a Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se ao refeitório municipal, que foi reaberto em 5 de setembro, dizendo que o extintor que está à entrada, pelo menos até ontem tinha um autocolante a dizer rejeitado, embora com “g”, mas não interessa, porque a palavra é “rejeitado”-----
Algo se passa, e não pode o extintor ter sido rejeitado, pois se foi, tem que ser substituído por outro que esteja em condições, ainda para mais num refeitório. -----



Município
de
Vila Franca de Xira
Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro ____

Fl. Ata 038

Reunião de 2016/09/14

Proc.^o _____

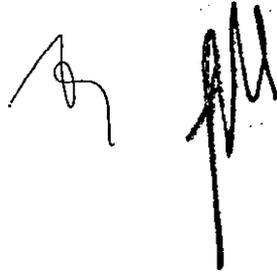
Deliberação n.º _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
 ATRAVESSAMENTO DA EN10 PELOS PEÕES - ALHANDRA-----

A Sr^a Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se a uma situação de que os membros da Coligação Novo Rumo já falaram há algum tempo, que tem a ver com o atravessamento da EN10 em Alhandra, por parte dos peões. Não sabe se o Sr. Presidente se lembra da situação, que acontece junto à Cimpor, entre a ponte da Cimpor e os semáforos de Alhandra.-----

Existe uma passagem superior para os peões, mas infelizmente é pouco usada, e os peões acabam por atravessar a estrada, pelo que, eventualmente, a solução passaria por se colocarem guardas nos passeios.-----

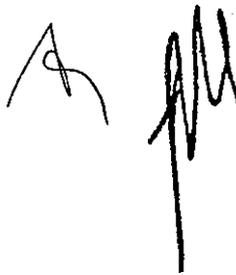
O Sr. Presidente disse que se iria ver o que é que se poderia fazer, e não sabe se até agora já se chegou a alguma conclusão. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
ACIDENTES EM VILA FRANCA DE XIRA -----

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se a Vila Franca de Xira, dizendo que se têm tido vários acidentes, de que o Sr. Presidente já deve ter dado conta, para além daquele veículo que foi chocar contra a loja chamada "Celeiro", de diatética. A pessoa baralhou-se com os sentidos de trânsito, segundo parece, mas não sabe, não estava lá, só que passou por lá e viu o carro espetado contra a esquina.-----

No Monte Gordo também ontem houve um acidente, porque falta um espelho. Na zona de quem vem da estrada que vem dos célebres prédios que podem cair a qualquer momento, que se cruza com as pessoas que saem das moradias, havia um espelho, que foi partido, e não há. Portanto, houve ontem um acidente e, segundo dizem os moradores, teve a ver com a falta do espelho, porque não se consegue ter a visão completa daquela curva. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
OBRAS JUNTO À ESCOLA ALVES REDOL - VILA FRANCA DE XIRA -----
A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus interveio, referindo-se a Vila Franca de Xira e às obras junto à escola Alves Redol, que, de facto, já eram necessárias há muito tempo, embora, pessoalmente, tenha uma opinião que se calhar é meramente pessoal, pois passa lá todos os dias várias vezes. -----
Como o Sr. Presidente já deve ter dado conta, os carros que vêm de cima, apesar de agora existir a lombada, continuam embalados por ali fora, e muitos não sabem, nem se querem ralar, que existe ali uma escola, sendo que a própria, quando vai no sentido contrário, tem que se chegar o máximo à direita, porque os carros vêm de tal modo embalados que nem sequer ligam ao facto de poder haver crianças ali a atravessar de um lado para o outro. -----
É verdade que existem os semáforos em frente à escola, mas não sabe se não seria também de pôr aí uma passadeira, com uma lombada, mesmo para reforçar os semáforos, até porque, como o Sr. Presidente sabe, muitas vezes não estão a funcionar. Não sabe se é por causa do horário, se a determinada altura os semáforos se desligam, mas o certo é que, por exemplo, há dias da semana, pelo menos às terças e quintas, em que se pratica basquete no pavilhão Mário Silva até às 20h00, e continuam crianças àquela hora naquela zona. -----
Não sabe, nos outros dias, se existirão atividades, mas já que se estão a realizar essas obras na zona talvez fosse melhor pensar numa passadeira que reduzisse a velocidade mais perto da escola, porque isso não está a suceder. Se os semáforos não estiverem a funcionar não se respeita, os carros passam a grande velocidade, e os miúdos, mas também os professores e funcionários, obviamente, atravessam a ponte que vem do Ateneu, chegam àquela zona e não têm uma passadeira, têm, salvo erro, três riscos desenhados no chão. -----
Contudo, infelizmente só quem vai com atenção, conhece e tem alguma consideração, é que percebe que tem de parar, porque a maior parte dos veículos não faz.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 041

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
FREGUESIAS DO CONCELHO-----

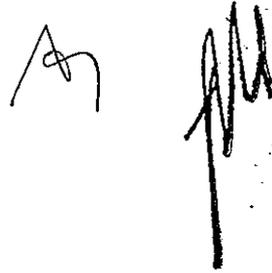
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos os presentes, referindo que, de facto, começa por estar efetivamente solidário com o Sr. Presidente da junta de Alhandra, o seu camarada Mário Cantiga, porque o seu amigo fez uma intervenção em que disse, e bem, que para si continua a ter 11 freguesias. Não sabe se os seus camaradas vereadores o ouviram, mas deu-lhe a sensação que o deixaram “a cantar sozinho”, sendo que ainda se recorda de assistir, e efetivamente andou a cometer uma gafe, porque dizia que tinha 42 anos, mas vai fazer é 44, começa a ficar um bocadinho mais velho e já começa a ter uma memória grande, às discussões sobre a reforma administrativa. Quer do Partido Socialista, quer do Partido Comunista, que hoje formam, mais o Bloco de Esquerda, a “geringonça”, e têm a maioria absoluta para fazer essas alterações, disseram que os “malandros” do anterior governo tinham retirado uma coisa muito muito boa à população, que eram as freguesias, e que até se devia criar a freguesia de São João dos Montes. -----

Assim, não há nenhum problema, dever-se-ia criar, os Srs. Vereadores deveriam propor isso, e o próprio espera que o façam, pois, como têm maioria absoluta no Parlamento, não têm nenhum problema em fazer aprovar. -----

Desta forma, lança o desafio para que na próxima reunião de câmara se possa agendar o ponto da discussão da reforma administrativa, porque são todos a favor da reforma administrativa e da reposição das freguesias, só que a verdade é que o Partido Socialista nem fala nelas, e o Partido Comunista diz que quer, mas “agarrem-me, agarrem-me, que eu não quero mexer em nada”. -----

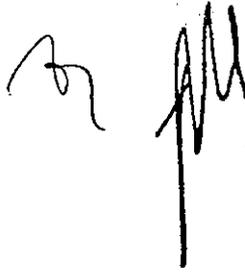
Portanto, aquilo que era a grande vontade popular agora está metido no saco lá bem arrumadinho em naftalina, que é para ver se não sai de lá, e a verdade é que verdade, verdade, a vontade do povo só interessa, não é pela vontade do povo, é quando coincide com as nossas opiniões. -----

Aqui está muito solidário com o Sr. Presidente da junta, mas os seus camaradas de partido “zero”, como diz o Jesus, “bola”, não discutem a reforma administrativa porque não interessa verdadeiramente discuti-la. Contudo, era bom que se discutisse, e era bom que se apresentasse uma proposta na assembleia municipal,



da mesma forma que se apresentou da última vez, que era para repor ou criar ainda mais freguesias, sempre ao serviço do povo, que foi isso que lhe andaram a dizer durante mais de 40 anos.-----

Portanto, espera que, de facto, a “geringonça” aqui funcione e seja efetivamente consequente e coerente com o que disseram à população do concelho e ao povo português, um, que é atual Primeiro-Ministro, que disse que quando chegava revogava tudo e punha como estava. A verdade é que não revogou, não pôs como estava, e agora até diz que há de reduzir concelhos e há de fazer. Não há de fazer coisa nenhuma, mas ver-se-á como é que se faz, e pode ser que se possa discutir isso numa das próximas reuniões de câmara e numa das próximas assembleias municipais, e que, com a maioria que existe da “geringonça” se possa verdadeiramente aprovar aquela reforma, e espera que os Srs. Vereadores saibam o que é que querem para o concelho de Vila Franca de Xira. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
BOMBEIROS-----

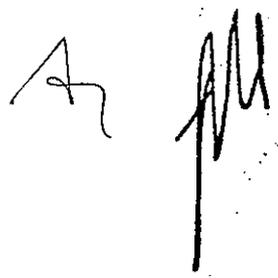
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que volta à questão dos bombeiros, laçando um desafio para que os seus amigos consultem uma página, que é www.cm-avis.pt. -----

Não é uma câmara municipal do PSD, não é uma câmara municipal do PS, é uma câmara municipal liderada pelo Partido Comunista Português e, liderada pelo Partido Comunista Português, deve ter feito uma proposta ilegal no passado dia 24 de agosto, porque o Partido Comunista, quando os membros da Coligação Novo Rumo, há um ano e tal, apresentaram uma proposta para que os bombeiros tivessem, entre outros benefícios, a redução do IMI, “à d’el-rei” que isso não podia ser, “à d’el-rei” que era ilegal e “à d’el-rei” então os outros. -----

Assim sendo, só vai dizer que na comunicação social diz o seguinte: “Ajuda a bombeiros. A câmara de Avis isentou de pagamentos de taxas de construção e IMI os bombeiros, que terão também direito a tarifa social da água, e acesso gratuito a equipamentos desportivos”. -----

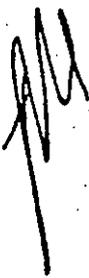
Se se for à página, também lá tem isto, aprovado no dia 24 de agosto, mas pelos vistos parece que já não há só um Partido Comunista, já há 3, o do Parlamento, o de Vila Franca de Xira e os outros, e os outros que são os que estão no poder, que não pensam bem como os do Partido Comunista de Vila Franca de Xira, que nem as juntas que estão no poder pensam como os vereadores, porque não fazem bem o que dizem os vereadores. -----

Assim, vamos lá ver se a gente se entende, mas terão oportunidade, na próxima reunião de câmara, de discutir isto, que é saber se se passa para lá da solidariedade dos 5,00€ por mês da quota, e pede desculpa, pois não está a estimular os músculos da sua vereadora, mas é dizer “sou muito solidário, mas é com as palmadinhas nas costas”. Não, vamos lá ver então se o que se aplica em Avis, e noutras “Avis” da vida, se aplica também em Vila Franca de Xira, ou se Avis é um mundo à parte e é legal, e em Vila Franca de Xira, porque foi o vereador Rui Rei e a Coligação Novo Rumo que propuseram, é ilegal, irregular, não se aplica, e os bombeiros não merecem. É isso que quer ver, se merecem, não merecem, e se se vai ou não fazer. -----



Com o devido respeito, pensa que se tem que saber o que se quer, não se pode é querer dar tudo a todos, porque não é possível, e então vão-se fazer opções, e ver-se-á se o exemplo de Avis, com estes benefícios todos que nunca propuseram, mas que se calhar até fazem sentido, se pode ou não aplicar a Vila Franca de Xira, para resolver este problema de uma vez por todas.-----

Deixa agora o resto da discussão dos bombeiros para a próxima reunião, mas deixa aqui em reflexão, pois pode ser que haja uma reunião de urgência entre o comité central local e Avis, para ver se se aprende alguma coisa, de como é que se deve fazer para benefício daqueles que efetivamente arriscam a sua vida ao serviço da comunidade e de um bem maior. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
PASSAGENS SUPERIORES-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que existe uma passagem superior em Alverca do Ribatejo que a câmara municipal reformulou, renovou, requalificou e retirou o elevador, porque estava permanentemente danificado, vandalizado, e aqui volta a dizer que se tem eventualmente que aprender com o Mayor Giuliani, e pensa que a ex-presidente de câmara ofereceu, à época, um livro a todos os vereadores. Se o Sr. Presidente lhe permitir, vai fazer umas passagens, pois tem o livro, que não foi oferecido, já o tinha comprado, que é para todos perceberem que o vandalismo não vence a maioria da população, e cada vez que se capitula ao vandalismo, capitula-se no serviço à população. É isso que se faz.-----

Não vai entrar hoje nessa discussão de retirar o elevador ou não retirar, vai é só dizer que se fez um investimento de milhares de euros na passagem superior do Forte da Casa que, dado o projeto e a dimensão na parte que passa o caminho de ferro e chega ao rio Tejo, tem escadas, que quando vai correr já teve oportunidade de subir e descer, mas também tem um elevador, quer de um lado, quer do outro. Quer dizer que o elevador está num estado muito pouco conservável, aberto, cheio de lixo, com fios pendurados à porta e com uma manifesta falta de manutenção, e a este ritmo dentro de pouco tempo a câmara municipal desativará o elevador, e convidará as pessoas, ou a fazerem a escada, ou então faz-se ali uma rampa, que com certeza quase chegará a Alverca, para se poder ter um declive que seja regulamentar.-----

Não sabe o que é que a câmara municipal pensa fazer, mas sabe também que até por proposta dos membros da Coligação Novo Rumo foi incluída videovigilância naquela passagem superior. Pergunta quantas vezes faz a câmara municipal a manutenção, e o que é que fazem lá as câmaras e o que é que a autarquia faz com essas câmaras em matéria de vigilância de um espaço que é e deve ser do domínio privado do município, com usufruto público.-----

Portanto, não é uma videovigilância do espaço público, é uma videovigilância que tem como objeto verificar a segurança dos elevadores e de alguns pontos de passagem de um espaço, não é propriamente uma videovigilância para a segurança e o controlo de pessoas normalmente. É diferente o conceito, e deveria



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
PROBLEMAS DE HIGIENE PÚBLICA-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que quer questionar os problemas que continuam a afetar, infelizmente, a higiene pública, porque os membros da Coligação Novo Rumo continuam a ver, um pouco por todo o concelho, e nas freguesias mais populosas ainda pior, o lixo acumulado nos contentores, os contentores a cheirarem mal, e não há nem manutenção, nem recolha regular dos resíduos no concelho. -----

Portanto, gostava de saber o que é que acontece, se há problemas de meios, materiais e humanos, porque não é verdade que haja problemas para que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira contrate pessoas para os seus quadros. A "gerigonça" não mudou nada, disse que ia mudar tudo mas não mudou nada, e a verdade é que a câmara municipal, no mandato anterior, podia contratar, ainda no tempo do governo anterior podia contratar, e agora continua a poder contratar. Se não contrata é porque não quer contratar, tem é que prestar um serviço de qualidade porque a si não lhe fazem desconto na fatura, não lhe dizem "Olhe, eu este mês não limpei, e portanto o senhor vai ter 30% ou 40% de desconto". Não fizeram fatura quando, na sua urbanização, se descarregava para o Tejo em vez de se estar a descarregar para onde se devia, e entretanto foram lá fazer umas ligações. -----

Assim, estas coisas têm que ser bem vistas porque paga, não lhe fazem descontos, e como não lhe fazem descontos, o próprio e os outros precisam de ter, obviamente, qualidade nos serviços, porque são pagos para isso, são pagos efetivamente para fazer isso, e tem que haver gestão que dê estes serviços à população, sem a mais pequena dúvida. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 048

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

CONVITE AO ENGº DEMÉTRIO ALVES-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que fica satisfeito, mesmo contra a vontade do Partido Comunista, pelo convite ao Engº Demétrio Alves para vir explicar a reforma dos transportes ao concelho, em que o engenheiro, aparentemente, deu uma resposta politicamente correta, que é “sim, sim, tenho todas as condições, agora nesta fase é que não é possível”, pois era na fase de férias.-----

Entretanto já se está em setembro, e espera, dado o “e-mail” que era de junho, que entretanto em setembro se possa efetivamente convidar e marcar a data, ou neste caso marcar a data para que o Engº Demétrio Alves possa vir à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o que saúda e fica muito satisfeito, mas mais uma vez salienta que o Partido Comunista esteve contra esse convite, porque, inclusivamente, era ilegal, como se os vereadores não pudessem ter a legitimidade para convidar.-----

Contudo, depois, no Parlamento, quando se questionam coisas do Banco de Portugal, que pertencem ao BCE, aí já não há ilegalidades, aí tem que se responder. Isto depende, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mas aquilo percebe, aquilo que era um partido de protesto hoje é um partido do regime, é um partido do sistema, é um partido da governação, é um partido, como se dizia, e como o Zeca Afonso, “eles sentam-se à mesa do orçamento, comem tudo e não deixam nada”.-----

Portanto, é um pouco isso o que queria dizer.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 049

Reunião de 2016/09/14

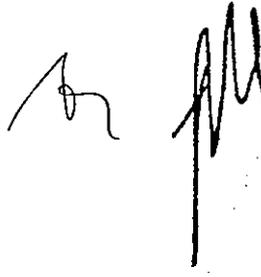
Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DO ALHANDRA SPORTING CLUB -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que, em relação a Alhandra, a esta grande freguesia de Alhandra, em que espera que se possa vir a discutir a reforma administrativa, saúda finalmente a resolução do problema do Alhandra Sporting Club, e espera que ele possa vir a ser enquadrado, com esta resolução, numa perspetiva maior, de um grande espaço que chegue de Alhandra a Vila Franca de Xira, e de uma recuperação total e requalificação de toda esta zona, que é absolutamente estratégica e fundamental para Alhandra e Vila Franca de Xira. -----



Fl. Livro _____

Fl. Ata 050

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

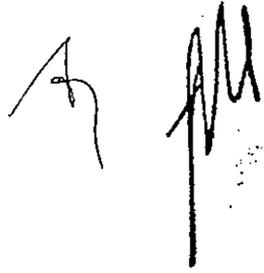
TEATRO SALVADOR MARQUES - ALHANDRA -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo, sobre o teatro Salvador Marques, em Alhandra, que os membros da Coligação Novo Rumo solicitam uma visita ao teatro, para, na sequência disso, poderem voltar a falar sobre este tema. -----

Queriam, depois, falar sobre o ponto de situação do teatro, mas antes gostariam de agendar uma visita ao teatro, para terem noção clara do ponto de situação atual do teatro Salvador Marques. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----
QUINTA DA PONTE – SÃO JOÃO DOS MONTES -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se à Quinta da Ponte, em São João dos Montes, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo efetuaram uma visita, falaram com a comissão e, de facto, é precisa manutenção em toda a Quinta, que é hoje um espaço público, uma urbanização como qualquer outra em Alhandra ou no concelho. Considera que é fundamental perceber quem é que faz a manutenção dos passeios, quem é que faz a manutenção dos espaços públicos que lá estão, existindo no topo da Quinta da Ponte um espaço público de grandes dimensões, que necessitava de ter um projeto de requalificação de um espaço verde para usufruto daquela população, e de toda a população que reside naquela encosta de São João dos Montes. -----
As vias necessitam de requalificação porque, dada a sua inclinação, com as velocidades que ali se atingem, e há pequenos colégios à volta, o perigo é muito maior, pelo que é fundamental que se faça a manutenção das vias e se criem efetivamente obstáculos à velocidade excessiva que se faz naquela zona. -----
Depois, em toda a Quinta da Ponte existe uma única ilha ecológica.-----
Assim, é fundamental que se faça um plano integrado da Quinta, incluindo um plano de mobilidade, de sinalização, para depois se poder definir como é que se vão fazer os investimentos.-----
Existem também problemas de saneamento, porque os SMAS foram lá fazer um “bypass”, e neste momento está misturada a parte dos pluviais com a parte do esgoto normal. Há 14 anos que isto foi feito, entretanto já lá se foram fazer outras obras, e aquela intervenção “zero”. Portanto, convinha que se fosse lá, até porque se se estiver lá e houver descargas sente-se o cheiro que vem dali. -----
Depois, o que diz ao Sr. Presidente é que não sabe se existe algum problema, porque esteve este tempo todo a ouvir as intervenções de toda a gente.-----
Respondeu o Sr. Presidente que agora o estão a ouvir com toda a atenção. -----
Disse o Sr. Vereador Rui Rei que não, que o Sr. Presidente já tentou fazer uma intervenção, e agora a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso parece que diz que acaba ao meio-dia. Não é assim, acabará às 15h00 ou às 16h00, embora regularmente às 14h00. Portanto, o que diz à Srª Vereadora é que é da vida, que esteve calmo e



sereno a escutar toda a gente. Sabe que isto incomoda, mas é da vida, e a dividir por todos não custa nada. -----

Pediu o Sr. Presidente à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que deixe o Sr. Vereador Rui Rei acabar.-----

Respondeu a Srª Vereadora que com certeza. -----

O Sr. Vereador Rui Rei agradeceu, dizendo que, eventualmente, até tentarão alterar a lei para que isto seja de outra forma, seja só uma reunião de amigos. -----

Referiu a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que depois também quer essa democracia.-----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, respondendo que a Srª Vereadora a teve toda, ninguém a interrompeu, falou o tempo que quis. -----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que hoje está a dar mais tempo que o habitual, porque o tempo já se esgotou, já que entende que todos estavam com muitas saudades uns dos outros, pois estiveram de férias, e há muita coisa para falar. Portanto, espera que na próxima reunião se volte à situação normal, que lhe permita a si responder, coisa que não fará a seguir.-----

Continuou o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que pensa que sim, e, se o Sr. Presidente quiser, na próxima reunião que se comece ao contrário, que é para depois, quando estiver a chegar ao fim, para os dois últimos, o próprio esteja sentado e diga: "Então, já estão a falar assim há tanto tempo".-----

Respondeu o Sr. Presidente que fica combinado. -----

Continuou o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que continuará calmo e sereno.-----

Tomou de novo a palavra o Sr. Presidente, dizendo que reunião sim reunião não, começa por um lado ou começa por outro.-----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio novamente, mencionando que ora aí está, e ainda, respondendo ao Sr. Vereador Nuno Libório, que era o que faltava a democracia, que os Srs. Vereadores da CDU pensam que foram "ungidos" por Deus e que começam quando querem, até porque comunista e católico tem o seu quê. Os Srs. Vereadores, como não acreditam em Deus, não é assim, não foram "ungidos", não têm sangue azul, pelo que hoje começa-se por um lado, amanhã por outro.-----

Prosseguiu o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador para continuar, pois já se perderam alguns minutos. Depois, os Srs. Vereadores podem continuar a falar, tem



todo o gosto em ouvi-los, mas há uma questão que devem ter em linha de conta, que são as pessoas que os estão a ouvir. Tem toda a tolerância, pois paciência tem, é óbvio que tem de ter, para os ouvir, mas nestas interrupções já lá vão 5 minutos. -----

As pessoas que vêm aqui para os ouvir e para ficarem esclarecidas sobre uma série de coisas, às duas por três pensam: "Aqueles pessoas não conseguem ser objetivas nas matérias que querem aqui referir? Será que não há outra forma de intervenção?". Provavelmente é assim, não sabe, não pode falar por elas, naturalmente, mas a sua preocupação e a de todos deve ser a das pessoas que vêm à reunião para ouvir os eleitos. -----

Por isso, depois desta interrupção, que não deveria ter acontecido, pede ao Sr. Vereador Rui Rei que faça o favor de terminar. -----

Tomou de novo a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que só quer dizer que a interrupção foi às 10h48, são 10h51, e o Sr. Presidente e a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso usaram mais de 1 minuto. -----

Estas questões do povo são hipocrisia, depende do tempo, pois ainda é do tempo que estava na reunião um camarada do Sr. Presidente, e quando o próprio disse que serviam a população, e a população é que era, enxfrou-se e disse "Eu, prestar vassalagem à população?". Assim, depende dos dias, percebe isso, e aqui é um problema de democracia. Está no uso da palavra, e antes de si ninguém foi interrompido. Portanto, sistematicamente os Srs. Vereadores sentem-se um bocadinho incomodados, mas é um problema que para si é para o lado que se deita melhor. -----

Estas são as questões que têm que ser colocadas, serão sempre colocadas, de uma forma ou de outra, e espera que o respeito pela população seja sempre o mesmo, mesmo quando a população concorda ou discorda. Espera que seja, efetivamente, sempre o mesmo nível de respeito pela população. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro

Fl. Ata 054

Reunião de 2016/09/14

Procº

Deliberação nº

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

MOUCHÃO DA PÓVOA DE SANTA IRIA

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se ao mouchão da Póvoa, em que volta a questionar o que se passa no mouchão da Póvoa que, pelos vistos, agora é pouco prioritário, continua inundado, e não vê uma palavra de ninguém face ao que se passa, absolutamente criminoso, no mouchão da Póvoa.

No que diz respeito à Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, não ouve nada, é um território que pertence à Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, e ouve "zero". Nunca, nem no tempo colonial, se assistiu a um tamanho desprezo por um território, e gostava de saber o que é que o poder autárquico tem a dizer face ao autêntico assassinato a que se assiste a fazer-se a um espaço vital, que é o mouchão da Póvoa de Santa Iria. É uma vergonha o que se passa.

O que foi dito em reunião foi que esse Instituto da Natureza não permitia, depois veio a informação a dizer que afinal permitia, pelo que pergunta em que é que se fica face àquela questão do mouchão da Póvoa, que é algo absolutamente essencial, e o próprio, da parte do poder político, até hoje, quer da câmara municipal, quer da junta de freguesia, ouve "zero", e então da junta de freguesia, que é quem tutela aquele território e recebe dinheiro por ele, ouve "zero", mas bate-se todos os dias com a mão no peito a dizer que se é grande defensor do ambiente.

Pensa que é absolutamente criminoso o que se passa naquela zona do território do concelho de Vila Franca de Xira, e dever-se-iam tomar posições, porque é um território que foi de lá que saiu a primeira água engarrafada, é um parque natural do Estuário do Tejo, e "zero".

É absolutamente inaceitável o que se passa neste momento em todo o território, e o próprio, fundamentalmente, gostava que lhe explicassem o que se pensa fazer face a estas matérias.

.....
.....
.....
.....
.....



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 055

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

RESPOSTAS AO PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, provavelmente, não se consegue acertar o passo, e já se ultrapassou em cerca de meia hora o tempo que está previsto para as intervenções antes do período da ordem do dia. A ordem do dia, pelo menos, não é muito extensa, o que permitirá no fim guardar meia hora para responder às 40 questões, que com o desdobramento das mesmas é bastante mais. -----

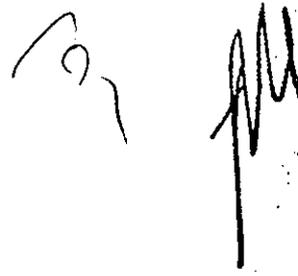
Por isso, aquilo que pede é a capacidade de síntese possível dos Srs. Vereadores, mas farão aquilo que acharem oportuno, para a discussão da ordem do dia, em que se irá entrar de imediato. -----



Assunto: ATA Nº 16/2016, DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2016/07/27 -----

Presente para aprovação a ata nº 16/2016, da reunião de câmara ordinária e pública de 2016/07/27, com dispensa da sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros.-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata nº 16/2016, da reunião de câmara ordinária e pública de 2016/07/27, não tendo participado na votação os Srs. Vereadores Ana Lúcia Cardoso, Aurélio Marques e António Oliveira, por não terem estado presentes. -----



Assunto: CEDÊNCIA DE TERRENO EM DIREITO DE SUPERFÍCIE PARA IMPLANTAÇÃO DE CAMPO DE FUTEBOL - ALHANDRA – ALHANDRA SPORTING CLUB-----

Presente a proposta do Sr. Presidente, datada de 2016/09/08, para aprovação da cedência de terreno em direito real de superfície, ao Alhandra Sporting Club, visando a implantação do novo campo de futebol, do prédio rústico denominado por Cortes da Quintinha, sito na vila de Alhandra, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira sob o nº 1177/20100527 (com a descrição em livro nº 2862, do Livro nº 8), e inscrito na matriz predial rústica da freguesia da União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz sob os nºs 2 e 5 da respetiva secção 2B, com a área total de 10 040m², e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, dizendo que este é um ponto que bastas vezes veio a reuniões de câmara, há alguns anos a esta parte, e começa-se a ver talvez o princípio para o fim desta situação, já aqui falada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, inclusivamente também pelo Sr. Vereador Rui Rei, que é o Alhandra Sporting Club poder providenciar instalações com dignidade, principalmente aos seus jovens, aos seus escalões de formação.-----

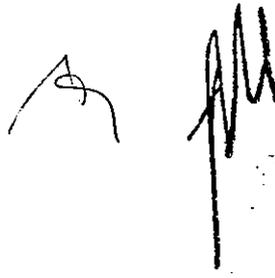
Não entrará naquilo que é o Alhandra Sporting Club pela sua história, não vale a pena, todos conhecem, e os membros da CDU congratulam-se com esta situação. -- Lamenta ter estado tão distraído que, no dia em que se realizou uma reunião de câmara, não tenha sido sequer comentado, ou estava mesmo distraído quando foi comentado, que ia ser assinada nesse mesmo dia a compra do terreno que vai permitir a cedência depois ao Alhandra Sporting Club.-----

Nesse dia houve reunião de câmara, pensa que teria sido, no mínimo, simpático dizer, “é hoje que vamos comprar o terreno”, que tantas vezes foi falado em reunião de câmara. Esta é daquelas situações que qualquer bancada representada na câmara municipal sempre esteve de acordo, como se calhar em 90% das questões que discutem, e os membros da CDU lamentam pelo menos não ter existido essa simpatia, mas, infelizmente, parece que já vai sendo recorrente. -----

Isto é como quando alguém das coletividades chega junto dos membros da CDU e diz, “não estava lá ninguém vosso, mas nós enviámos o convite à câmara, quando



enviamos para a câmara enviamos para todos”, pois, mas só chega a alguns. Já se vão habituando, infelizmente, a certas situações que ainda vão acontecendo.-----
O que interessa é que realmente parece que se vai ter esta questão a andar para a frente, que é o que todos pretendem, e vai-se ver o que acontece, porque de certeza que não vai suprimir todas as necessidades a nível desportivo do Alhandra Sporting Club, e muito menos da freguesia ou das freguesias limítrofes, e também já tiveram oportunidade de falar nisso.-----
É uma situação que a câmara municipal deve acompanhar amiúde com os clubes e com as associações, e ver, todos unidos, o que é possível ir melhorando. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo se congratulam com esta cedência, porque finalmente o Alhandra Sporting Club vai voltar a poder fazer justiça ao seu percurso, nomeadamente, neste caso em particular, à formação dos atletas no desporto futebol.-----
Efetivamente o Alhandra Sporting Clube foi sempre um dos grandes clubes do concelho, e um dos grandes clubes na área de formação da Área Metropolitana de Lisboa e do distrito de Lisboa. Em toda a sua história teve sempre grandes atletas, desde os escalões mais jovens até ao desporto federado, mas, neste caso, nos escalões mais jovens o Alhandra Sporting Club teve grandes atletas e tem efetivamente uma história e tradição nessa formação. -----
O facto do Alhandra Sporting Club poder vir a ter um espaço com mais condições, com mais dignidade, não é só para clube, é para os atletas e para os seus pais, que podem ter outro percurso, outra capacidade e outra forma de praticar um desporto em mais segurança, ao mesmo tempo que permite uma maior evolução de todos os atletas. -----
Neste caso os membros da Coligação Novo Rumo têm que estar objetivamente de acordo e satisfeitos por esta melhoria para o Alhandra Sporting Club e para a população desta freguesia. -----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que este é um processo com 12 anos, um processo extremamente difícil em que nas negociações com a então Cimianto, quando ainda estava a funcionar, foi pedido à câmara municipal um valor de 700 000,00€ pelo terreno e, obviamente, a câmara municipal, do seu ponto de vista bem, achou que não era um valor aceitável. Mais tarde passou para



500 000,00€ e finalizou-se no dia 31 de agosto, quando estava a decorrer a reunião de câmara, em que o próprio estava de férias, mas estava em contacto permanente com o Dr. Renato Gonçalves, que o representou, bem assim como a Srª Solicitadora Helena Pereira, na assinatura da escritura para aquisição do terreno. Diz honestamente que esteve em contacto permanente porque só depois de assinado é que acreditava. Pelas vicissitudes que este processo teve, principalmente neste mandato, só quando o processo terminasse é que, para si, o estaria absolutamente concluído. Não vai entrar em detalhes, não vale a pena, mas foram situações muito difíceis, muito complicadas, mas que estão resolvidas.-----
Relativamente àquilo que o Sr. Vereador Rui Pereira referiu, quer dizer-lhe que tentou entrar em contacto com todas as forças políticas. Conseguiu falar com a Coligação Novo Rumo, não conseguiu falar com o Sr. Vereador Nuno Libório, e compreendeu que na altura não o podia atender, porque supôs que estava numa iniciativa cujo barulho e atividade não permitia ouvir o telefone, portanto compreendeu, e também sabe que não iria estar contra aquilo que lhe ia dizer. -----
Por outro lado, a primeira entidade a quem informou de que no dia seguinte ia proceder-se eventualmente à assinatura da escritura foi ao Sr. Presidente do Alhandra Sporting Club, Rui Macieira, de seguida tentou falar para a Coligação Novo Rumo, e conseguiu falar com o Sr. Vereador Rui Rei, tentou falar com o Sr. Vereador Nuno Liborio, e não conseguiu. -----
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que, nessas ocasiões, quando não atende o telefone, pode ligar a um dos outros membros, o Sr. Presidente tem flexibilidade para isso, consigo não há esse tipo de pruridos.-----
Respondeu o Sr. Presidente que nestas questões, quem manda, manda, e quem representa, representa, e o próprio nessas matérias é muito disciplinado. -----
O Sr. Vereador Nuno Libório agradeceu o respeito mas, em coisas de ordem democrática, como o Sr. Presidente sabe, o próprio e a sua força partidária são completamente flexíveis.-----
Respondeu o Sr. Presidente que em próximas ocasiões o fará, aliás já o fez noutras ocasiões, mas ficou descansado por outra razão, entrou em contacto com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sabe que não é a mesma coisa, mas atendendo às afinidades político-partidárias que existem, certamente que ficou descansado



que esta matéria ia chegar ao conhecimento do Sr. Vereador, portanto, não houve nenhuma intenção de ocultar fosse o que fosse. -----

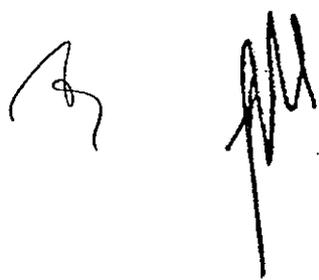
Por um lado, só quando a escritura estivesse concluída é que ficava descansado, por outro lado fez algumas iniciativas e falou com quem conseguiu falar. O Sr. Vice-Presidente, que estava a dirigir a reunião de câmara, não tinha conhecimento se tinha ou não sido concluído o processo, só depois da reunião ter terminado é que falou com ele, tendo-lhe enviado uma mensagem a dizer que o processo do Alhandra estava resolvido. -----

Esta é a primeira etapa, faltam outras, o compromisso da câmara municipal está referido em declarações públicas da sua pessoa, e está também aprovado num documento que foi enviado ao Alhandra Sporting Club, no qual estão perfeitamente definidos quais são os passos seguintes, que são o Alhandra avançar com um procedimento concursal para avançar com a construção do campo e a câmara municipal irá contribuir até ao valor remanescente dos 150 000,00€, ou seja, pagará 500 000,00€, retirando o valor do campo.-----

Vai ter uma reunião com o Alhandra Sporting Club em breve para de facto acertar os pormenores seguintes, porque efetivamente o Alhandra pretendia um outro terreno, mas isso não foi possível, na medida em que os documentos que identificavam a titularidade do mesmo nunca apareceram, e aquilo que o administrador de insolvência combinou com o Alhandra não era possível, foi uma boa vontade do momento, mas não foi mais do que isso, foi uma “paixão de verão”, que apareceu e extinguiu-se.-----

O que interessa agora, de acordo com os dados que se tem, é ter o terreno que acabou de ser cedido ao Alhandra Sporting Club a trabalhar. Mais tarde, junto da Administração do Porto de Lisboa, ir-se-á ver se se consegue ainda absorver mais algum terreno. Por isso, dirá que esta é a primeira fase, vêm agora as fases seguintes, que têm carácter financeiro e têm que ser resolvidas.-----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -



1. Assunto: INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL A 30 DE JUNHO DE 2016-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 40/16, de 07/09, do DGAFJ/DPFCI, para conhecimento da informação económica e financeira da câmara municipal a 30 de Junho de 2016, e posterior remessa à assembleia municipal para conhecimento.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 40/16, de 07/09, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto a reunião de câmara para conhecimento e remessa à assembleia municipal.-----
O Sr. Presidente referiu que os pontos 3 e 4 são presentes para conhecimento e têm a ver com a informação económica e financeira a 2016/06/30, tanto da câmara municipal como dos SMAS. -----
Sobre os dados dos SMAS o Sr. Vereador António Oliveira falará, no que concerne à câmara municipal são dados muito interessantes, sendo que neste momento, em termos do investimento e da execução financeira os dados já são bastante diferentes, porque já se está a falar do mês de agosto e de parte do mês de setembro, em que efetivamente muita obra que se desenvolveu já foi liquidada e já está paga. -----
Disse ainda que estes relatórios são muito promissores para o último semestre do ano e também para a construção daquilo que será o plano e orçamento para 2017. Terminou, solicitando ao Sr. Vereador António Oliveira para falar sobre a informação dos SMAS, dando depois a palavra aos Srs. Vereadores para, se assim entenderem, falarem sobre os dois pontos.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 062

Reunião de 2016/09/14

Proc^o _____

Deliberação n^o _____

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, cumprimentando os presentes e referindo que, à semelhança do que o Sr. Presidente expôs em relação à câmara municipal, pensa que nos documentos que foram distribuídos e nos relatórios apensos dos revisores oficiais de contas, os últimos três parágrafos são sintomáticos do equilíbrio orçamental que tem sido concretizado, nomeadamente a nível das receitas continuarem a ser superiores às despesas, mas cumprindo sempre o rigor orçamental aprovado, vindo à câmara municipal e à assembleia municipal para conhecimento. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de deixar algumas notas, entre elas que a execução da despesa de capital, no caso da câmara municipal, foi apenas de 12,68% e que a execução global da despesa em junho atingiu 29%, o que lhes parece pouco, apesar de tudo. No caso dos SMAS os números são semelhantes. -----

Consideram que a câmara municipal tem que ter outros índices de execução, porque, efetivamente, tem muitos problemas para solucionar e tem que ter outra capacidade para resolver esses problemas com maior celeridade. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, cumprimentando os presentes e referindo que esta é uma questão pertinente mas que se responde de uma forma relativamente simples. Neste momento, tal como o Sr. Presidente disse, passados que foram dois meses e meio sobre o relatório, a situação já é completamente diferente e, nomeadamente nas câmara municipais, este fenómeno acontece sempre, porque tem muito a ver com a abertura dos procedimentos e com o decorrer dos mesmos. -----

No primeiro semestre todos os prazos legais que têm que se cumprir na abertura dos procedimentos leva a que a sua execução seja sempre baixa e que a execução no segundo semestre seja muito mais alta, porque é de facto a execução desses procedimentos na segunda parte do ano. Diria que neste momento a execução de capital já anda próxima dos 50% e que provavelmente irá subir bastante, até por via disto. -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento, e deliberado, por unanimidade, remeter à assembleia municipal para conhecimento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 064

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. VEREADOR ANTÓNIO FÉLIX NA ÁREA DE PESSOAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2858/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, para conhecimento do despacho do Sr. Vereador António Félix na área de pessoal, no período compreendido entre 2016/08/16 e 2016/09/02. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2858/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, do anexo I, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

6. Propostas:-----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
 Fl. Ata **065**
 Reunião de 2016/09/14
 Procº _____
 Deliberação nº _____

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE E EDITAIS-----

Foi dado conhecimento do que de seguida se indica:-----

1. Dos diplomas publicados em Diário da República com interesse para a administração local: -----

Resolução do Conselho de Ministros nº 48/2016, de 1 de setembro, I série, que determina a criação do Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado;-----

Portaria nº 244/2016, de 7 de setembro, I série, que altera a Portaria nº 214/2014, de 16 de outubro, que define as condições de atribuição da competência estabelecida no nº 7 do artigo 169º do Código da Estrada às câmaras municipais;---

Decreto-Lei nº 60/2016, de 8 de setembro, I série, que estabelece as regras específicas aplicáveis à prestação de serviço público de transporte de passageiros flexível e regulamenta o artigo 34º e seguintes do Regime Jurídico do Serviço Público do Transporte de Passageiros, aprovado pela Lei nº 52/2015, de 9 de junho.

2. Dos editais publicados entre 2016/08/29 e 2016/09/09, que constam da lista anexa, a qual se dá por inteiramente reproduzida nesta parte da ata.-----

Tomado conhecimento.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 056

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental para conhecimento dos pagamentos autorizados pelos Srs. Presidente, Vice-Presidente, Vereador António Félix e Vereador António Oliveira, no período compreendido entre 2016/08/25 e 2016/09/07, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

3. Informações/pareceres: -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea g), do nº 1, do artigo 34º, do anexo I, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

6. Propostas: -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 067

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: BALANCETES -----

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: -----
Câmara Municipal: -----
Dotações Orçamentais-----26 294 112,55€
Dotações não Orçamentais----- 2 127 428,58€
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento: -----
Dotações Orçamentais----- 4 200 075,21€
Dotações não Orçamentais----- 771 067,17€

3. Informações/pareceres:-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas:-----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----

A

PM

Fl. Livro _____

Fl. Ata 068

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 591

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO PARA TÉCNICO SUPERIOR (ÁREA DE ENGENHEIRO CIVIL)-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2856/16, de 05/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal, na categoria de técnico superior (área de engenheiro civil), com possibilidade de admissão de candidatos sem vínculo de emprego público previamente constituído.-

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2856/16, de 05/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, referindo-se em conjunto aos pontos 9 a 13, dizendo que, conforme tem vindo a ser a estratégia relativamente à admissão de pessoal, têm-se vindo a abrir concursos para várias áreas, sendo que muitas das vezes são compromissos que se assumiram com as pessoas que estão em mobilidade intercarreiras e intercategorias, para permitir que possam concorrer a determinados concursos, e possam sair de uma situação que este Orçamento do Estado ainda permite, e espera que os futuros orçamentos do Estado também mantenham esta possibilidade, das pessoas estarem nestas mobilidades. Contudo, não é uma certeza, é uma possibilidade que espera que, apesar de tudo, se mantenha nos futuros orçamentos do Estado. -----
Alguns destes concursos vão ao encontro desse compromisso que se assumiu, e há também outros concursos em que há muito tempo, principalmente na área do direito, havia pessoas que estavam a trabalhar com a câmara municipal, e



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ **059**

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

felizmente, através da abertura destes concursos e do seu término conseguiram-se resolver algumas destas questões. -----

Assim sendo, colocou à consideração dos Srs. Vereadores os pontos 9 a 13, concluindo não haver nenhum pedido de intervenção.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO PARA ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE CONDUTOR DE MÁQUINAS PESADAS E VEÍCULOS ESPECIAIS) -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2880/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de dois postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, na categoria de assistente operacional (área de condutor de máquinas pesadas e veículos especiais), com possibilidade de admissão de candidatos sem vínculo de emprego público previamente constituído.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2880/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 9 e 11 a 13.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO PARA ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE MOTORISTA DE TRANSPORTES COLETIVOS)-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2881/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para constituição de reserva de recrutamento, na categoria de assistente operacional (área de motorista de transportes coletivos), com possibilidade de admissão de candidatos sem vínculo de emprego público previamente constituído.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2881/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 9 a 10 e 12 a 13.----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

[Handwritten initials]

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO PARA ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS) -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2883/16, de 07/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal, na categoria de assistente operacional (área de eletricista de automóveis), com possibilidade de admissão de candidatos sem vínculo de emprego público previamente constituído. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2883/16, de 07/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 9 a 11 e 13. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO PARA ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE MECÂNICO)-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 2882/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal, na categoria de assistente operacional (área de mecânico), com possibilidade de admissão de candidatos sem vínculo de emprego público previamente constituído.

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 2882/16, de 06/09, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 9 a 12.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 074

Reunião de 2016/09/14

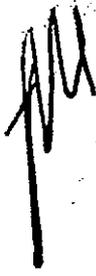
Procº 100/AS/AJ-CM/DAF/2016

Deliberação nº 596

Assunto: AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA HUMANA DAS INSTALAÇÕES DO PÁTIO, OFICINA DE POVOS E PORTO D'AREIA – AJUSTE DIRETO – CRITÉRIO MATERIAL AO ABRIGO DE ACORDO QUADRO - REMESSA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

Presente o processo instruído com deliberação tomada pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Vila Franca de Xira, em 2016/09/07, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, referente a aquisição de serviços de vigilância e segurança humana das instalações municipais do pátio, oficina de Povos e Porto d'Areia, por ajuste direto (critério material ao abrigo de acordo quadro). -----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO - CONSULTA PARA FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO DE INVESTIMENTOS A INCLUIR NO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2017/2020, NO ÂMBITO DO QUADRO COMUNITÁRIO PORTUGAL 2020 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO PRÉVIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 41/16, de 07/09, do DGAFJ/DPFCI, para aprovação da remessa à assembleia municipal, para discussão e autorização prévia da abertura de procedimento para contratação de empréstimo de longo prazo, para financiar investimentos a incluir no plano plurianual de investimentos 2017/2020, no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 41/16, de 07/09, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

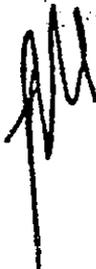
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para remessa à assembleia municipal com vista à autorização prévia do processo de financiamento. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que seguindo o pedido do Sr. Presidente e como é habitual vai ser muito breve, mesmo quando os pontos têm alguma complexidade.-----
Fazendo um aparte, para descontraírem de humor, acha que o Sr. Presidente sem querer é que atraí a fluência participativa da vereação. -----
Porque na última reunião, com o presidente em exercício na altura, o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, conseguiram acabar os pontos todos, e alguns que andavam atrasados, a 25 ou 20 minutos antes do tempo previsto e também houve alguma picardia, alguma quezília e fluência, não está a fazer comparações. -----



Sobre este ponto os membros da CDU não têm qualquer objeção a fazer aqui a este financiamento a longo prazo, nem em individualmente a cada. -----
Mas tem uma questão, nestes projetos, da eficiência energética. Há aqui vários edifícios e principalmente pavilhões e também está aqui o Pavilhão Municipal Multiusos de Vila Franca de Xira que é o Cevadeiro, o próprio sabe que isto é um projeto mais avançado, o Cevadeiro não terá tudo isto, pensa o próprio, a sua questão é que o pavilhão do Cevadeiro ainda foi há muito pouco tempo a sua reabilitação, a sua construção, portanto falta algo ao pavilhão multiusos do Cevadeiro. -----
É recente, relativamente recente, mas vai ter uma nova reabilitação, admite que aqui nisto há coisas que o pavilhão do Cevadeiro não tenha. -----
Também não têm nenhuma objeção a que se faça já a requalificação do pavilhão do Cevadeiro. -----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que depois passa a palavra ao Sr. Vice-Presidente mas de qualquer forma o pavilhão do Cevadeiro, como se recordaram, depois da sua inauguração, crê que coincidiu com uma feira de outubro ou foi logo após, e que se notou que de facto que a questão da ventilação era insuficiente, e foi uma das alterações que fizeram de imediato. -----
E de modo que estas intervenções agora no quadro deste programa, também pretende ainda melhorar mais o conforto de todos aqueles que frequentam aquele pavilhão. -----
Passa a palavra ao Sr. Vice-Presidente para acrescentar mais alguma questão sobre as perguntas feita pelo Sr. Vereador Aurélio Marques. -----
Interveio o Sr. Vice-Presidente, saudando todos os presentes e dizendo que o Sr. Presidente acabou por dar já a resposta, e o próprio acrescenta só o seguinte. -----
O executivo do PS para além deste PEDUR – Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano no âmbito do Quadro Portugal 2020, tiveram anteontem o anúncio por parte do Sr. Ministro das Infraestruturas, de que haverá uma nova linha de financiamento para os municípios nesta área da eficiência energética, nomeadamente, e não há ainda documento oficial escrito sobre esta matéria, portanto está a falar tendo em conta o anúncio que foi feito no Encontro da Associação Nacional de Municípios, na perspetiva de poder realizar mais trabalho



no que toca a eficiência energética, nomeadamente, também na área da iluminação pública. -----

O município já é pioneiro nessa matéria e tem uma previsão de instalação de iluminação eficiente, substituição da iluminação por outra mais eficiente no caminho ribeirinho Vila Franca de Xira – Alhandra, mas prevê também para além destes investimentos poder ir buscar mais financiamento nesta área da iluminação pública. -----

Refere também que para além deste investimento previsto neste ponto em concreto, uma vez que tinham realizado uma candidatura especificamente para esta área, o que é que estão a fazer? Estão a fazer um estudo relativamente à melhoria da eficácia energética de um conjunto, e talvez sejam à volta de quase 50 equipamentos municipais, portanto serviços públicos da câmara municipal, como escolas, pavilhões, etc. Estes cabem dentro do Portugal 2020, e ficam com o levantamento todo feito da totalidade dos edifícios no concelho. -----

E, depois, à medida que forem conseguindo financiamento para eles, já têm o trabalho de casa preparado, no fundo estão a caminhar aqui um pouco à frente do Portugal 2020, e este programa dá muito jeito para isso.-----

Há perspetivas de que possa ainda haver financiamento noutras quadros e nesse caso já estarão em condições de se candidatar mal eles abram.-----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que só queria acrescentar aqui uma questão. -----

Que aproveitam este programa também para as obras de reabilitação que vão fazer no PER – Programa Especial de Realojamento, do Bairro Azul, na Póvoa de Santa Iria, é um compromisso que têm, de reabilitar completamente aquele bairro e aproveitam também os fundos comunitários para poder ajudar no financiamento. Porque o bairro está extremamente degradado e precisa de obras de grande vulto e vão fazendo, aproveitando também este programa. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que já que falou no Bairro Azul, na Póvoa de Santa Iria, e de facto é um dos bairros que necessita de uma intervenção. -----

Os membros da CDU gostariam que o Sr. Presidente não se esquecesse do Bairro Nascente do Cabo, porque tem um projeto feito e apresentado à população há 5



anos, e há 5 anos que este bairro espera urgentemente pela concretização deste projeto e é também como o Bairro Azul, um bairro que necessita de alguma intervenção apesar daquela que foi feita já pela junta de freguesia de Vialonga. -----
Respondeu o Sr. Presidente, que com certeza e que não se esquecem de nada o dinheiro é que não estica. -----
Deste modo, como sabe, já fizeram algumas intervenções só que ainda não conseguiram avançar com esse projeto no seu todo, fizeram uma parte. -----
Têm na perspetiva ver se em 2017, pelo menos, começam a avançar com as obras. É uma matéria que já não é a primeira vez que a CDU aqui coloca e, muito justamente. -----
Agora entendem que no contexto dos bairros, alguns deles com algumas dificuldades, mas confessa, que para o próprio da avaliação que fizeram o Bairro Azul, de facto, está com dificuldades muito grandes. É urgente requalifica-lo e dar outro conforto às pessoas que ali vivem. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DE VÁRIOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS – INÍCIO DO PROCEDIMENTO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA ABERTURA DO PROCEDIMENTO E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL.-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 396/16, de 05/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para autorização da escolha e do início do procedimento por concurso público, da respetiva despesa e da constituição do júri do concurso, e aprovação das peças concursais, bem como da remessa à assembleia municipal para aprovação da abertura do procedimento e autorização prévia do compromisso plurianual, referente à contratação de serviços de limpeza de vários equipamentos municipais e dos certames integrados no programa cultural do concelho, durante 12 meses, com início previsível em dezembro de 2016. -----

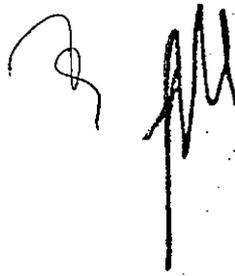
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 396/16, de 05/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



1. Assunto: FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL PARA AS PISCINAS MUNICIPAIS E ESCOLAS DO CONCELHO – INÍCIO DO PROCEDIMENTO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA ABERTURA DO PROCEDIMENTO E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 397/16, de 08/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para autorização da escolha e do início do procedimento por concurso público, da respetiva despesa e da constituição do júri do concurso, e aprovação das peças concursais, bem como da remessa à assembleia municipal para aprovação da abertura do procedimento e autorização prévia do compromisso plurianual, referente ao fornecimento de gás natural para as piscinas municipais e escolas do concelho, com início previsível em dezembro de 2016, decorrendo ao longo de 12 meses. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 397/16, de 08/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



1. Assunto: FORNECIMENTO EM CONTÍNUO DE BENS - 2016/2017 - REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 398/16, de 08/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal, para autorização prévia dos compromissos plurianuais atinentes a diversos contratos de fornecimento em contínuo de bens, nos anos 2016/2017. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 398/16, de 08/09, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que aqui nesta remessa à assembleia municipal dos diversos compromissos plurianuais, a maioria deles, como é habitual, há consultas a 3 e a 5 entidades, mas tem-se 3 que, por exemplo, no fornecimento contínuo de impressos, no fornecimento em contínuo no material elétrico, não diz as empresas como é evidente, e, salvo erro, no último, fornecimento em contínuo de ferragem, foi apenas consultada uma entidade. -----
Há de haver as suas razões, os membros da CDU não estão a por isso em causa. -----
Aproveita, já agora, como está presente o Sr. Presidente, na última reunião também tinha posto uma questão sobre os compromissos, e é justo dizer que depois não foi respondida, por razões óbvias, mas tem que dizer que, não sendo mau dizer que se encontrou com o Sr. Vice-Presidente num evento na biblioteca há poucos dias, resumiu-lhe essa questão, mas acha que deveria ser dito aqui para ficar oficializado, que tinha a ver com a iluminação de Natal e do Colete Encarnado,




salvo erro, que eram 74 000,00€, e também só foi consultada uma empresa. Admite, e, como disse, o Sr. Vice-Presidente já lhe disse algumas coisas, mas gostaria de ouvir o Sr. Presidente, para ficar oficial essa questão, as razões, voltando a dizer que não estão a pôr em causa ou a fazer qualquer juízo de valor. -- Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que responderá a essa questão da iluminação depois no conjunto das outras respostas. Quanto a esta, não consegue responder pois não tem informação, e quem está com estes processos é que tem condições de esclarecer em maior pormenor, sendo, neste caso, o Sr. Vereador António Félix. A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus também quer colocar questões e depois o Sr. Vereador António Félix responderá em conjunto. -----

Interveio o Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que as questões dos membros da Coligação Novo Rumo também são, no fundo, no seguimento daquelas que a CDU colocou, porque, com efeito, não percebem porque é que para alguns procedimentos não foram convidadas mais do que uma entidade.-----

Sabem, por conhecimento próprio, que existem, por exemplo, no caso do fornecimento em contínuo de ferragens, empresas no concelho para além daquela que foi convidada. Portanto, não entendem porque é que só foi convidada uma empresa. -----

Também querem focar o facto de, já aqui há algum tempo atrás, terem falado que deveriam de dar preferência ao convite a empresas que funcionem no concelho, e não se verifica essa situação. Na maior parte dos fornecimentos, uma ou outra é de Vila Franca de Xira, mas muitas são de Sintra, Lisboa, Oeiras, e, portanto, do conhecimento que têm das empresas de Vila Franca de Xira que não haveria necessidade de recorrer a empresas fora do concelho, mas o Sr. Vereador António Félix melhor os poderá esclarecer. -----

Respondeu o Sr. Presidente que, efetivamente, as instruções são essas, dentro do limite que a lei lhes permite, é recorrer à economia local. O Sr. Vereador António Félix sabe disso, os serviços sabem disso, e, portanto, há razões, que o Sr. Vereador irá explicar, que não permitiram que isso acontecesse. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, referindo que começa pelo princípio, ou seja, pelo primeiro caso, e que tem a ver com o fornecimento em contínuo de impressos. O problema tem a ver, claramente, com a tipografia que tem os moldes que



permita imprimir os impressos da câmara municipal, ou seja, se tiver que mudar de tipografia terá que pagar outra vez todo o processo dos logotipos, da caracterização do impresso para que eles possam imprimi-los. A estes agora só lhes paga a impressão, e, por isso, fica-lhe sempre mais barato, por isso é que só está este. -----

Relativamente ao fornecimento em contínuo de material elétrico foi um lapso dos serviços, e vai ter mais 2 empresas, que já tem os nomes e que pode facultar. Foi um lapso não ter sido incluída na documentação. -----

Relativamente ao último caso, que tem a ver com o fornecimento em contínuo de ferragens, esta questão da empresa que é convidada, é muito mais que ferragens, o nome que ali vem é que é ferragens, e muitas das vezes tentam sempre, e é um esforço que fazem, é que empresas do concelho sejam preferidas. Mas deve dizer que tem tido imensos problemas em termos de capacidade de resposta dessas empresas, e neste caso específico é uma empresa do concelho e que lhes dá excelente capacidade de resposta, é uma empresa de Vila Franca de Xira, e que não é só ferragens, é tudo, e quando a câmara municipal precisa a resposta deles é pronta, é rápida e é eficiente, e muitas vezes não o consegue com outras empresas. -----

Por isso é que não é incluído, neste caso específico, outras, porque esta dá uma boa capacidade de resposta. Podem incluir sempre, pode é correr o risco de depois não se conseguir cumprir com aquilo que está. -----

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que aquilo que o Sr. Vereador António Félix está a dizer tem sentido, é a eficiência, a rapidez, essas coisas todas, mas que fique escrito no procedimento concursal que, pelo menos, foram consultadas. -----

Respondeu o Sr. Vereador António Félix que são sempre consultas outras. -----

Continuou o Sr. Presidente, perguntando se na informação está a resposta de que abdicaram porque não tinham condições para o efeito. -----

Respondeu o Sr. Vereador António Félix que não. -----

Disse o Sr. Presidente que, se calhar, é essa questão que falta aí. -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que o Sr. Presidente se expressou muito bem, como é normal, e, de facto, esta empresa em causa é uma empresa conhecidíssima, tem boa fama, e não é essa a questão que aqui está. -----




A questão é aquela que o Sr. Presidente colocou, se há outras empresas que são consultadas e que não têm capacidade de dar resposta, tem que vir na documentação para o executivo, em reunião de câmara, em bom rigor e face ao princípio da transparência, saber que tais consultas foram feitas.-----

Relativamente à questão do fornecimento em contínuo de impressos, com o devido respeito, apesar de também perceber que os moldes estão nesta empresa, também há que consultar outras empresas, porque até podem levar menos pelo trabalho, incluindo novos moldes, não sabem, ficam sem saber. Acha que não é justificação para não se consultar outras empresas, embora volte a referir que quanto a esta empresa também é uma empresa reconhecida, é um facto, mas não é isso que está aqui em causa. -----

A câmara não pode atuar como um particular, decide-se ir àquela empresa porque gostam das pessoas, porque gostam do trabalho, como os particulares. A câmara até tinha decidido que se convidava, pelo menos, 3 empresas, e isso não está a suceder, independentemente das razões. As empresas podem ser convidadas, no caso desta do fornecimento de impressos, explicar que tem que se fazer moldes, e se o preço que for apresentado for superior, obviamente que é esta a empresa que ganhará o concurso. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não falará mais sobre este ponto, recomendando que tenham em atenção as recomendações da Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus e do Sr. Vereador Aurélio Marques.-----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que será rápido. Compreendendo a intervenção e a justificação do Sr. Vereador António Félix, acha que, também já o Sr. Presidente e a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus o disseram, mas mesmo assim, se deveria consultar outras empresas, mesmo estas conhecidíssimas de Vila Franca de Xira, que é pertinente e todos gostam, vão lá e são eficientes. Não está a fazer juízos de valor, mas nestas questões logo se via o preço. Possivelmente se os outros não querem com os moldes, e não sabe mais o quê, darão muito mais caro e acaba por ser a mesma empresa a escolhida, portanto, acha que podem partir daí, e o Sr. Presidente também já confirmou essa situação.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, dizendo que tomou boa nota das



recomendações que foram feitas, mas quer só alertar para uma questão, e que para o executivo é muito importante. Obviamente que as empresas nunca vão reconhecer que não têm capacidade, o problema é quando a câmara municipal recorre a elas e elas não respondem, e o problema da eficiência ir-se-á pôr durante uma série de tempo. É que elas dizem que sim, e quando se encomenda os produtos elas não os entregam no prazo que precisam. Esse é o risco que irão correr. -----

Por isso, às vezes, conseguem propor preços muito abaixo, depois não respondendo às necessidades.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que tinha dito que não iria intervir mais, mas não pode deixar de o fazer. Esses riscos podem ser evitados se sistematicamente este procedimento abrir, ou seja, antes dos processos começarem a acabar, diga-se assim, abre-se um novo concurso, e aí já permitirá ter esta margem.-----

Respondeu o Sr. Vereador António Félix que isso é o que fazem.-----

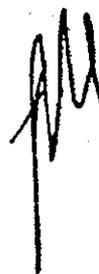
Continuou o Sr. Presidente, perguntando se mesmo assim não conseguem.-----

Respondeu o Sr. Vereador que é esse o problema, é que por vezes o concurso fica deserto, tem que se abrir outro.-----

Disse o Sr. Presidente que o problema aqui é, de facto, o tempo.-----

Referiu o Sr. Vereador António Félix que são os timings, mas percebe.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.-----

1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "B", SITA NA RUA DR. ARMANDO NUNES DIOGO, LOTE 7, R/C ESQº, BAIRRO DA CHABITAL - ALHANDRA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 212/16, de 05/09, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "B", sita na rua Dr. Armando Nunes Diogo, lote 7, r/c esqº, no Bairro da Chabital, em Alhandra, pelo valor de 43 742,31€, solicitado pela Agente de Execução Maria Emília Catrau. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 212/16, de 05/09, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 087

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 602

1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "C",
CORRESPONDENTE A GARAGEM, SITA NA PRACETA FERNANDO NAMORA, Nº 9 -
PÓVOA DE SANTA IRIA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 213/16, de
06/09, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito
de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "C", correspondente a
garagem, sita na praceta Fernando Namora, nº 9, na Póvoa de Santa Iria, pelo
valor de 5 000,00€, solicitado por Luís Miguel do Carmo Monteiro.-----

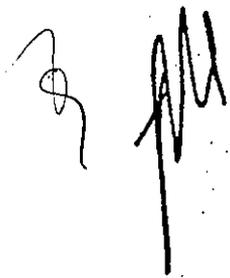
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 213/16, de 06/09, do
Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido
nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para
aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr.
Presidente.-----



1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "B", SITA NA RUA ANTÓNIO SÉRGIO Nº 142, 1º ANDAR - ALVERCA DO RIBATEJO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 216/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "B", sita na rua António Sérgio, nº 142, 1º andar, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de 76 000,00€, solicitado pela CHASA, CRL. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 216/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 089

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 604

1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "B", SITA NA PRACETA DR. ANTÓNIO EDUARDO VIEIRA, Nº 21, R/C DTO - ALHANDRA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 217/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "B", sita na praceta Dr. António Eduardo Vieira, nº 21, r/c dto, em Alhandra, pelo valor de 51 500,00€, solicitado pelo Novo Banco, SA.-----

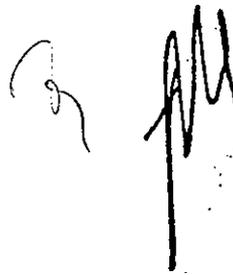
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 217/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



1. Assunto: EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "H", SITA NA RUA ALMADA NEGREIROS, Nº 27 - ALVERCA DO RIBATEJO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 218/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "H", sita na rua Almada Negreiros, nº 27, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de 96 500,00€, solicitado por José Carlos Nunes da Fonseca. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 218/16, de 06/09, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro --

Fl. Ata 091

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: **RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. VICE-PRESIDENTE** -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 186/16, de 05/09, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Vice-Presidente, no período compreendido entre 2016/08/20 e 2016/09/04, no âmbito do licenciamento de obras particulares previstas no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 186/16, de 05/09, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas:-----

7. Deliberação: Tomado conhecimento.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 092

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 606

Assunto: ALTERAÇÃO AO ACORDO DE AUTORIZAÇÃO DE OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA DE ESPAÇO - LOTEAMENTO DO CAIS DA PÓVOA – PÓVOA DE SANTA IRIA -----

Presente a proposta do Sr. Presidente, datada de 2016/09/08, para aprovação da alteração do disposto no nº 11, da cláusula 1ª, do acordo de autorização de ocupação temporária de espaço celebrado e outorgado entre o município e o FUNSITA – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado, no âmbito do loteamento do Cais da Póvoa, na Póvoa de Santa Iria, passando a ter a seguinte redação: “O FUNSITA compromete-se a promover a demolição das construções degradadas existentes no IMÓVEL, no caso a fachada do Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria, um pequeno armazém devoluto aí localizado e o edifício designado por Moinhos da Póvoa, anteriormente destinado a fábrica de moagem, observando, para o efeito, as normas e procedimentos legalmente estabelecidos”. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que o fundo imobiliário do Milénio BCP dirigiu-se à câmara municipal, solicitando-lhe autorização para a demolição do edifício Moinhos da Póvoa, sendo que os membros da CDU, de acordo com a informação que dispõem, suportada do ponto de vista técnico pelas diferentes intervenções das quais destacam o serviço de proteção civil, sabem que o edifício apresenta um conjunto muito grave de patologias, alguma de difícil reparação, e ainda por cima ameaçam a segurança de pessoas e bens. -----

Sobre essa situação, mais do que constatar, lamentam, se tiver de haver uma ação de demolição de um edifício de valor cultural inscrito no Plano Diretor Municipal como a relevar e a valorizar, porque se trata da memória da arquitetura industrial do concelho, e pensam que, de forma unânime, designadamente começando pelos mesmos, há o reconhecimento que é uma perda para a memória do património construído do concelho, o que muito lamentam. -----

Em todo o caso, fazem, naturalmente, a distinção de ordem prática e na defesa do interesse da segurança das pessoas e bens, pelo que, se não tiver que haver outra solução que não passe pela demolição do edifício, obviamente que não levantarão obstáculo nenhum. -----

Em todo o caso há um conjunto vasto de procedimentos preventivos, que o serviço de património conhece, e que a câmara municipal pode desenvolver, no sentido



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro --

Fl. Ata 093

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

de, do ponto de vista da memória e da conservação do que for possível conservar, reste pelo menos este conforto, para além das imagens, das fotografias ou de eventuais posições, para que a memória não se apague no que à indústria moageira e à sua tradição no concelho diz respeito.-----

Até podem calcular que a demolição deste edifício faça depender ou tenha influências imediatas no processo de revalorização e do estender do passeio pedonal ribeirinho, e da perspetiva de requalificação para a frente sul do concelho, designadamente o prolongamento para a Póvoa de Santa Iria, eventualmente com ligação ao concelho vizinho, pelo que se percebe que não pode a câmara municipal desencadear uma ação de requalificação da sua frente de rio quando paredes meias há um edifício que pode pôr em causa a segurança desses utilizadores e da população que usufruirá desse novo equipamento de utilização coletiva.-----

Dito isto, os membros da CDU não podem avançar para uma conclusão sobre esta matéria sem que antes a câmara municipal lhes dê mais informação sobre alguns aspetos que consideram ser de grande relevo.-----

Em primeiro lugar, como a câmara municipal sabe e os presentes reconhecerão, a CDU há muito tempo que defende a qualificação do terminal rodoferroviário da Póvoa de Santa Iria, e aliás fez conseqüentes e sucessivas propostas sobre essa matéria, incluindo no processo de adjudicação dos estudos em que a mesma foi deliberada, fazendo inclusivamente a proposta para que o terminal rodoferroviário pudesse ser transportado ou deslocado para uma área de proximidade do caminho de ferro, aproveitando a obra de requalificação da frente ribeirinha.-----

À época, e salvo erro isto foi na reunião de câmara de maio ou junho, não tendo agora exatamente preciso o momento em que se realizou, o executivo não se pronunciou sobre esta proposta, da possibilidade de inclusão do terminal rodoferroviário, mas, lendo as notícias da câmara municipal através do seu "site", em que anuncia já para outubro o novo terminal rodoviário, ficam muito satisfeitos que se tenha dado conseqüência à proposta que fizeram, e apraz-lhe registar isso. Em todo o caso, pensam que, da proposta à hipótese, até à sua concretização, aproveitando inclusivamente fundos comunitários, segundo se depreende, poderia a câmara municipal ter partilhado com muita naturalidade esta informação com a CDU, o que também não viria mal para o efeito.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 094

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assim sendo, gostariam de perguntar, de uma forma muito concreta, se este novo terminal, que resulta de uma proposta concreta da CDU, localizar-se-á nos terrenos deste fundo imobiliário.-----

A segunda questão tem a ver ainda, e também, com a utilização atual de parte desses terrenos, designadamente dos utilizadores das últimas palafitas no concelho, as que sobrevivem, resistem e perduram para além da memória, que algumas, se a câmara municipal assumir como boa a recomendação da CDU, expressa na referida reunião de câmara, poderão ser reabilitadas numa perspetiva de musealização, o que pressupõe que não tem de haver necessariamente uma demolição integral de todo esse conjunto de palafitas.-----

Neste sentido, foram informados que a câmara municipal dirigiu-se a esses utilizadores, dando-lhe um prazo relativamente pequeno, com ordem de demolição. Pensa que isto contraria um pouco o que tinha, na opinião que têm, ficado mais ou menos acordado, que a câmara municipal desencadearia um processo de diálogo com todos os utilizadores no sentido de ver o que era possível manter e proteger, e o que não fosse possível garantir e preservar seria tido em linha de conta nos novos equipamentos de náutica de recreio a criar para o efeito.- Assim, gostariam de perguntar à câmara municipal o que é que evoluiu ou não desde que apresentaram esta questão, até esta carta, que foi remetida a todos os utilizadores.-----

Por fim, e provavelmente a questão mais importante e de maior relevo, e a que mais preocupa a CDU, é qual o destino a dar ao terreno deste fundo imobiliário do BCP. O BCP, através deste fundo, propõe-se fazer uma demolição de uma parte ou do que resta de todo aquele conjunto construído, mas a câmara municipal, ou pelo menos a CDU, ignora, e os seus membros pensam que não deve continuar a ignorar por falta de informação, o que é a intenção urbanística para o local.-----

Do ponto de vista do que pode ser construído o PDM é muito claro, não permite habitação, e aliás até é um bocadinho contra a vontade do Partido Socialista e da anterior presidente de câmara, e julga que também da opinião do então vereador do urbanismo, hoje presidente da câmara municipal, que, como o mesmo sabe, até numa fase inicial deu algum acolhimento para a instalação ali de uma urbanização, que só não avançou porque a Solvay invocou o regime de exceção de categoria



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 095

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

industrial e da sua perigosidade, tendo em conta a proximidade quase imediata entre uma localização industrial daquele tipo e uma futura urbanização. Deu-se um passo, e o passo foi de viabilizar uma área comercial à qual se deu o nome de gare da Póvoa de Santa Iria.-----

Portanto, pensa que, de todos os presentes, o Sr. Presidente, que simultaneamente acumula a pasta da administração urbanística, porventura será a pessoa que hoje vai esclarecer a CDU sobre qual é o interesse concreto do fundo imobiliário para esta área em apreço.-----

Um pequeno pormenor, antes de terminar, é se o direito de construção para o fundo imobiliário para a construção da gare da Póvoa de Santa Iria, que denomina desta maneira, porventura ligeira, mas foi como o empreendimento ficou conhecido, constituiu ou constitui hoje algum direito urbanístico. Dito de outro modo, se o fundo imobiliário, por sua iniciativa própria, ou mediante contratação de terceiros, quisesse avançar para a construção deste empreendimento comercial, hoje, à luz dos procedimentos, poderia fazê-lo? As autorizações camarárias estão atuais? É este o interesse do fundo imobiliário? Quando é que o fundo imobiliário em concreto pretende dar uso urbanístico a este local?-----

Depois, e mesmo para terminar, como o atual estacionamento, que foi recentemente objeto de melhorias por parte da câmara municipal, na opinião de todos, mas se o Partido Socialista não se reconhecer nessa opinião, pelo menos é de opinião da CDU e dos utilizadores, continua a não oferecer condições aceitáveis para se apresentar como local seguro, cómodo e prático, para o estacionamento automóvel, quando é que esse equipamento existirá, a bem da utilização dos transportes públicos?-----

Recorda que esse estacionamento, que hoje continua a funcionar com condições precárias, serve as freguesias da Póvoa, do Forte da Casa e de Vialonga, bem como de todos aqueles que possam ser já os novos utilizadores da nova frente de rio reabilitado.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que antes de dar a sua opinião gostava só de colocar uma ou duas questões, e não sabe se o Sr. Presidente lhe poderá responder.-----

Assim, gostava que o Sr. Presidente lhe recordasse o que é que neste momento



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 096

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

está aprovado naquela zona. O que é que neste momento está aprovado ali? -----
Interveio o Sr. Presidente, referindo que também responderá ao Sr. Vereador Nuno Libório, que fez uma alusão a essa matéria, dizendo que se têm tido, ao longo destes anos, várias reuniões com o FUNSITA, no sentido de perceber que evolução é que aquele processo ia ter. -----

Aprovou-se há muitos anos atrás um projeto, que se veio a verificar, em termos de mercado, que era inviável, e, por isso, as reuniões que se têm tido são no sentido de evoluir para um outro projeto, que mantém os parâmetros urbanísticos que foram inicialmente aprovados. Contudo, terá que ser um outro projeto, mais de acordo com as necessidades de mercado, de acordo com aquilo que o FUNSITA, o fundo imobiliário, neste caso, pretende. -----

Assim, pode-se dizer que os parâmetros urbanísticos que foram aprovados mantêm-se, e aquilo que no futuro vai ser feito é um pedido de alteração, que o fundo já disse à câmara municipal que ia enviar, para alterar o projeto inicial, pelo que nessa situação haverá oportunidade de analisar esse mesmo projeto. -----

Depois, houve um período em que o fundo imobiliário estava disponível para começar pelas infraestruturas, no que concerne ao estacionamento. Na altura foi uma possibilidade, mas também não evoluiu. -----

Assim sendo, não tem condições de dizer com clareza e objetividade o que é que o FUNSITA pretende fazer, e quando, e é esta a resposta. -----

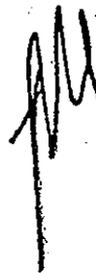
Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que aquilo que perguntou foi o que é que está aprovado naquela zona, pois precisava só de ter a certeza. -----

Esclareceu o Sr. Presidente que são dois lotes, lote 1 e lote 2. -----

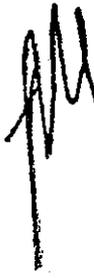
Proseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, confirmando, mas dizendo que o que foi aprovado, pensa, e já não tem nada a ver com a habitação original, foi depois outro projeto, e só queria ter a certeza do que foi aprovado. -----

Esclareceu o Sr. Presidente que foi aprovado um outro projeto, em que no lote 2, que é o que está mais próximo do rio, era permitida habitação. O outro lote mais recuado, junto à estação, era um lote de serviços, completamente remodelado, não tinha aquelas 6 ou 7 salas de cinema e outras coisas mais, tinha estacionamento, e esse estacionamento vai manter-se. -----

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei se alguém hoje consegue dizer como é que foi a



votação nessa altura, e está a perguntar porque não sabe mesmo. -----
Respondeu o Sr. Presidente que não se recorda, sinceramente. Não sabe se a Arqtª
Teresa Laranjeira acompanhou muito este processo, mas pensa que não, sendo
que, se se recorda, porque já tem muitos anos, o primeiro projeto foi aprovado em
Vialonga, no centro comunitário, em finais de 2005 ou coisa que o valha, era na
altura vereador do urbanismo o Arqtº José Luís Lopes. -----
Não se lembrava, e pede desculpa, mas agora esta intervenção do Sr. Vereador Rui
Rei fez-lhe recordar, que depois das conversações que posteriormente houve fez-
se uma alteração, e esta alteração veio a reunião de câmara, não sabe quando,
mas poder-se-á ver o processo e depois referi-lo, em que o lote 1 era para serviços,
com a perspetiva de lá se instalar uma grande superfície comercial e mais outras
áreas, com 2 ou 3 pisos de estacionamento enterrados. Depois havia um lote, salvo
erro, com 3 prédios, ou então era edifício único, não se recorda, mas pode-se
recuperar tudo isso, em que eram permitidos alguns fogos de habitação. Também
estava prevista, e ficou previsto no alvará, a cedência do terreno, que é real, e que
se pode disponibilizar, no quadro da intervenção que se vai fazer, da sequência do
parque linear ribeirinho, o parque urbano. Assim, de facto, aquele terreno está
disponível para o efeito. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que estava a tentar ir buscar memória,
mas neste caso não a tem completamente fresca. Recorda-se de alguns casos, mas
não se recorda na totalidade. -----
Pensa que chegou a existir uma aprovação de uma urbanização naquela zona, que
era basicamente habitação. -----
Perguntou o Sr. Presidente se o Sr. Vereador não está a falar na Vila Rio, ao que o
Sr. Vereador disse que não, que o Vila Rio é da TDVia. -----
Disse então o Sr. Presidente que o Sr. Vereador está a falar do outro, que era da
TNS3 ou coisa que o valha. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo estar a falar desse exatamente, que é o
interface, e esse projeto original era habitação. Com serviços, mas habitação. -----
Interrompeu o Sr. Presidente, referindo que originalmente pensa que não. -----
Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que sim, e que levou à oposição da Solvay,
porque a Solvay, naquele caso, porque lhe dava jeito, invocava um nível de



perigosidade, pensa que nível 3, mas mais tarde, em tempo de revisão do PDM, veio-se a verificar que a empresa não tinha esse nível de perigosidade. -----

Respondeu o Sr. Presidente que isso é verdade. -----

O Sr. Vereador Rui Rei continuou, mencionando que desta parte lembra-se, porque chegou a ter reuniões com a comissão de trabalhadores, em que a Solvay tinha falado com a comissão de trabalhadores e tinha dito que se aquilo fosse construído a fábrica fechava, tal como fechou agora. -----

Portanto, o que a Solvay fez foi condicionar um projeto, e nem está a opinar se bem ou mal, o que está a dizer é que a Solvay, naquele caso, artificialmente, condicionou um projeto, dizendo que a empresa tinha um nível de perigosidade que, na realidade, de acordo com o que na discussão da revisão do PDM se veio a verificar 2 ou 3 anos depois, não era assim. Tanto não era assim que a Solvay, hoje, fechou, e tem ali um resto daquilo que foi uma grande empresa, que se chamava Soda Póvoa e depois Solvay, e estava até à procura do projeto e das imagens, pois ainda esta semana passou lá com o seu filho, olhou para o lado esquerdo e viu a Solvay vazia. -----

A propósito, a rua da República, que era desde a passagem superior do caminho de ferro à rotunda da Bolonha, hoje pouco mais passa do que o Largo da Estação, onde moram os seus pais, o resto é rua Quinta da Fervença, e o nome da rua da República também foi alterado, o que ainda não conseguiu perceber. A este propósito volta a dizer que essa proposta ainda não veio a reunião de câmara para ser aprovada, ou seja, há uma alteração do nome da rua sem a câmara municipal e a assembleia municipal se terem pronunciado. Não encontra os documentos, pode-lhe ter passado, mas já pediu e ainda não vieram os documentos a provar como é que se altera o nome de uma rua sem os eleitos se pronunciarem, pelo menos os da câmara municipal, nem está a falar dos de freguesia. -----

Contudo, como disse, passou lá com o seu filho, olhou para o lado esquerdo e viu a Solvay completamente vazia, e quem se recorda sabe que existia uma torre que dizia Soda Póvoa. Foi até à procura das imagens, e vê-se que a torre dizia Soda Póvoa, e depois dizia Solvay. De facto aquilo era uma marca importante da memória industrial daquela freguesia, e mais, não é só da freguesia, da Área Metropolitana de Lisboa, em termos industriais, e de memória industrial para o



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 099

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

país. -----
Hoje está vazia, não tem nada, tem zero, pelo que isto faz parte de uma estratégia em que, do seu ponto de vista, a câmara municipal está a colaborar, e vai ser errada para a freguesia e para o concelho. Vai ser a estratégia absolutamente errada, porque a única coisa que a Solvay está a fazer é retirar o capital do país e metê-lo na sede, sendo que até parece que é o próprio que é da “geringonça”, e que é contra o capital. Não, é a favor do capital, mas do capital com mérito, não é a favor de fazer aqui um conjunto de coisas que a única coisa que está a fazer é valorizar os ativos da Solvay para desinvestir em Portugal e meter esse dinheiro em Espanha, nos investimentos que a empresa fez em Espanha.-----
Com isso não pode estar de acordo, e é o que se está a passar neste momento na Solvay, na Póvoa de Santa Iria, entroncando esta questão com aquilo que se está a discutir, porque se permitiu aquilo, com o que aconteceu na Solvay. É verdade que a fábrica tinha que ser desmantelada, mas não se deixou lá a preservação de coisa nenhuma, de zero. Aquilo está vazio, tem zero, e a memória daquela fábrica hoje é zero, não existe.-----
Portanto, não lhe espantaria nada que dentro de pouco tempo se assistisse à tentativa de haver algo ligado ao imobiliário nas antigas casas dos contramestres, ou eventualmente nas casas dos engenheiros ou nos terrenos sobrantes que existem em toda aquela zona. Não lhe espantaria absolutamente nada, e com este nível de colaboração não percebe quais é que são as mais-valias para o concelho. Não consegue entender, deve ser um problema seu, mas efetivamente não consegue entender como é que na Póvoa de Santa Iria se fica com o lixo, e os 300 trabalhadores da área da faturação da Solvay, que estão instalados em Portugal, foram para Carnaxide. Isso é que não consegue perceber, mas deve ser o próprio, que não alcança devidamente.-----
Isto entronca-se, porque não é uma questão lateral, é uma questão efetiva, porque, hoje em dia, olha para trás e vê, a Solvay penalizou toda a zona ribeirinha da cidade, pois tinha lá a fábrica, que era um grande investimento e criava valor acrescentado. Não há dúvida nenhuma, só que hoje em dia não cria valor acrescentado, é um peso absoluto para a cidade. Há mais, a câmara municipal permitiu aquela construção de armazéns em cima do rio Tejo, e hoje o passeio



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 100

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

ribeirinho vai ter que entrar para dentro do rio, indo a CCDR – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional, permitir ali o que não permitiu fazer à câmara municipal na zona ribeirinha atual, que foi aterrar toda aquela zona e criar um passeio maior. Era o que queria fazer Sidónio Pardal na zona de leito de cheia, que a CCDR não permitiu, pelo que se têm lá os lodos, para a malta ver e observar em maré-baixa, que é isto que acontece.-----

Ali, naquele caso, para passar o passeio ribeirinho vai ter que permitir fazer o que não permitiu fazer na zona mais atrás, onde era o campo do Povoense e era o antigo bairro dos pescadores. Isto é claro, basta ver no Google as imagens e ir ao local. -----

Assim, se os Srs. Vereadores quiserem, nos próximos 15 dias, ir ao local, vão verificar que aquilo que os membros da Coligação Novo Rumo andam a dizer há anos, que os armazéns foram construídos já em cima do rio, é a mais pura das verdades, está lá. Já lá está nas murraças, como aquilo se chama, e já lá está em cima do rio, na zona da vegetação que cresce no rio e na zona dos lodos. -----

Portanto, é claro e objetivo, só não vê efetivamente quem não quer ver, e a verdade é que, quando existiu para ali um projeto, a Solvay, na sua arrogância de quem na altura tinha poder, pressionou os trabalhadores, e obviamente os trabalhadores pressionam o poder político, e o poder político “agachou”, por causa da fábrica, dizendo que aquilo era de um determinado nível de perigosidade. Hoje, a verdade é que a Póvoa, nem tem uma coisa, nem tem outra, sendo que mais tarde aprovou-se um outro projeto, em que, de facto, falha-lhe uma parte da memória, mas na próxima reunião já terá essa informação, que é a de como é que todos se pronunciaram sobre isso.-----

Em todos os projetos esteve sempre lá o interface rodoferroviário da Póvoa de Santa Iria, e mais, chegou a ser distribuído pelo Partido Socialista que aquela zona seria como um A3, como a nova Expo na Póvoa de Santa Iria. Chegou a sair no Correio da Manhã, em todo o lado, que era a nova Expo, e a verdade é que nem nova Expo, nem coisa nenhuma, está lá o que lá está. -----

Portanto, a questão não tem a ver com a demolição daquele edifício, e aquele edifício só precisa de ser demolido porque efetivamente se conduziu o processo mal, e chegou-se a uma situação de insustentabilidade.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 101

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

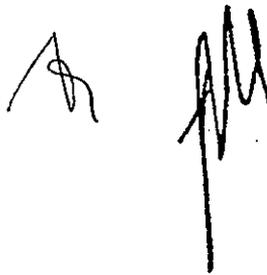
Agora, há que ter atenção, pois este argumento, neste momento, vale para tudo, inclusivamente para um proprietário particular que compre uma casa em Vila Franca de Xira, Alverca, Sobralinho ou onde seja, em que a câmara municipal diga que tem de a preservar, pois nos documentos diz-se que é para preservar. Aí o proprietário arranja uma justificação a dizer que aquilo está em perigo, põe em causa as pessoas e é demolido. Desta forma, a partir de hoje vai ter que se autorizar em casos semelhantes a mesma coisa, nem que seja a um cidadão que tem todos os direitos que tem o FUNSITA.-----

Assim, perante esta questão em concreto, os membros da Coligação Novo Rumo não têm outra solução que não seja eventualmente aceitar que este edifício seja demolido, face às circunstâncias, mas a verdade é que o processo é conduzido desta forma, e leva a que hoje não existam outras circunstâncias que não sejam as de fazer aquilo. Poderia sempre dizer-se “o senhor vai demolir, mas amanhã vai ter que fazer algo semelhante ao que lá estava”, o que é sempre uma outra hipótese, mas tem dúvidas que seja aquilo que aquela zona precisa neste momento.-----

Conduziu-se todo o processo, de facto, a não conseguir naquela zona valorizar alguns dos seus ativos, que seriam importantes integrados nos novos empreendimentos que se devem fazer na zona, como melhoria ou valorização das condições de vida das pessoas, e neste momento tem-se muita dificuldade.-----

Depois, levantam só uma outra questão, a de que, estando aparentemente toda a gente de acordo, pensam que a assembleia de freguesia e a junta de freguesia deviam ser informadas disto, e antes de se tomar a decisão formal. Não têm problema de a tomar, mas pensam que a assembleia de freguesia deve ter conhecimento disto, deve saber que vai ser demolido aquele espaço e que amanhã vai desaparecer dali, por uma questão de respeito pelos eleitos locais, que foram votados pelo povo.-----

Face a isto, neste momento é o que têm de proposta a fazer, porque, retirando este edifício, a memória industrial da Póvoa de Santa Iria fica reduzida a uma empresa que está em laboração, que é a ex-Van Lear, hoje Greif, a uma Eurofil abandonada e a pouco mais. A Eurofil é muito mais recente, mas tudo o que era o espaço industrial desapareceu, e não há efetivamente uma memória, um fator identitário, algo que se possa explicar, que “aqui aconteceu isto” ou daqui partir



para o futuro, para as novas gerações.-----

As cidades acontecem de transformações, porque se se preservasse tudo não se tinham novos espaços dentro dos espaços, mas há coisas que se deviam preservar como fatores de identidade para futuro, pois, às vezes, desses espaços parte-se mais à frente.-----

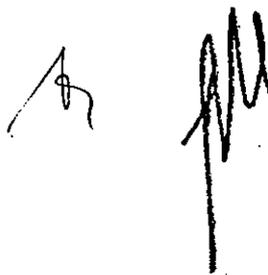
Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que se conseguiu, sobre este ponto, falar de uma série de coisas complementares. Compreende, mas a questão em concreto é que se aprovou uma proposta, em que o FUNSITA cedia temporariamente, até começar as obras que se pretendem, através de um projeto que terá de ser analisado, a utilização do seu espaço para um estacionamento.-----

Para o efeito ficou com a incumbência de demolir a fachada do antigo quartel dos bombeiros e também um armazém que lá existe. Posteriormente, quando começaram os carros lá a estacionar, verificou-se o problema que se tem ali com a fachada dos antigos Moinhos da Póvoa, e então pediram-se pareceres à proteção civil, ao património, e com esses pareceres não houve dúvidas de que, por um lado, o património não vê, como os Srs. Vereadores tiveram oportunidade de ler, nenhum inconveniente na demolição daquela fachada, na medida em que a preservação daquela memória, em termos de valor efetivo, era muito reduzido, e que estava em causa, e é aquilo que deve orientar todos, a segurança de pessoas e bens, como aliás já foi aqui reconhecido.-----

Aquilo que quer falar, e que se mantém, é sobre a eventualidade de preservar o último edifício, um pequeno edifício que lá existe, para aquilo que foi falado há muito anos atrás, a criação de um museu da indústria.-----

Não sabe se vai evoluir ou não, mas a memória dos moinhos pode ficar absolutamente garantida com a preservação desse edifício, que tem uma traça arquitetónica interessante, sendo que, na reunião que teve no local, o próprio referiu que aquele edifício era para manter na demolição. Disseram-lhe que era difícil, pois quando se começasse a demolir podia haver ali problemas, e ver-se-á, mas, em, termos técnicos, tem que se acautelar para que se mantenha. Portanto, aquele edifício encostado à Solvay é para se manter, e o resto é para demolir.-----

Como na altura em que esta matéria foi discutida e aprovada não se falou da necessidade da demolição daquela fachada dos antigos Moinhos da Póvoa, há a



necessidade agora de o fazer, nos termos em que a proposta está feita, e, para além disso, o FUNSITA obriga-se também a resolver um problema de passivo ambiental que lá está há décadas, a céu aberto, uma zona de nafta e outros produtos que foram para ali descarregados, que agora também tem obrigação de resolver. Essa, para si, é provavelmente a situação até mais difícil que ali está, e que, de facto, neste processo, vai-se conseguir também resolver.-----

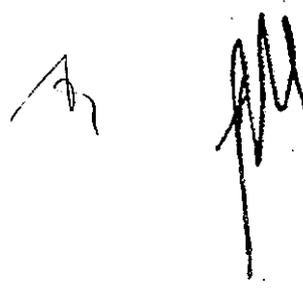
O Sr. Vereador Nuno Libório colocou uma série de questões, e gostaria de lhe dizer que a realoção do terminal rodoferroviário está em curso, foi pedido ao FUNSITA que cedesse o terreno necessário para o efeito, foi cedido, e terá de haver um circuito, em que os autocarros entram naquele espaço entre duas colunas, que também tem que ser demolido, porque, manifestamente, é uma obstrução muito grande que ali está, vão dar a volta e vêm por uma estrada que existe paralela aos muros da Solvay, depois param, mesmo em frente à estação, e seguem pela Isidoro Costa.-----

Assim, pode dizer-se que a melhoria considerável para os utentes é significativa, como muitas vezes, tanto uma bancada, como outra, aqui manifestaram, sobre a necessidade desta realoção. A obra terminará em outubro, com todo o conforto que daí advém, não só das questões climatéricas, mas também para o cumprimento das pessoas apanharem os comboios nos horários que pretendem.---

Depois, o Sr. Vereador falou na questão de quando é que o empreendimento avança, e aí não sabe dizer, até porque, se bem os Srs. Vereadores se recordam, mas os anos passam e passam estas questões, esta matéria veio a reunião de câmara com uma aprovação de uma unidade operativa, que era a 17, que tinha uma visão de enquadramento urbanístico para toda aquela zona, não só a Vila Rio, como todos aqueles armazéns que ali existem, como o edificado, em termos de habitação, como também o novo empreendimento que está para ali previsto.-----

Portanto, se se for verificar nessa unidade operativa, vê-se que tem parâmetros urbanísticos próprios, que se mantêm, porque está aprovada por todas as entidades necessárias, e em primeira linha pela câmara municipal. Neste sentido, todas estas matérias se mantêm inalteráveis, até ao momento que um dia se ache que essa unidade operativa tenha que ser alterada.-----

Por último, tem mais duas questões, e a primeira é para falar de Carnaxide. Aquilo



que se tem vindo a falar com a Solvay é a realocização das 300 pessoas que estão em Carnaxide para a Póvoa de Santa Iria, existindo alguns armazéns que estão a ser requalificados, aparentemente, para o efeito. Não pode dizer convictamente que vai ser assim, mas pelo menos as conversas que se têm tido vêm nesse sentido, que essas pessoas saem de Carnaxide e vão para a Póvoa de Santa Iria. Espera que assim seja, porque era muito bom. Algumas pessoas até moram no concelho, outras vêm animar aquela zona, e tem uma centralidade enorme com a ferrovia existente. -----

Por último há as questões das construções existentes ilegais, e a memória existe na requalificação que se fez na zona dos Avieiros. Está lá, inalterada e preservada para o futuro. Algumas daquelas edificações estão abandonadas há anos, estão extremamente degradadas e abandonadas, e, como se sabe, estão sob a jurisdição da APL, tendo a APL já dado a sua anuência, através de editais que colocou em todas aquelas construções ilegais, sobre a necessidade de demolição das mesmas. A câmara municipal já notificou todos os proprietários nesse sentido, e agora está-se à espera que a CCDR aprove a candidatura, com as recomendações que já colocou, que efetivamente vão criar algumas dificuldades relativamente àquilo que inicialmente estava pensado. Há ali uma zona do seguimento do parque urbano que terá de ser em palafita, o que não se estava a prever que pudesse ser. -----

Por isso, pensa que todas as questões estarão respondidas, agora vai pôr à votação o ponto, e se os Srs. Vereadores quiserem voltar ao tema, pode-se fazer noutra ocasião, com a necessidade de ir recuperar muitos elementos para avivar a memória, para entregar aos Srs. Vereadores. -----

Assim sendo, perguntou quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor, concluindo que o ponto é aprovado por unanimidade, podendo-se voltar, não ao ponto, mas a estas questões, noutra ocasião. -----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro --

Fl. Ata 105

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 607

1. Assunto: CANCELAMENTO DA HIPOTECA LEGAL A FAVOR DO MUNICÍPIO SOBRE O LOTE 200, DO LOTEAMENTO DA QUINTA DA COUTADA – VILA FRANCA DE XIRA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 122/16, de 11/08, do DGUPRU/DPRU/SRRU, para aprovação do cancelamento da hipoteca legal a favor do município sobre o lote 200 do loteamento da Quinta da Coutada, em Vila Franca de Xira, registada na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira aquando do registo do alvará de loteamento nº 2/2011-AUGI, de 05/04. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 122/16, de 11/08, do DGUPRU/DPRU/SRRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

1. Assunto: ESTUDO DE LOTEAMENTO DA AUGI CASAL DAS AREIAS I – ALVERCA DO RIBATEJO-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 128/16, de 02/09, do DGUPRU/DPRU/SRRU, para aprovação do estudo de loteamento da AUGI Casal das Areias I, em Alverca do Ribatejo. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 128/16, de 02/09, do DGUPRU/DPRU/SRRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

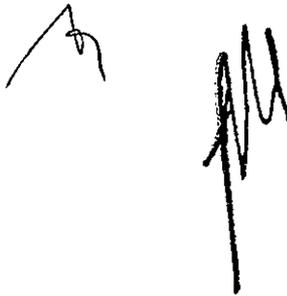
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, referindo que se trata de mais um estudo de loteamento, neste caso do Casal das Areias I, e é um passo para que o alvará, mais tarde, ainda possa vir neste mandato a reunião de câmara. -----
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, reportando-se a duas simples questões, e uma é que se lê que se trata de uma reconversão de iniciativa da câmara municipal, o que pressupõe uma comparticipação financeira do município na execução regular das infraestruturas que não estejam instaladas. Salvo erro há muita área de infraestrutura já disponível, mas gostavam que essa questão ficasse clarificada, até porque o local já está urbanizado há largos anos, de forma clandestina, é certo. A informação de que os membros da CDU dispõem é que já existe um conjunto vasto de infraestruturas do município instaladas, de qualquer forma gostariam que a questão fosse clarificada, bem como o grau de envolvimento financeiro do município sobre essa matéria.-----
Depois, gostariam também de chamar à atenção da câmara municipal para a necessidade de reabilitação da estrada que dá acesso às Areias, uma estrada em piso de calçada, de muito difícil conservação, muito provavelmente por causa do



intenso tráfego pesado que ocorre ao local, para além das questões do terreno. ---
A ter em conta o grau de degradação dessa via, assim como a necessidade imperiosa de requalificação da mesma, a câmara municipal deve avaliar da necessidade de repavimentar toda a via em betuminoso, eventualmente, seja com esta solução ou outra que melhore as condições de trânsito. Uma ou outra situação têm obrigatoriamente que acontecer, a bem da mobilidade desta população. -----
Uma segunda questão, e espera que o Sr. Presidente tenha a compreensão devida para os membros da CDU introduzirem esta preocupação, tem a ver com a legalização da central de betão. Pensam que é uma questão de legalização, porque a mesma, tal como lhes foi informado, resultou de uma autorização expressa do presidente da câmara municipal, no uso das suas competências urbanísticas próprias, que lhe delegaram, e isso não está em causa. Está em causa, sim, o que foi aprovado, e aquilo que foi aprovado, na opinião da CDU, não coincide com o princípio de respeito pela defesa da qualidade de vida e da tranquilidade e sossego que assiste aos moradores, o que deve ser assegurado e preservado por parte da câmara municipal. -----
Assim, mantêm a opinião que têm, aquela central de betão, naquele local, não tem condições para ser viabilizada. Depois, quanto aos acessos eventuais, hoje não existem acessos para uma central de betão, e isso tem que ficar absolutamente claro, tendo em conta o que se conhece do local. Inclusivamente foi feita uma transposição, sabe-se lá com que autorização, sobre uma linha de água, para possibilitar o atravessamento, pelo menos nesta fase de obra, da central de betão, e é de pressupor que a mesma foi de acordo com a intenção, ou do promotor, ou do presidente da câmara, que autorizou esta obra, da sua ampliação, e têm muitas dúvidas se aquele local terá condições para receber uma infraestrutura daquela dimensão. Há ali questões de proteção da linha de água que precisam de ser clarificadas, assim como o respeito pela reserva ecológica nacional. -----
Portanto, estão totalmente de acordo com a aprovação deste loteamento, sem no entanto solicitar previamente o esclarecimento daquelas questões das infraestruturas, e reiteram novamente a preocupação quanto à central de betão, solicitando que a câmara municipal os informe.-----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que os membros da Coligação Novo



Rumo se congratulam com mais este início de resolução de uma AUGI do concelho, e chamam à atenção para a melhoria das acessibilidades, quer desta, que tem um conjunto de serviços associados que leva a este tráfego pesado, quer a outra, que vai ligar à estrada que vai para Bucelas e o topo de Alverca.-----
Portanto, é fundamental que se faça um plano e um projeto, para que, quem vem de Alverca, Bom Sucesso e Arcena tenha ali a rotunda, que é necessária para não existirem os acidentes que existem ali sistemáticos. Um pouco mais à frente, quem vai para Bucelas, à esquerda, antes de começar a subir, tem um acesso ao Casal das Areias, e convinha que se melhorassem também esses acessos, porque é fundamental para a segurança de quem ali vive e tem os seus haveres.-----
Portanto, ficam satisfeitos que finalmente se venha a encontrar uma solução benéfica para todos. -----
Interveio o Sr. Presidente, referindo que pensa que também é um passo importante, que permitirá ter um olhar de acordo com as questões que, tanto uma bancada como outra colocaram, de melhores acessibilidades, melhores infraestruturas, sendo esta aprovação a pedra de toque que irá permitir melhorar, no futuro, toda aquela zona, que é tão merecedora como qualquer outra.-----
Quanto às questões da central de betão, falar-se-á noutra ocasião, e aliás já se respondeu, mas haverá de se voltar a esse tema.-----
O Sr. Vereador Nuno Libório interveio novamente, perguntando sobre as infraestruturas, se já existem as de saneamento. -----
Interveio o Sr. Presidente, referindo que existem algumas, em termos de saneamento, de fornecimento de água, e agora ter-se-á de completar aquelas que faltam.-----
Perguntou ainda o Sr. Vereador Nuno Libório se se vai começar do zero, ao que o Sr. Presidente respondeu que aparentemente não. -----
Interveio de novo o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando se vai haver envolvimento do município, tendo o Sr. Presidente respondido que vai haver aquele que está previsto no regulamento.-----
O Sr. Vereador Nuno Libório interveio ainda, solicitando que se pudesse fornecer ao gabinete dos membros da CDU informação atual sobre a central de betão, se não houver nada de novo. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 110

Reunião de 2016/09/14

Procº 31/08 GENERI/CM

Deliberação nº 609

1. Assunto: PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS E PASSEIOS E CONSTRUÇÃO DE RAMAIS DE SUMIDOUROS E SUMIDOUROS NA ZONA ALTA DA AUGI CASAL DO FREIXO – VIALONGA – RECEÇÃO DEFINITIVA E LIBERTAÇÃO DOS RESTANTES 10% DE CAUÇÃO-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 107/16, de 13/07, do DGUPRU/DPRU/SRRU, para aprovação do auto de receção definitiva, datado de 2016/07/13, e libertação dos restantes 10% de caução, referente à empreitada de pavimentação de arruamentos e passeios e construção de ramais de sumidouros e sumidouros na zona alta da AUGI Casal do Freixo, em Vialonga, adjudicada à Florindo Rodrigues Júnior, Lda. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 107/16, de 13/07, do DGUPRU/DPRUSRRU, extrato da planta síntese e auto de receção definitiva, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



1. Assunto: EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4B E ESTACIONAMENTO NOROESTE – VIALONGA – RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DE PROPOSTAS E ADJUDICAÇÃO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 988/16, de 06/09, do DOVI/DOVI, para aprovação do relatório final de análise de propostas, elaborado pelo júri do procedimento, com proposta de indeferimento da pronúncia apresentada pelo concorrente nº 3 – Consórcio Scampia – Engenharia, Lda/Somove Construções, Lda, e de adjudicação à Miraterra – Obras Públicas, Lda, da empreitada de execução do Parque Urbano da Quinta da Flamenga – Fase 4B e estacionamento noroeste, em Vialonga, pelo valor de 392 222,49€, acrescido de IVA, com prazo de execução de 150 dias.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 988/16, de 06/09, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que já por diversas vezes os membros da CDU falaram neste assunto, e, até porque há pouco o Sr. Presidente falava que tem tido alguns contactos com o FUNSITA, nomeadamente no que diz respeito ao terreno na Póvoa de Santa Iria, gostariam mais uma vez de lhe perguntar se tem já alguma informação sobre a aquisição ou não do terreno para a construção das futuras piscinas, porque, de facto, o sentimento que algumas pessoas têm é que esta construção da fase 4B irá pôr em causa a construção imperiosa, que já foi vista até pela tal carta desportiva do concelho como necessária, da piscina, na freguesia de Vialonga.-----
Não é uma questão de lhe dar um tempo para a resolução do problema, mas

gostariam que o Sr. Presidente percebesse a necessidade de resolver a aquisição deste terreno ou de outro, não se podendo mais uma vez vir para um discurso que a piscina fica mal no parque urbano e devia ficar noutro sítio, e andar-se a empurrar este assunto para a frente, porque ele necessita verdadeiramente de ser resolvido. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se vai terminar o parque urbano, e quer dizer que se vai investir naquela zona 1 648 407,04€, mais IVA, o que dá muito perto dos 2 milhões de euros. É um esforço significativo em termos financeiros que se tem vindo a fazer, vai-se concluir, e aquilo que tem dito é que efetivamente gostava muito que a piscina não ficasse ali. De qualquer modo, o terreno está lá previsto, é aquele e não outro.-----

Quanto ao terreno de que se tem vindo a falar, o FUNSITA informou que este processo está na administração do banco, e ir-se-ão tomar agora iniciativas junto da administração do banco para, definitivamente, dizer qual é o valor que quer pelo terreno, porque, de facto, o local mais apropriado para o efeito é aquele, e tudo se irá fazer para que um dia a piscina seja construída ali, pois pensa que é ali que tem de ser, para dar seguimento ao parque urbano e não haver um obstáculo no parque.-----

Assim sendo, pensa que estão todos de acordo sobre essa matéria.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que não estão todos de acordo não, pois o problema não é a piscina é a localização da piscina, e os membros da Coligação Novo Rumo não estão de acordo, porque se cometeram erros e não se aprendeu com eles. -----

Pede ao Sr. Presidente que lhe dê a palavra sobre este ponto, da piscina, e da comunidade escolar, que é para depois não se voltar a dizer, todas as vezes, “os tempos eram outros, se nós soubéssemos”. Desde que se conhece que este discurso acontece em todos os casos e, portanto, depois tem-se um problema.-----

Respondeu o Sr. Presidente que, se é a questão de ser próximo de escolas, está mesmo quase ao lado das escolas, ao que o Sr. Vereador respondeu que não está.-

Continuou o Sr. Presidente, dizendo que, por outro lado, de todas as análises que se fizeram não apareceu ainda nenhum terreno mais adequado para o efeito.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que é junto à escola, e em vez de se




comprar o terreno, compram-se as casas velhas e podres que estão encostadas à escola, e faz-se a piscina encostada à escola, que é onde se tem que fazer.-----

Em Vialonga já se fez uma brincadeira com o pavilhão, e se fosse uma decisão do PSD, já tinha sido pendurado.-----

Respondeu o Sr. Presidente que ninguém é pendurado, já houve um tempo em que se queria pendurar, mas agora já não. -----

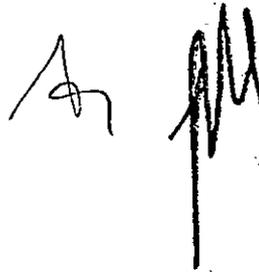
Prosseguiu, mencionando que, relativamente ao parque urbano, e à obra que se vai executar, estão de acordo. Sobre a questão da realocação da piscina, que estava prevista e está prevista naquele parque urbano, lembra que estava prevista no meio do parque urbano, o que era assassinar urbanisticamente e paisagisticamente o parque urbano. Felizmente houve possibilidade de evolução neste sentido, agora há uma possibilidade da piscina poder ficar naquele terreno, mas também foi dito que se aparecesse outra possibilidade de terreno, e se esta situação não fosse viabilizada, tudo estava em aberto.-----

Para si a piscina não deve ficar no parque urbano, e crê que estão todos de acordo com isso, quanto ao onde vai ficar, ainda não se estabilizou nada, e sobre esta matéria não valerá a pena ter dores antecipadamente, haverá de se conversar sobre este assunto no momento próprio. -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, mencionando que, como disse, a piscina já teve várias localizações, mas infelizmente não aparece construída em lado nenhum, e isso é aquilo que preocupa os membros da CDU. -----

O Sr. Presidente sugeriu o terreno de que se falou há pouco, naturalmente que depois virá a reunião de câmara, se essa situação se resolver, mas deve dizer que pensa que já no mandato anterior tiveram até a preocupação de fazer umas contas, e viram que por acaso o dinheiro que foi ali cobrado por licenças de utilização e de habitação não iria muito longe do valor gasto, mas também já se gastou tanto dinheiro no concelho, que a freguesia de Vialonga merece até que se gaste muito mais do que aquilo que foi gasto no parque.-----

Lembrou o Sr. Presidente à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que, segundo a mesma se recorda, o valor inicial que estava previsto era muitíssimo menor, ao que a mesma respondeu que o Sr. Presidente também sabe que o valor aumentou devido às circunstâncias, e foi por isso que o executivo municipal tutelou a



finalização.-----

Respondeu o Sr. Presidente que a câmara municipal pensou que com aquele dinheiro não conseguia fazer um parque urbano com a qualidade que aquele tem agora.-----

A Srª Vereadora interveio novamente, mencionando que ninguém está a tirar a qualidade do parque, e é por isso que ele, felizmente para todos, é utilizado por muitas pessoas, não só da freguesia, mas de outras freguesias limítrofes. O que diz é que pode não ser aquele espaço, mas para se ter uma opção, tem que se saber quanto é que vale, e é isso que preocupa a CDU, que a resolução do problema tem que ser encontrada.-----

Depois, o que diz ao Sr. Vereador Rui Rei é que, quanto à sugestão que dá desse terreno, ele só não veio à posse pública há mais tempo porque houve quem, no partido do Sr. Vereador, e não sabe se no partido do Sr. Vereador existem dois partidos, no da própria existe um só, estivesse contra a aquisição do espaço de que falou, para a construção de um auditório para a EB2,3 de Vialonga, que iria terminar com as tais andanças de que o Sr. Vereador fala, e que infelizmente os alunos dessa escola têm que fazer para acederem às aulas de música na orquestra Geração.-----

Portanto, deixa mais uma vez esta preocupação dos membros da CDU, para que rapidamente se encontre uma solução de terreno. Este, de que falaram há pouco, os chamados poços galegos, pode ser uma solução, e naturalmente que se houver outras elas terão depois discussão no órgão câmara municipal.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se vai então repor a verdade, pois pode-se cantar e contar as histórias que se quiser, mas no seu partido, onde se incluiu, pois agora podia fazer de conta que não existia, foi contra, tal como está aqui a dizer que é contra a localização da piscina. Podia fazer-se de esquecido e dizer “construam lá a piscina onde quiserem”, mas não. Em primeiro lugar, os Srs. Vereadores governaram este concelho durante mais de 20 anos, e que digam à população o que fizeram por Vialonga, estradas podres, estradas esburacadas, acessos a Santa Eulália e a lá acima que eram uma vergonha, em que as pessoas faziam quilómetros para irem buscar água.-----

Não devem brincar consigo, já cá anda desde os 2 anos, e os Srs. Vereadores, em



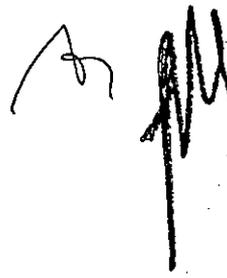

Vialonga, foi um “assassinato”, e mais, planearam o roubo da várzea, para que aquilo fosse tudo construído e lá meter os bombeiros e tudo. É só agarrar e ver que uma parte da várzea estava urbanizada desde o tempo dos Srs. Vereadores, até mais ou menos à zona onde está a bomba de gasolina construída. Foi pelos Srs. Vereadores, que têm um coração muito grande e dizem-se defensores do ambiente.-----

A Mata do Paraíso era toda urbanizada, e mais, a C3, que também era mais uma do sistema e do regime, tem lá uma urbanização parada, que estava autorizada pelos Srs. Vereadores, “metida” em PDM, que comia mais metade da Mata do Paraíso. A Mata do Paraíso era da Obriverca, que podia chegar e matar o resto da mata.-----

Portanto, em matéria de fazer coisas em Vialonga estão conversados, e mais, quando o próprio exerceu funções de vereador, foi o camarada da Srª Vereadora, presidente, e pessoa que considera, que disse que naquele tempo se fizeram muitas obras em Vialonga. Assim, não quer saber, a verdade foi isto que ele disse, inclusivamente publicamente, em assembleias de freguesia. Em matéria de fazer obras não leva lições, porque os Srs. Vereadores governaram 20 anos, e o Partido Socialista já lá vai desde 1997. Então, irá a duas questões concretas, e em primeiro lugar à anterior, para enquadrar as piscinas.-----

Os Srs. Vereadores é que foram contra a construção da escola, a escola de Vialonga era a primeira a ser construída no concelho, e os Srs. Vereadores, com a mania das grandezas, pois pensam que vivem em África, “era mais isto, mais aquilo”, e então foi construída a escola de Vila Franca de Xira e iniciou a escola de Alverca, que é outra vergonha, e até pensou que os Srs. Vereadores já tinham resolvido, mas não resolveram, gastaram agora mais 200 000,00€ num projeto, mas resolver a escola está quieto. Agora já não andam para aí a falar e a cantar, a dizer que estão lá os alunos a terem problemas nas aulas, agora já não, parece que já passou, a FENPROF, lá o ministro, já se esqueceu.-----

A escola estava lá, ia custar 20 milhões de euros, estando presente a diretora de departamento, que pode confirmar quanto é que custou a escola Pedro Jacques de Magalhães. Foram 5 milhões de euros, e 1,5 milhão de euros de estacaria especial, mais ou menos. De 5 milhões de euros e tal para 20 milhões de euros é um lucro “do caraças”, e razão tem a Srª Ministra da Educação antiga, que diz que isto foi



uma festa. Foi, foi um “forró”, como dizem os brasileiros, de 5,5 milhões de euros para 20 milhões de euros. Foi um “forró”, dava para construir mais 4 escolas. -----
Interveio ao Sr. Presidente, pedindo para se falar do parque urbano.-----
Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo ao Sr. Presidente para esperar, pois foi permitido dizer que havia dois PSD, e que uns tinham um coração muito grande, que defendiam a escola de Vialonga, pelo que agora já lá vão. Foi dito, pela camarada do Sr. Presidente, e camarada do lado direito, Armandina, que a escola não existia por culpa do Partido Socialista, porque andaram a embrulhar e a embrulhar, queriam mais o edifício “x” e “y”, tudo a pagar pela Parque Escolar. Depois, não satisfeitos, deixaram construir as outras escolas quando a escola de Vialonga era a primeira para ser construída. Contudo, os Srs. Vereadores da CDU, nessa altura, caladinhos, caladinhos, nem abriam a boca.-----
Foi construída a de Vila Franca de Xira, a de Alverca, com o início de construção, e mais, a da Póvoa de Santa Iria, Dom Martinho Vaz de Castelo Branco, que era a mais recente. O próprio estudou na outra, a Aristides de Sousa Mendes, já é do tempo dessa, e na Aristides, obras zero. Na Dom Martinho, que era nova, construiu-se uma escola nova em frente ao União Atlético Povoense, e os Srs. Vereadores caladinhos, nem a boca abriam. Não satisfeitos, na escola de Vialonga há a hipótese de construir o pavilhão, e na Póvoa, em vez do pavilhão ficar no complexo do Povoense, foi tomada a decisão, e bem, de o construir na escola, porque os alunos utilizavam o pavilhão da escola, e o Povoense, se queria, ia à escola, o que é legítimo.-----
Os Srs. Vereadores, em Vialonga, mal, acordaram tudo, como eram todos camaradas, porque se fosse ao contrário não acordavam nada, e com a conivência da anterior direção da escola, o que o próprio já disse na escola, e em frente à senhora, e disseram que acordavam que os alunos pudessem sair da escola para irem utilizar o pavilhão do Vialonga. Hoje, muitos deles não vão fazer educação física porque os professores não assumem a responsabilidade de tirar os alunos da escola para lá. Há pior, a escola tem um custo cada vez que é utilizado o pavilhão. A escola tem de pagar, e portanto os Srs. Vereadores foram todos coniventes, fizeram ali a “pandilha” para tirarem um pavilhão que devia ser da escola e foi construído fora da escola.-----



Então, falará da escola, que era um autêntico roubo, mais um. Poder-se-á depois verificar, mas custava 16, 17 ou 18 milhões de euros, e 12, 13 ou 14 milhões de euros eram para um auditório, ou seja, o objetivo não era construir a escola, era construir o auditório. Se era assim tão importante, porque é que não construíram a escola? Então iam construir um auditório que custava 4 vezes ou 5 o valor da escola? Isto cabe na cabeça de alguém? Então, se isso é tão importante, os senhores agora têm maioria absoluta no Parlamento, porque é que não decidem construir a escola, e construí-la com o pavilhão de 15 ou 16 milhões de euros, que era isso que a Srª Vereadora, agora, devia estar a dizer ao tal partido único de que diz que é? Mas não há, há três, o do Parlamento, o de Avis e os outros, porque agora, no Parlamento, mais uma vez, estão caladinhos, e nem a boca abrem, porque o tipo da FENPROF já disse que começou tudo bem.-----

Portanto, quanto à escola estão clarificados, pois foram os Srs. Vereadores da CDU, mais o Partido Socialista, que não fizeram a escola. Fizeram as escolas dos ricos, não fizeram as dos pobres. As dos ricos fizeram, as dos pobres, daqueles que dizem defender, que não têm voz, está lá a escola, continua por fazer. São aqueles que governam, o que não deixa de ser engraçado.-----

Quanto à piscina, o que diz à Srª Vereadora é que se aplica em Vialonga a mesma história do Forte da Casa. O próprio foi contra a construção da piscina do Forte da Casa naquele local, e disse, desde o primeiro dia, que não devia ter sido construída ali, devia ter sido construída nas escolas, pois tem lá espaço para isso.-----

Vai dizer mais, e a Srª Vereadora pode ir consultar as atas. A Srª Vereadora normalmente tem que fazer o trabalho de casa para falar destas coisas, pelo que faça o trabalho de casa e depois pode-se ir discutir. A Srª Vereadora que vá ver o que dizem as atas quando foi da questão da piscina, e o que disse o ex-presidente da Junta de Freguesia do Forte da Casa sobre o que está a dizer.-----

A Srª Vereadora pode ir, e verdade é que se vem provar que o próprio tem razão, porque a piscina do Forte da Casa abre às 15h00, três e tal da tarde, o que quer dizer que se fez ali um investimento todo à custa do dinheiro do município, para estar a maior parte do tempo fechada, pois se estivesse nas escolas, os alunos durante o seu período de aulas usavam-na e tinham-na sempre cheia, com a lotação sempre em cima, prestando-se um verdadeiro serviço, e mais, cumpria-se




com aquilo que se diz aqui muitas vezes, que o verdadeiro desporto começa na escola. -----

Contudo, diz-se uma coisa e faz-se outra, e é mais ou menos dizer ao seu filho "Afonso, tu não fumes", mas saca de um maço de cigarros de tabaco e põe 2 cigarros na boca. Diz ao seu filho que fumar faz mal, mas depois ainda lhe atira o fumo para cima. Não pode ser, e por isso é que não fuma, pois tem que lhe dar o exemplo. -----

Agora, na piscina de Vialonga aplica-se a mesma coisa, mas mais uma vez não é o próprio que decide, são os Srs. Vereadores que decidem, e volta a dizer que se aplica a mesma questão. Se há dinheiro para comprar os tais terrenos, em que até veio a terra, pois foi aterrada aquela zona, das obras da autoestrada, porque é que não se compram lá as casas velhas, que até vão servir para o projeto da escola, e até há uma ideia do projeto da escola, pondo-se já lá a piscina? -----

Até com um "bocadinho" de dinheiro, e como até já se devia ter aprendido que as piscinas, por si só, não chegam, a piscina, pela piscina, não chega, se calhar o que se deveria ter acoplado à piscina era um espaço de ginásio, que é só mais uma sala, porque o preço está na piscina, não está no resto. Ao fim de 40 anos, dever-se-ia perguntar aos serviços, que têm experiência acumulada, de terem construído escolas e piscinas, pois já lá passou e sabe do que se está a falar, e sabem o que é positivo e o que é negativo. Assim, antes de se vir para reunião discutir, os Srs. Vereadores, que se dizem tão defensores disso, mas é só às vezes, que perguntem aos serviços qual foi a experiência adquirida durante 40 anos, e vai-se chegar a um projeto que vai servir as pessoas, servir os alunos e, no fim do dia, com o mesmo dinheiro faz-se mais obra. -----

Assim, o que diz à Srª Vereadora é que já aprendeu alguma coisa e não teve que pagar absolutamente nada. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que os Srs. Vereadores já falaram o que queriam falar, dissertaram sobre o que queriam, deram a volta ao país até chegar outra vez ao parque urbano, mas aquilo que lhe interessa sobretudo é concentrar-se naquilo que lhe parece absolutamente decisivo. -----

Disse o Sr. Vereador Rui Rei que agora o Sr. Presidente deve dar a palavra ao público, para ser coerente. -----




Respondeu o Sr. Presidente que vai passar, com certeza que sim, nunca pensou é que esta matéria desse este tipo de discussão, e sobretudo demorasse o tempo que demorou. Enfim, é a vida, e algumas das pessoas já vêm a reunião com alguma regularidade, pelo que também já têm tolerância suficiente para que alguns dos pontos demorem mais tempo do que aquilo que era previsível que demorassem.-----

De seguida, colocou o ponto à votação, perguntando quem vota contra e quem se abstém, concluindo que é aprovado por unanimidade, referindo que depois a Srª Vereadora tem direito à réplica, mas não agora, porque, de facto, já se fez esperar demasiado o público e dar-lhe-á a palavra de imediato.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

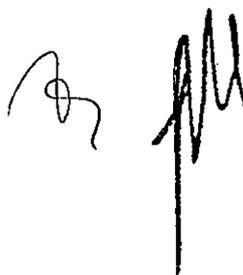
Fl. Ata 120

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Pelas 12h53, após a votação e discussão do ponto 29, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, retomando posteriormente a discussão dos restantes pontos da ordem do dia.-----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
QUEDA DE MURO E PARQUE INFANTIL – CASAL DO ESPADANAL – A-DOS-LOUCOS –
SÃO JOÃO DOS MONTES -----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. José Manuel Catanicho, pretendendo saber em que condição se encontra o Casal do Espadanal, e se há hipótese de eliminar aquela árvore do parque infantil, porque é uma doença completa para os miúdos. - Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando qual é o parque infantil. -----

Retomou a palavra o Sr. José Catanicho, respondendo que é o do largo e dizendo que esteve lá uma Srª Vereadora, que diz que aquilo não é doença para as crianças, mas com certeza que não deve ter filhos, porque os seus netos estiveram bastante doentes.-----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando, quando fala do Casal do Espadanal, o que é que o munícipe quer dizer em concreto, tendo o Sr. José Catanicho respondido que, concretamente, a questão é que caiu um muro em cima de uma casa.-----

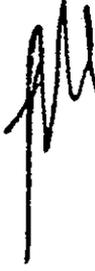
O Sr. Presidente interveio novamente, perguntando se o munícipe não teve uma reunião com o próprio há uns anos, ao que o munícipe respondeu que teve, mas nunca mais se deu andamento a nada disso e continua a chuva a cair lá dentro.----

O Sr. Presidente interrompeu, perguntando se era uma drenagem que estava a deitar para dentro da propriedade do munícipe. -----

Respondeu o Sr. José Catanicho que sim, a água corria para dentro da casa dos seus ex-sogros, pois um já faleceu há 3 anos e outro há 2 anos. A água entra dentro da casa e sai à porta da cozinha, e o muro caiu para cima da casa, tendo-se tirado as pedras de cima da casa e foram colocadas em cima da quinta do Casal Miratejo. -----

Respondeu o Sr. Presidente que, relativamente ao Casal do Espadanal, em termos do loteamento em si aquilo não teve sequência, é uma coisa que está parada. No entanto, relativamente ao caso do munícipe, confessa que não lhe sabe dar resposta e a única coisa que pode dizer é que efetivamente vai pedir aos serviços que lhe digam porque é que ainda não se fez nada e qual é o ponto da situação. --- Assim, o munícipe fez bem vir para lembrar isso.-----

Quanto à eliminação da árvore no jardim, vai pedir aos serviços para ver se é possível abater, sendo que esta questão do abatimento de árvores tem que se lhe

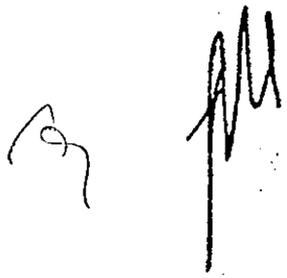


diga. -----

Interveio o Sr. José Catanicho, dizendo que se as árvores fossem limpas todos os anos, ou de “x” em “x” tempo, não criavam o que criam em volta do seu quarto e do quintal, porque mora por cima do parque infantil, e aquilo para os seus netos é perigoso. -----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que vai ver com os serviços se se pode, ou fazer uma poda substancial ou, eventualmente, substituir a árvore. -----

Quanto à outra questão, a Arqtª Teresa Laranjeira tomou boa conta, e vai à ficha de receção, pois deve lá estar tudo escrito sobre o que na altura se falou, para se recuperar isso. -----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
ESTRADA DA COCHOA – SÃO JOÃO DOS MONTES -----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. Bento Luís, cumprimentando todos os presentes e dizendo que está feliz por ver reunida a câmara municipal no local onde todos se encontram, e por tratar dos assuntos que são tão importantes para o concelho, mas aquilo que o traz é a estrada da Cochoa.-----

Pergunta para quando a correção e alargamento da via, visto que há lombas, há curvas muito constantes e a estrada é muito importante para a população de Suberra, e não só, para a população da freguesia de São João dos Montes. É bastante perigosa, visto que circulam lá veículos de transportes públicos, e realmente é muito estreita, sendo que as tentativas que sabe que já foram feitas no sentido de alterar alguma coisa não obtiveram da câmara municipal grande vontade de as superar.-----

Pensa que eram importantes ali aquelas correções e o alargamento da via, da estrada da Cochoa, que vai de Suberra a São João dos Montes. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que esta é uma questão de se ter condições para fazer. Já não é a primeira vez que se fala desta matéria, já se fala há muito tempo, e é uma questão de prioridade. -----

Não vai dizer que não se faz, há de se fazer, não sabe é quando. Era muito simpático chegar aqui e dizer “olhe, vamos fazer”, mas não é possível, pois o dinheiro é o que é.-----

O Sr. Presidente da junta referiu-o, no início da reunião, e compreende, tem que se priorizar, e às vezes, até por sugestões que as bancadas dos vários partidos dão, pois muitas das vezes chamam a atenção, o executivo tem condições de priorizar esta ou aquela intervenção. Haverá de se chegar lá, mas não consegue efetivamente comprometer-se com nenhum prazo.-----



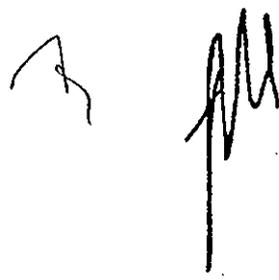
Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
VARIANTE DE A-DOS-LOUCOS-----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. Bento Luís, referindo-se à variante de A-dos-Loucos, a sua terra, de onde é, com muita honra, dizendo que há muitos anos, quando era criança, jogava à bola no largo. Não passavam carros, era um paraíso, não se tinha campo de futebol e fazia-se do largo José António Veríssimo um campo de futebol. Hoje é impensável, porque o trânsito é constante, intensíssimo, pois funciona como uma variante, que leva veículos até Arruda dos Vinhos, até ao Carregado, etc. Há uma intensidade de trânsito muito grande, e nem sabe como é que não tem havido acidentes.-----

Pensa que era possível uma “variantezinha” à sua terra, permitindo o trânsito local e escoando, até porque, por exemplo, os veículos pesados não podem ir a São João dos Montes, não podem passar por dentro de A-dos-Loucos para São João dos Montes, e essa variante permitiria fazer chegar camionetas carregadas com materiais ao Casal do Álamo e a São João dos Montes, bem como a outras terras da localidade.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que há uma série de matérias de que o munícipe falou, e falou da “variantezinha”, mas não é uma “variantezinha”, é uma coisa que custa muito dinheiro e tem dificuldades várias, para além das questões de carácter financeiro. Existe, de facto, um estudo alternativo, simplesmente, como o Sr. Bento Luís sabe, a morfologia dos terrenos, a inclinação dos mesmos, exige um trabalho que é muito complicado e muito oneroso.-----

De qualquer modo, ver-se-á o que é que se consegue fazer.-----

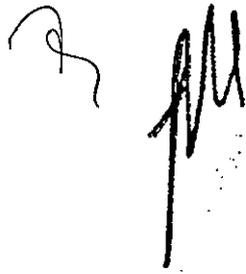


Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
CURVA EM FRENTE À QUINTA DO BOM NOME – A-DOS-LOUCOS – SÃO JOÃO DOS
MONTES -----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. Bento Luís, referindo uma questão que gostava de colocar, ou seja, a cerca de 200 metros do local onde todos se encontram há uma curva muito fechada e com muito pouca visibilidade, mesmo em frente ao portão da Quinta do Bom Nome, em A-dos-Loucos, São João dos Montes. Do lado direito de quem sobe há uma terra com grande elevação, que não permite a visibilidade, e há realmente momentos em que já tem havido toques ali, na circulação do trânsito. -----

Sabe que da parte dos proprietários há abertura para uma obra que desse mais visibilidade àquela curva, e desfazer um bocado também aquela curva apertada, sendo uma questão que era importante ter em conta. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o munícipe falou numa coisa talvez mais simples, que é a correção de uma curva, e que o próprio conhece bem. Depois, o Sr. Bento Luís diz que os proprietários estão disponíveis para ceder o terreno, e isso é uma coisa, mas quando se avança para isso a conversa é outra. De qualquer modo, ver-se-á, porque se for uma correção da curva, e houver disponibilidade da parte dos proprietários, consegue-se fazer com alguma facilidade. -----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
RETROSPETIVA DA HISTÓRIA DE A-DOS-LOUCOS - SÃO JOÃO DOS MONTES -----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. Bento Luís, dizendo que se tem falado muito nesta reunião de obras, sendo que na terra onde todos se encontram, e não quer dar lições de história local, os presentes sabem que a população local resistiu ao fascismo, lutou muito para haver liberdade e democracia, e quando ouve alguns “papagaios” anticomunistas a falarem fica um bocado nervoso, porque sempre houve uma grande força do Partido Comunista Português, desde 1920. Como comunista quer afirmar isto, e quer dizer que a população construiu o chafariz do largo José António Veríssimo e a sede da UDCA – União Desportiva e Columbófila Adoslouquense. -----

Tendo o Sr. Vereador Rui Rei interrompido, e começado a falar com o munícipe, interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Bento Luís para fazer uma retrospectiva da história e que se circunscreva a isso. -----

Retomou a palavra o Sr. Bento Luís, dizendo que a sede da UDCA foi construída pela população desta terra, o pavilhão gimnodesportivo foi construído pela população, o parque infantil foi construído pela população da terra e o centro dos reformados foi construído pela população desta terra. -----

Tendo o Sr. Vereador Rui Rei interrompido novamente, interveio o Sr. Presidente, pedindo calma. -----

Prosseguiu o Sr. Bento Luís, dizendo que o Sr. Vereador Rui Rei estava tão preocupado com o facto de a população falar, e o próprio é um elemento da população, mas o Sr. Vereador está a cortar-lhe a palavra. -----

Disse o Sr. Vereador Rui Rei que não é a população, o munícipe não deve falar em nome do Partido Comunista Português. -----

Respondeu o munícipe que até anda com o emblema ao peito. -----

O Sr. Vereador Rui Rei continuou, referindo ao munícipe que pode andar, mas não usa os meios da democracia ao serviço do Partido Comunista. Isso é que o munícipe não usa, porque enquanto o próprio estiver na câmara municipal não lhe permite. -----

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que, com a experiência do Sr. Bento Luís, cada palavra que diz não é feita por acaso, e com aquilo que disse provoca este



tipo de reações, mas não deve, porque tem que respeitar toda a gente que está presente, para ser respeitado.-----

Interrompeu o Sr. Bento Luís, dizendo que respeita toda a gente, há é quem não respeite sistematicamente.-----

Prosseguiu o Sr. Presidente, referindo que o munícipe pode não gostar do que ouve, mas paciência, é da vida. Agora, para ser respeitado tem que respeitar os outros e, com toda a consideração e respeito que o próprio tem pelo mesmo e por todos aqueles que construíram a democracia neste país, que muito se deve ao Partido Comunista, isso não lhe dá o direito de fazer determinado tipo de referências que depois dão nestas situações.-----

Assim, o Sr. Bento Luís deve circunscrever-se às questões da sua terra e não fazer comentários, porque senão é muito complicado.-----

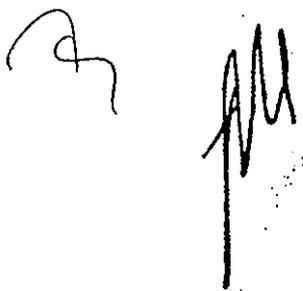
Retomou a palavra o Sr. Bento Luís, dizendo que se calhar o Sr. Presidente tem alguma razão no que está a dizer, não põe isso em causa, mas quem não se sente não é filho de boa gente, e nesta terra sempre se respeitou toda a gente.-----

O Sr. Presidente interveio novamente, referindo que o munícipe, enquanto público, não pode fazer comentários, e se continua assim vai ter que lhe retirar a palavra e não quer. O Sr. Bento Luís tem que se comportar, tem que controlar as suas emoções, que o próprio compreende, mas tem que respeitar todos, mesmo aquilo que ouve e não gosta. Tem que aguentar, é da vida, a democracia é isso mesmo. -

O munícipe não pode fazer comentários, não deve fazer comentários, e um dia, se quiser falar com o Sr. Vereador Rui Rei sobre estas matérias, que fale, e certamente haverão de encontrar pontos em comum. Em muitos com certeza que estão em divergência, mas há de haver muita coisa, porque se está presente para construir. Quando se está a construir não se está a pôr um rótulo do partido A, B ou C, está-se a trabalhar. Portanto, às vezes ouvem-se coisas de que não se gosta, mas têm que se assumir. A democracia é isto mesmo, de uma forma mais viva, menos viva.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que espera que se tenha a mesma tolerância perante os outros cidadãos.-----

O Sr. Presidente interveio novamente, dizendo que o Sr. Vereador Rui Rei já disse o que tinha a dizer, e se tem mais alguma questão depois, pessoalmente, fala com



os Sr. Bento Luís. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que isto não é uma questão pessoal. -----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que já disse o que tinha a dizer, já disse ao Sr. Bento Luís, e pensa que o mesmo percebeu, que se deve circunscrever às questões que o trouxeram, sobre as quais quis fazer uma intervenção. Portanto, deve circunscrever-se a isso. -----

O Sr. Bento Luís retomou a palavra, dizendo que termina, dizendo que o centro dos reformados e o parque infantil de A-dos-Loucos foram tudo obras realizadas pela população, com a participação do povo da terra, e não esteve à espera, com a bandeja na mão, que viessem apoios, sendo evidente que também teve alguns, mas a obra fundamental foi do povo da terra, e é isso que queria salientar e mais nada. -----

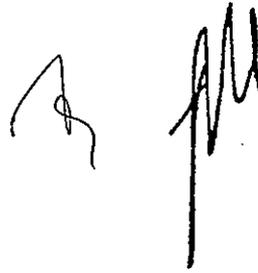
Terminou, pedindo desculpa. -----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que o munícipe podia ter dito isso e não ter dito o que disse, escusava-se de estar a perder tempo, sendo que tem obrigação de respeitar seja quem for. -----

Interveio o Sr. Bento Luís, referindo que respeita toda a gente, mas também reage a quem o provoca constantemente. -----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não, e que o Sr. Bento Luís, enquanto público, tem que respeitar quem está presente na reunião. Pede desculpa, apesar de compreender que se calhar há algumas coisas que não gosta, mas é da vida. -----

Interveio o munícipe, pedindo mais uma vez desculpa. -----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
LOTEAMENTO DA MALVAROSA – ALVERCA DO RIBATEJO -----
Tomou a palavra o munícipe, Sr. Pedro Faria, cumprimentando todos os presentes e dizendo que, relativamente à urbanização Malvarosa, em Alverca do Ribatejo, tem recebido nos últimos dias várias queixas de moradores sobre estacionamento ilegal, em praças e passeios.-----
Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se é alguma coisa diferente do que o munícipe já tem dito. -----
Respondeu o Sr. Pedro Faria que é uma atualização. -----
O Sr. Presidente retomou a palavra, referindo que então está visto que se vai assim até ao final do mandato.-----
Retomou a palavra o Sr. Pedro Faria, dizendo que este estacionamento promove uma degradação acelerada destes espaços, dado que lhe é dado um uso diferente do fim a que se destinam.-----
Estas queixas foram frequentemente acompanhadas de denúncias à PSP, e constatou-se que a maioria das viaturas estacionadas ilegalmente é propriedade dos utentes dos espaços comerciais da urbanização.-----
O Sr. Presidente interrompeu, dizendo que o munícipe tem 3 minutos para ler o documento que tem consigo. -----
Retomou a palavra o Sr. Pedro Faria, dizendo que chega perfeitamente, continuando a ler o documento, mencionando que esta situação conduz a uma crescente preocupação e insatisfação dos comerciantes, que temem pela fuga dos seus clientes para locais alternativos, com maior facilidade de estacionamento. ----
Assim, os moradores gostariam de saber quais as ações que estão a ser desenvolvidas para dotar a urbanização dos lugares de estacionamento em falta face ao previsto originalmente, e qual a previsão da conclusão do levantamento de necessidades para acionamento das garantias bancárias.-----
Gostariam ainda de solicitar esclarecimento sobre o que se encontra previsto executar na zona adjacente ao equipamento desportivo e habitação em condomínio fechado na zona superior da urbanização. Esta zona encontra-se identificada como equipamento recreativo e de lazer, com uma área prevista de 23 373m², e a expectativa dos moradores é que será um equipamento de



excelência, condizendo com uma urbanização de referência, apesar de neste local o terreno apresentar um declive muito acentuado, e diria mesmo escarpado e de acessibilidade extremamente difícil.-----

Ainda, sobre este assunto, questiona se está previsto ou se existiu algum tipo de alteração neste equipamento face ao definido na planta de síntese original do loteamento, aproveitando para reiterar a disponibilidade dos moradores para reunirem com o Sr. Presidente, aguardando pacientemente agendamento.-----

Em suma, pretendem saber: Quais as ações que estão a ser desenvolvidas para dotar a urbanização dos lugares de estacionamento em falta face ao previsto originalmente? Qual a previsão de conclusão do levantamento de necessidades para acionamento das garantias bancárias? O que se encontra previsto executar como equipamento recreativo e lazer? Está previsto ou existiu algum tipo de alteração neste equipamento face ao definido na planta de síntese original do loteamento?-----

Terminou, agradecendo.-----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando se o munícipe quer entregar o documento. Respondeu o Sr. Pedro Faria que é manuscrito, mas poderá formalizar e fazer chegar ao Sr. Presidente um documento escrito. O que tem consigo tem notas e não o pode entregar.-----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo e dizendo que terá todo o gosto em receber esse documento.-----

O Sr. Pedro Faria interveio novamente, perguntando qual será depois a expectativa de tempo de resposta.-----

O Sr. Presidente respondeu que há mais pessoas a falar sobre a Malvarosa, que se vão ouvir.-----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. António Cid, cumprimentando todos os presentes e começando por distribuir, se o Sr. Presidente permitir, algumas fotos que se fizeram num local da urbanização Malvarosa.-----

O Sr. Presidente interveio, perguntando se são outras ou as mesmas.-----

Retomou a palavra o Sr. António Cid, respondendo que talvez sejam outras, e estas mostram um espaço que já foi de relva, que neste momento está no estado que se vê.-----



Prosseguiu, dizendo que do levantamento que se fez às caldeiras de árvores que estão na Malvarosa existem 247 caldeiras. Passaram-se anos para fazer um estudo da matéria adequada para fazer o acabamento destas caldeiras, e entretanto foi descoberta uma nova matéria de instalação e conseguiram-se fazer 104 caldeiras. Ao fim das 104 caldeiras a obra terminou, e não sabe por que razão, pelo que pergunta isso ao Sr. Presidente.-----

O Sr. Presidente interrompeu, perguntando quais são as perguntas que o munícipe quer fazer à câmara municipal.-----

Retomou a palavra o Sr. António Cid, respondendo que é, por exemplo: Uma vez que só se fizeram 104 caldeiras, quando é que se pensam fazer as outras 143? Dado que as árvores necessitam de rega, quando foi instalado o novo piso nestas caldeiras as pessoas intervenientes tiraram as peças que estavam nos tubos para deitar a água na base da árvore, para fazer uma rega. Não sabe bem como é que se chama, de qualquer forma tem um nome próprio, é rega gota a gota, sendo que na última reunião o Sr. Vice-Presidente disse aos moradores que essas árvores não tinham os gotejadores porque tinham sido roubados, e acharam isso uma falácia. - Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que não acha que seja falácia, o vandalismo é brutal. Os parques infantis foram roubados, e não sabe quem foi, sendo que, se soubesse, fazia queixa à polícia.-----

Retomou a palavra o Sr. António Cid, dizendo que então se vai admitir que há imensas árvores que têm a caldeira em terra, o que é contrário à indicação da câmara municipal, pois devia ter gravilha, e vai-se supor também que roubaram a gravilha dessas caldeiras.-----

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao munícipe para terminar.-----

O Sr. António Cid interveio, referindo que tem coisas para dizer e o Sr. Presidente está-lhe sempre a dizer isso.-----

Interveio novamente o Sr. Presidente, mencionando que o munícipe, se vier para a próxima reunião, para a próxima diz o resto.-----

Interveio o munícipe, dizendo que está a falar dos espaços verdes, das árvores e dos espaços ajardinados.-----

Depois, verdade seja dita, a câmara municipal não tem feito nada, absolutamente nada nos espaços verdes, e o Sr. Presidente que se dirija à Malvarosa e vai



encontrar o que está nas fotos, que têm o aspeto geral da Malvarosa. Aí, o Sr. Presidente não pode contradizer, porque uma foto é uma foto, é um retrato daquilo que está no local.-----

O Sr. Presidente interrompeu, referindo que o munícipe já falou na matéria, está a repetir-se, e não tem muito a acrescentar ao que já foi dito.-----

O Sr. António Cid prosseguiu, dizendo que inclusive há um espaço relvado que já foi relvado e é numa zona central da Malvarosa, junto à avenida da Mague, e aquilo que os moradores esperavam da câmara municipal é que, ao menos, conseguisse manter aqueles espaços.-----

Respondeu o Sr. Presidente que é o que se está a fazer.-----

Retomou a palavra o Sr. António Cid, dizendo que não se faz nada, e o Sr. Presidente que veja o caso que está.-----

O Sr. Presidente interveio, referindo que isso é o que o Sr. António Cid diz, não é o que os outros moradores dizem.-----

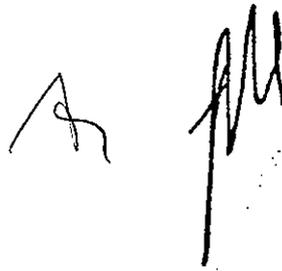
Interveio de novo o munícipe, pedindo a todos que se desloquem à Malvarosa e vão constatar isso "in loco". Além disso, há pessoas que estão presentes, e que lá estiveram, que têm a mesma opinião que o próprio tem.-----

O Sr. Presidente interveio, comentando "ora bem".-----

Disse o munícipe que não é "ora bem", é "ora mal", porque ao menos os espaços ajardinados deviam ser repovoados, e não foram, nem estão a ser. Há árvores a secar constantemente e há espaços relvados que não são cuidados, pelo que questiona como se pode chegar a um ponto do Sr. Presidente dizer "nós estamos a fazer o possível". Não se faz, e uma vez já disse ao Sr. Presidente, e volta a dizer, que a queda da Malvarosa começou em 2013. O Sr. Presidente deve lembrar-se disso, não aceita, mas sabe muitíssimo bem, e daí para cá nada tem sido feito na Malvarosa.-----

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que, provavelmente, o que o Sr. António Cid acabou de dizer, e outras coisas que já disse, vai ter que as responder no local certo.-----

Retomou a palavra o Sr. António Cid, referindo que está à vista aquilo que foi feito, a revolta dos terrenos lá, a instalação do McDonald's, em que se perderam 38 lugares de estacionamento e o próprio passeio.-----



Interveio o Sr. Presidente, mencionando que uma coisa é o Sr. António Cid vir a reunião de câmara e querer que as coisas se resolvam, outra é vir difamar o bom nome das pessoas. -----

Interrompeu o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que não viu o Sr. Presidente falar assim em relação ao anterior cidadão que esteve a falar, perguntando que pouca vergonha é esta, sendo que o Sr. Presidente, em relação ao anterior cidadão, não o condicionou como está a condicionar agora. -----

O Sr. António Cid continuou, dizendo que pretendia que se fizesse o favor de fazer qualquer coisa para ajudar os espaços verdes, os espaços ajardinados, as árvores, porque as fotos identificam bem o problema. Não é o próprio a dizer, tem as fotos, além disso o Sr. Presidente mora em Alverca, conhece a Malvarosa com certeza, e sabe muitíssimo bem o estado da Malvarosa em geral. O Sr. Presidente, ao dizer isso ao próprio, custa-lhe imenso, porque revela que possivelmente nem olha para o lado, passa de carro e já está. É isso que lamenta, porque está convencido que, com um bocadinho de boa vontade, politicamente o Sr. Presidente resolvia o problema. -----

Respondeu o Sr. Presidente que com o que o munícipe agora acabou de dizer está absolutamente de acordo. -----

O Sr. António Cid interveio novamente, referindo que volta a dizer que nunca disse que o Sr. Presidente estava feito com os empreiteiros. -----

Respondeu o Sr. Presidente que está nas atas, e o munícipe que oiça o que disse nas várias intervenções. O munícipe tem que o respeitar, assim como o próprio tem que respeitar o munícipe. -----

Tomou a palavra o Sr. António Cid, dizendo que na altura disse que era interpretado por todos os moradores que a câmara municipal está mais virada para os construtores. -----

Disse o Sr. Presidente que se o munícipe continua nisso, pede desculpa, mas não consegue ouvi-lo mais. O munícipe está a chamar-lhe nomes, e não pode deixar que o continue a caluniar, sendo que, por achar que há problemas na Malvarosa, não lhe dá o direito de o caluniar. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que a si podem. -----

Respondeu o Sr. Presidente que resolveu esse problema. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 134

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Interveio novamente o Sr. António Cid, referindo que têm sido feitas enormes coisas na Malvarosa, sem contrapartidas para a Malvarosa, e é isso que os moradores perguntam.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que isso é o que o Sr. António Cid diz, que vem à reunião, única e exclusivamente, através da Malvarosa, para o caluniar e caluniar a sua bancada. É isso que vem cá fazer, pois o munícipe não quer discutir coisa nenhuma, quer é vir caluniá-lo. Já o fez várias vezes, fez ainda agora mesmo, e isso não lhe permite.-----

Interveio o munícipe, referindo que não aceita isso da parte do Sr. Presidente, traz consigo as fotos, que demonstram bem a intenção dos moradores, de colaborar com o executivo municipal, mas se não quer aceitar, muito bem, só que pelo menos as fotos podem ajudar a identificar o problema.-----

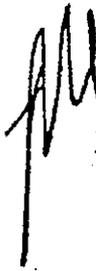
Terminou o Sr. Presidente, dizendo que está muito bem, e que o Sr. António Cid é muito hábil na conversa, passando seguidamente a palavra ao público seguinte.---

No período das respostas ao público, interveio novamente, referindo que aquilo que diz é aquilo que já repetiu e provavelmente irá repetir várias vezes, e as vezes que forem necessárias, sendo que os senhores munícipes repetirão as vezes que forem necessárias, até se ter a conclusão do trabalho que se tem vindo a desenvolver internamente.-----

Por um lado, é analisar a génese e o início da urbanização Malvarosa, que teve a ver com um plano de pormenor, e ver a transposição desse plano de pormenor para o loteamento, já se tendo chegado à conclusão que é praticamente igual. Depois, é verificar porque é que existem discrepâncias à volta do número de lugares de estacionamento, e existem de facto. Já se chegou a essa conclusão, não se chegou é à conclusão exata do número do défice.-----

Tendo o munícipe, Sr. Pedro Faria, interrompido, respondeu o Sr. Presidente que não é há 3 anos que o munícipe cá vem, e o próprio até poderia agora dizer-lhe que ainda se está a analisar. Podia dar uma resposta destas, mas a câmara municipal tem vindo a trabalhar, está a trabalhar muito, e agradece bastante o trabalho construtivo que os moradores fizeram, sendo nessa base de trabalho construtivo que gosta de trabalhar. É só esse, é para esse que o Sr. Pedro Faria cá vem, coloca as questões e procuram-se identificar as questões que são colocadas.

A



Os munícipes fizeram o favor de fazer um trabalho que reputa de muito importante, que o executivo municipal agradece, trabalho esse que permitiu, de facto, analisar e verificar que discrepâncias havia. Já se concluiu que existem discrepâncias, agora o que há a fazer é verificar as possibilidades, no quadro da conclusão das infraestruturas da urbanização, que agora é da responsabilidade da câmara municipal, na medida em que, como se sabe, houve o acionamento das garantias. Isso pode-se ver com os moradores, mas primeiro tem a câmara municipal que ter uma proposta para o efeito, que ainda não tem, mas está a trabalhar nisso, para dizer que se vão conseguir mais "x" estacionamentos ali, mais "x" estacionamentos noutra local, tentando-se chegar ao número que está previsto, que são cerca de 1074 lugares, não tem bem a certeza, e nesse sentido conseguir encontrar soluções. -----

É nisso que está, com os serviços, a concluir o trabalho, para mais tarde falar com o munícipe, que é uma pessoa com quem lhe dá prazer falar, e parece ser a pessoa que certamente vai ter o espírito construtivo que é necessário ter nestas coisas, e efetivamente depois haverão de trabalhar numa reunião que irá marcar. Ainda não sabe dizer quando, porque não tem os dados suficientes para o efeito, mas depois irá ser convocado. -----

Quanto ao Sr. António Cid, não lhe dá resposta nenhuma porque não gosta que o ofendam, e como o munícipe veio aqui para o ofender, não merece resposta nenhuma. -----

Interveio o Sr. Pedro Faria, dizendo que os moradores não conseguem perceber, pela leitura da planta de síntese da urbanização, o que será o espaço designado como um equipamento recreativo e de lazer na zona superior da urbanização, que fica adjacente ao local onde estão previstos os campos de jogos e, agora, uma das últimas alterações, que é o condomínio fechado para habitação. Refere-se, portanto, a uma grande área de 23 000m², definida como um espaço para equipamento recreativo e de lazer. -----

Respondeu o Sr. Presidente que está no quadro daquilo que acabou de dizer. -----
Interrompeu novamente o munícipe, perguntando em que é que se materializa esse equipamento recreativo e de lazer, ou o que é que vai ser feito nessa área de equipamento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

(Handwritten initials)

Fl. Livro _____

Fl. Ata 136

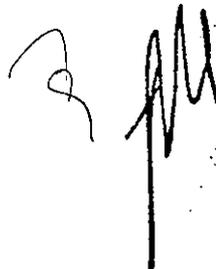
Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Respondeu o Sr. Presidente que esses espaços, como é evidente, e de acordo com o que acabou de dizer, são responsabilidade da conclusão das infraestruturas, que têm que ser assumidas pela câmara municipal. -----

Muitas das vezes punham-se uns retângulos ali e acolá, mas depois a materialização nem sempre é possível ou, por outro lado, com o tempo que corre provavelmente pode-se chegar à conclusão que aquilo que se pretende lá fazer não é um campo de ténis, não é um polidesportivo, e poderá ser outro tipo de áreas de lazer. Poderá certamente conversar-se sobre isso, pois hoje há outro tipo de modalidades que as pessoas mais gostam e pode-se evoluir, mas concorre naquilo que o próprio também referiu, que é o trabalho que se está a fazer, para mostrar aos moradores e conversar. -----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
PRÉDIO INACABADO E LIXO ENVOLVENTE – ALHANDRA -----

Tomou a palavra o munícipe, Sr. Mário Carvalho, cumprimentando todos os presentes e referindo que, como disse o Sr. Presidente, é “habitué”, mas não é do partido “A”, nem “B”, nem “C”, nem “D”. Contudo, é votante, pagante, e só está presente como cidadão, mais uma vez, e o Sr. Presidente sabe porquê, é pelo prédio inacabado e o lixo envolvente, em Alhandra. -----

Está lá o edital, mas até à data “zero”, e há 6 anos que anda nisto. Como está presente o Sr. Presidente da junta, já agora, como isto se propagou, vai tentar dar só uma ajuda, e pede desculpa, pois é um pouco nervoso.-----

Além disso, o que pedirá também é se a arquiteta urbanística de Vila Franca de Xira dá uma ajudinha a Alhandra, no aspeto da urbanização, nas estatuetas, nas palmeiras que lá estão, pois entra-se em Vila Franca de Xira, está bonita, e Alhandra não está. -----

Assim, pede, em seu nome, que se faça alguma coisa por Alhandra.-----

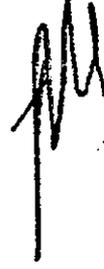
Respondeu o Sr. Presidente que depois pedirá ao Dr. Fernando Barreiros que responda.-----

Disse ainda o Sr. Mário Carvalho que está a vir o inverno outra vez, as águas infiltram-se, e tem que desembolsar do seu bolso pinturas na sua casa, e não é rico.-----

Continuou o Sr. Presidente, dizendo que depois o Dr. Fernando Barreiros vai falar sobre o ponto da situação, e o que se tem feito relativamente ao prédio inacabado. Sobre a outra questão o próprio já falará também. -----

Interveio o Dr. Fernando Barreiros, referindo que já há autorização do banco para entrar no terreno, e tinha-se tudo preparado antes das férias para fazer o trabalho, só que houve um senhor que interveio no âmbito daquele primeiro edital que a câmara municipal colocou, vindo dizer onde é que o senhor que tem lá as coisas colocadas no terreno morava, indicando um sítio para Loures. -----

Assim, teve que se voltar a pedir ao Presidente da Câmara Municipal de Loures para afixar edital nesse local, um armazém, para a morada da pessoa. A carta veio devolvida, o edital foi afixado e a Câmara Municipal de Loures só devolveu agora a certidão, a dizer que estava afixado e ninguém respondeu recentemente, o que

aconteceu mesmo agora, no final de agosto.-----
Já tem o processo na sua secretária, esse e mais dois, para desenvolver, no sentido de limpar o terreno e deixar as coisas limpas, e quer ver se até ao final de outubro aquele terreno fica todo limpo.-----
Quanto à casa, é o passo seguinte, tem que ser analisado, do ponto de vista urbanístico, e visto com o dono da obra o que se pode fazer. Eventualmente até pode acontecer uma situação em que se fale com o dono da obra e ele veja concretamente o que se passa na casa do munícipe, e tentar minorar aquele problema, mas tem que ser o passo seguinte.-----
Garante, em princípio, se tudo correr bem, que durante o mês de outubro, e rapidamente, as coisas ficam limpas em relação ao terreno.-----
É isso que tem para dizer, mas isto decorreu de uma intervenção que um particular teve no âmbito do edital, que veio dar novas informações sobre o paradeiro do dono das coisas, sendo que a câmara municipal não podia avançar, nem pode, sem notificar o senhor, sabendo a morada dele, porque senão há problemas depois com o direito de propriedade.-----
Contudo, isso está garantido.-----
Interveio ainda o munícipe, referindo que se trata de lixo, e já teve que gastar dinheiro por causa das infiltrações.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 139

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----
URBANIZAÇÃO TERRAÇOS DA ENCOSTA – ALVERCA DO RIBATEJO-----

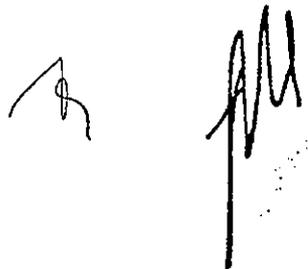
Tomou a palavra a munícipe, Srª Elvira Menezes, cumprimentando todos os presentes, dizendo que é a primeira vez que fala para o microfone. Vive na urbanização em São João dos Montes, próximo da junta de freguesia, tem uns vizinhos fantásticos, que não acordam com kizomba nem nada, que é o cemitério, e é ótimo, e aquilo que a traz a reunião é que quando os moradores compraram os seus lotes de terreno estava prevista a colocação de árvores nas calçadas. A rua tem 7 metros de largura, e sabe que na altura deveriam ter ido a correr atrás da “Rosinha” e tê-la pressionado, bem como atrás da Obriverca e de uma série de coisas, mas não, infelizmente. -----

Não tem partido, gosta de pessoas, já viu o Sr. Presidente a andar por aí, e gosta de pessoas que andam por aí e estão atentas às coisas. É claro que não dá para fazer tudo, é óbvio que não dá, mas também houve muitos anos sem que ninguém fizesse nada. -----

Assim, o pouco que o executivo tem feito é de agradecer, e a partir daí mostrarem-se as outras coisas. Sabe que o arquiteto que estava na altura na junta de São João dos Montes teve alguma dificuldade em ter o projeto urbanístico, das infraestruturas, da L Projecto, pois é preciso saber, porque, como os fios passam por baixo, os moradores não querem estragar, só pelo facto de quererem uma árvore.-----

Depois, há um “campinho” em cima, mas ninguém vai lá, porque é inclinado. Pode-se deixar arrumado, mas ninguém vai lá, as crianças também não vão, e os pais não levam lá as crianças. Portanto, é “bobagem”, e não se deve perder tempo a falar disso.-----

Quanto às floreiras que lá se colocaram, na altura foi até o arquiteto que as colocou e teve uma boa intenção, mas também não se podem educar as pessoas. Se estão a regar o jardim, não custa nada regarem ali, é uma questão de educação, mas o povo é mal-educado, não sabe, vai passear com os cães e deixa as porcarias na rua, o que o Sr. Presidente já viu. Não sabe se isso ofende a coluna, ou se têm problemas em se dobrarem, mas um carro novo ou uma casa de 400 000,00€ não faz de uma pessoa um ser humano melhor, e esse é o problema



das pessoas. -----
Querem que a câmara municipal e a junta de freguesia resolvam, querem tudo, que resolvam tudo, mas elas próprias deitam coisas no chão, levam o cãozinho a fazer cocó, a fazer isso tudo, e pensam que pelo facto de pagarem impostos a câmara municipal ou as pessoas têm que fazer essas coisas. -----
Não acredita nisso, acredita que cada ser humano, se fizer um pouco, vai ajudar e contribuir para o resto das coisas.-----
Quanto à escola velha, faz-se dali um depósito com móveis, e era bom que um dia se pudesse desenvolver, talvez para as crianças, num espaço onde possam estar, ou então que se entregue aos escuteiros, que são ótimos e têm uma boa referência, fazendo-se ali um outro espaço e não se deixando ficar assim, com os móveis, que até poderiam ser colocados em outro lugar, ficando uma coisa agradável de se ver. -----
Volta a dizer que aquele lixo que lá está foi colocado em 2004/2005, e as pessoas reclamam que não é compatível com o número de moradores que lá estão. É verdade, mas também ninguém caminha 15 passos para colocar o lixo na esquina, onde passa todos os dias o camião do lixo. -----
Portanto, não é um problema do Sr. Presidente, e no dia em que reclamarem deve esquecer isso, porque 15 passos não custam nada. Já viu vizinhos pegarem no saco do lixo e chegarem lá, olharem, verem que está cheio e deixam lá o saco, pelo que é uma questão de civismo, de educação, e pode-se morar onde se quiser, até na Aroeira, porque se não se tiver educação, se não se for bem formado, não há câmara municipal, deputados, vereadores, presidente, ou qualquer coisa que faça melhorar.-----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a Srª Elvira Menezes colocou uma série de questões que gostaria de ver resolvidas na urbanização onde mora, e vai procurar resolver algumas delas. Agora, também seria muito simpático dizer que vai resolver tudo, mas não é assim, até porque as pessoas sabem que não é assim, sabem que se vai fazendo aquilo que se pode fazer. -----
A munição colocou algumas questões que são possíveis de resolver, tanto mais que alguns moradores estão disponíveis também para tratar daquilo que é seu. É assim que outros países fazem, e a vida é mesmo assim. -----



De qualquer modo, a munícipe colocou a questão no ponto exato, está-se a falar de civismo, e se algumas pessoas tivessem outra atitude, provavelmente as coisas estavam bem melhores, bastante melhores, mas é um processo que exige da parte da câmara municipal fiscalização, e sobretudo uma outra atitude e mentalidade, que provavelmente só os jovens que agora estão a iniciar o ano letivo vão ter, com a aprendizagem que lhes é dada na escola. Hoje os jovens e os adolescentes são muito mais informados e, se fazem esse tipo de coisas, não é por falta de informação e falta de pedagogia nas próprias escolas. -----

Deste modo, a Srª Elvira Menezes bateu nesse ponto. -----
Interveio a munícipe, referindo que a educação é dada em casa, a formação é dada na escola. -----

Prossegiu o Sr. Presidente, dizendo que há um erro de há uns anos a esta parte, pensa-se que se deixa a “criancinha” à porta da escola e a escola tem que a educar e formar. Não é assim, a escola tem que a formar e a educação são os pais que têm que a dar. Portanto, há de facto uma dificuldade às vezes de apreensão de algumas famílias sobre esta matéria. -----

Neste sentido, se se caminhar numa outra perspetiva certamente que se terá uma terra, um concelho e um espaço bastante melhor. Agora, os órgãos camarários e a junta de freguesia têm que fazer o que lhes compete e os cidadãos têm que fazer aquilo que lhes compete fazer também. De facto, ter um contentor vazio, uma ilha ecológica com capacidade e pôr-se o saquinho ao lado, é qualquer coisa constrangedora. -----

Interveio a Srª Elvira Menezes, reportando-se ainda à falta de transporte que vá para as escolas de Vila Franca de Xira, porque o único autocarro fica do outro lado e as crianças têm dificuldades. Poderia ser um autocarro pequeno, que passasse no horário normal, podia fazer uma viagem de manhã, uma à hora do almoço e outra à tarde. -----

Por fim, quer lembrar às pessoas que se inscrevam na junta de freguesia, porque se não se inscreverem não têm força para pedir, para solicitar e fazer as coisas. A pessoa pode morar em São João dos Montes, mas se estiver inscrita como eleitora em Moscavide, não adianta nada. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro -----
Fl. Ata 142
Reunião de 2016/09/14
Procº DOVSM. 05.02.90.03.
Deliberação nº 611

1. Assunto: REQUALIFICAÇÃO URBANA E RECUPERAÇÃO DO MURO DO CAIS DA ZONA RIBEIRINHA DE VILA FRANCA DE XIRA – AUTO DE VISTORIA E RECEÇÃO DEFINITIVA-

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1038/16, de 06/09, do DOVI/DOVI/SOE, para aprovação do auto de vistoria e receção definitiva, datado de 2016/08/31, bem como da liberação de todas e quaisquer quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que o empreiteiro tiver direito e da extinção da caução prestada no contrato da empreitada de requalificação urbana e recuperação do muro do cais da zona ribeirinha de Vila Franca de Xira, adjudicada à Sanestradas, SA. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1038/16, de 06/09, do DOVI/DOVI/SOE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----



1. Assunto: PROTOCOLO DE PARCERIA PARA O APETRECHAMENTO E GESTÃO INTEGRADA DO PARQUE INFORMÁTICO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS -----

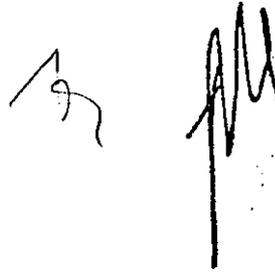
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 321/16, de 05/09, do DEC/DE, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com os agrupamentos de escolas do concelho, para o apetrechamento e gestão integrada do parque informático, mediante atribuição de um subsídio para aquisição de equipamento informático e tecnológico e respetivos serviços de instalação e manutenção, destinados aos jardins de infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública, e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 321/16, de 05/09, do DEC/DE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que este ponto é relacionado com o apoio que a câmara dá, a um título que chamou de gestão integrada do parque informático das escolas, a celebrar com os agrupamentos, e os valores que estão na documentação que são distribuídos por todos os agrupamentos perfaz um valor de 100 000,00€. Aparentemente, do que os membros da Coligação Novo Rumo verificaram no ponto, os agrupamentos é que decidem o que é que fazem em cada escola. -----
Disse o Sr. Presidente que não é bem assim. -----
Respondeu p Sr. Vereador Rui Rei que do ponto lhe parece. -----
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que depois o Sr. Vice-Presidente falará melhor sobre isto, mas o que a câmara municipal quer é que esta responsabilidade



seja dos agrupamentos, porque chegaram à conclusão que têm um sistema e as outras escolas do agrupamento têm outro sistema, e o que é preciso é cruzar e abrir um sistema único que permita uma melhoria considerável do aproveitamento dos meios informáticos. -----

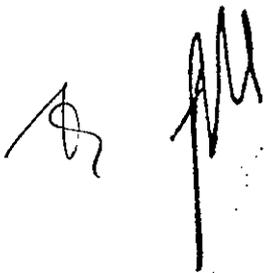
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se é assim os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo. Agora, o que não conseguem ver é qual é que é o objetivo final a atingir. Quando dá o apoio ao parque informático, isto é ao parque informático só da gestão da escola, ou é o parque informático que os alunos utilizam para a sua formação. E se são os alunos que o utilizam para a sua formação, pergunta qual é que é o objetivo da câmara. O objetivo da câmara é quadros interativos em todas as salas? Um computador por aluno? Um computador por cada 2 alunos? Um computador por cada 3 alunos? Qual é que é o objetivo? ----- Se olharem para os 100 000,00€ parece que é muito dinheiro, começa a ver a distribuição e isto não dá para grande coisa. Dá para fazer alguns investimentos, dá, mas tem que ter por trás uma estratégia. Olha para este documento, não está a dizer que não existe, e não pode dizer que discorda do que disse o Sr. Presidente, que é preciso uniformizar soluções, sim, mas uniformizar soluções são soluções de gestão da escola, mas essas soluções é um problema que a câmara pode ajudar a fazer, mas deve ser primeiramente da escola, e os agrupamentos têm dinheiro para fazer isso. -----

Há coisas com que discorda profundamente, como andarem a pedir papel higiénico aos pais, e papel, para levarem, discorda profundamente. Porquê? Por uma razão simples, o país e o concelho não necessitam que as escolas peçam isto aos pais, necessitam de outras coisas, que é do envolvimento dos pais na melhoria da escola, não é o papel higiénico e o papel, isso é outra coisa. -----

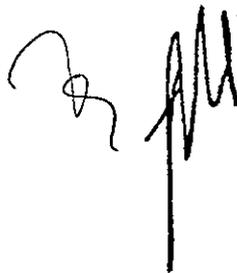
Agora, no envolvimento da melhoria na escola, eventualmente, ajudarem em alguns casos, em quadros interativos, a melhorar salas de ciências naturais para os jovens poderem ter outra experiência, aí é absolutamente de acordo no que é o envolvimento dos pais. No caso, aqui, na informática, o que gostava de ver é qual é o objetivo do município, trabalhado em colaboração com os agrupamentos, com os professores, com os alunos e com os pais, a atingir em 4 anos. É ter uma sala de informática por escola, ou é ter computadores em todas as salas onde os alunos



têm uma aprendizagem normal em que o computador não é um ato que só têm de vez em quando, é um ato que têm em permanência.-----
Obviamente que isto não é só uma decisão da câmara, é uma decisão importante da câmara, mas também têm que ser envolvidos os agrupamentos, tendo como pressuposto que as escolas do 1º ciclo são responsabilidade do município e é aqui que tudo começa, do seu ponto de vista, é aqui onde se faz a diferença logo à cabeça, onde se dá igualdade de oportunidades, ou onde não se dá igualdade de oportunidades, ao rico e ao pobre, é assim que se faz.-----
É na escola, em teoria, onde não deve haver diferenças, onde mesmo o jovem que vem de agregados familiares mais desfavorecidos chega à escola, obviamente que isto não é bem assim porque mesmo lhe dando todas as condições ele tem sempre um problema se tiver outras questões associadas, e deve nivelar as oportunidades, que é para depois, em teoria, a competência, o empenho e por aí fora, chegar ao fim e se apurarão uns para uma coisa, outros para outra, é assim que a vida funciona, mas aquilo que é a base essencial de oportunidades aos jovens é-lhes dado na escola, a escola é importante que assim seja.-----
No caso em particular, não consegue ver qual o objetivo da câmara, seja um computador, 2 ou 3, e depois disto o que é que se faz. O que vê aqui é que, eventualmente, com estes valores os agrupamentos gerem o seu dia-a-dia, pode ser injusto, de vez em quando compram uns computadores para substituírem os que lá têm, e não se fará muito mais do que isto.-----
Com franqueza, gostava que a câmara tivesse aqui um projeto diferente, porque a educação é um investimento para o futuro e para gerações que aí vêm.-----
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que este é um primeiro passo, o Sr. Vice-Presidente já falará mais sobre isto, até porque isto é um processo evolutivo, não pode ser de supetão.-----
Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que estes processos têm sido evolutivos, e chegaram ao fim de uma fase importante, há cerca de dois anos, com a instalação de quadros interativos em todas as escolas, o que permite, nalguns casos, uma gestão pedagógica que passa ou por a sua disponibilização rotativa pelos diversos professores para darem as aulas, ou a sua fidelização em determinadas turmas, portanto há, de agrupamento para agrupamento, filosofias também diferentes.-----



Quer realçar o facto de nesta matéria muito em concreto dos quadro interativos, haver essa colaboração que o Sr. Vereador Rui Rei aqui defendeu, e, portanto, há escolas em que através da parceria com a câmara municipal, as próprias associações de pais se envolveram no sentido de dotar todas as salas daquela escola com quadros interativos, é um caminho permanente que fazem.-----
Neste momento, o que propõem com este protocolo, no fundo é uma nova geração de apoio nesta matéria. Ele prevê, no conjunto dos 3 anos, 300 000,00€ de investimento, e, qual é a perspetiva?-----
Sendo, ou estando, neste momento, já os agrupamentos num funcionamento, diria, regular de todos os seus ciclos, têm neste momento também uma perspetiva sob o ponto de vista do seu próprio projeto educativo, que não é igual de agrupamento para agrupamento, e permite algumas opções distintas de agrupamento para agrupamento.-----
Ora, o que é que a câmara municipal pretende com este protocolo, é permitir aos agrupamentos que consoante o seu próprio projeto educativo, e com a obrigatoriedade de investir estes 300 000,00€ em material informático, não é para puderem gastar noutras áreas, poderem tomar decisões adequadas ao seu projeto educativo, e às suas infraestruturas informáticas específicas. Quer com isto dizer o que, e provavelmente tendo acompanhado as últimas evoluções nesta matéria, lembrar-se-ão do que o próprio aqui vai referir.-----
Por exemplo, no agrupamento Reynaldo do Santos foi tomada uma opção de fazer formação em programação desde o 1º ciclo. E então, houve ali uma opção clara de criar uma sala com tablets para todas as crianças, em que é dada formação específica para a programação. Portanto, os miúdos neste momento a partir do 1º ciclo, começam a ter contato com esta realidade, houve ali uma opção que foi esta. Na escola que inauguraram o ano passado, no Sobralinho, qual foi a opção do agrupamento, em vez de ter vários computadores espalhados pela escola toda, fizeram uma sala de informática em que a bateria toda de computadores está ligada em rede naquele espaço, e são os próprios professores que vão ali em horas certas fazer aulas especificamente dedicadas para isso.-----
Por outro lado, nos agrupamentos, tendo em conta a sua dimensão e o seu projeto, há também diferentes tipos de manutenção, diferentes recursos internos do



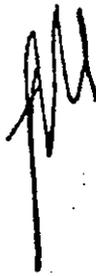
agrupamento para manutenção, que ficam facilitados se a opção de aquisição do equipamento, e de manutenção do equipamento for feita ao nível central do agrupamento.-----

Ora, é isto que se pretende com estes protocolos, é dar uma liberdade diferente aos diretores de agrupamento na definição das suas próprias prioridades, em termos de investimento informático, e, naturalmente, no desenvolvimento dos seus próprios projetos pedagógicos, conseguindo dessa maneira também que a própria gestão e utilização daqueles equipamentos por parte das crianças, estão sempre a falar do pré-escolar e do 1º ciclo que, é da responsabilidade da câmara municipal, possa ser feita logo em articulação com os equipamentos que eles vão encontrar quando passarem para o 2º e 3º ciclo. -----

Porque se a lógica de gestão do agrupamento é do pré-escolar até ao secundário, na maior parte dos casos, e se há um investimento feito por parte do ministério da educação do 2º ciclo para a frente, convém que este investimento que seja feito no 1º ciclo, tenha já em conta a lógica que eles depois querem fazer seguir em termos de sequência pedagógica das crianças, desde que entram no agrupamento até que saem. -----

Este protocolo, diria que tem 3 características. A primeira é dirigir um investimento mais forte para esta área que nestes 3 anos serão os 300 000,00€. A segunda é fazê-lo dando uma liberdade diferente aos agrupamentos para a aquisição, manutenção e gestão daquele equipamento. E uma terceira é permitir que haja projetos específicos de desenvolvimento nesta área, que os Srs. Diretores, ou Sr^{as} Diretoras possam aproveitar para investir este ano mais diretamente naquela escola ou naquela sala, para o ano na outra, e, portanto, serem eles próprios, na gestão pedagógica que fazem, a tomar essas iniciativas, que para a câmara municipal também faz muito mais sentido, uma vez que articula isso diretamente com os agrupamentos que eles possam também ter essa atividade.-----

Diria que este protocolo abre mais oportunidades, que depois no concreto se articularem com programas que o próprio ministério venha a abrir para os outros ciclos, e que podem criar aqui uma mais-valia interessante, porque, hoje em dia, e no concelho já têm um conjunto de escolas que juntam, por exemplo, 1º e 2º ciclo, que já estão no mesmo equipamento, portanto, faz todo o sentido que esta



articulação seja feita, depois se uma parte é responsabilidade da câmara municipal, se uma parte é responsabilidade do ministério, sob o ponto de vista pedagógico isso não deve ter efeito nenhum para as crianças, elas devem estar sempre bem servidas, seja qual for o fornecedor do equipamento. -----

No fundo, estão aqui a passar esta responsabilidade também para uma decisão a nível do agrupamento. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que o seu filho mora na Póvoa de Santa Iria, perguntando se poderia escolher um agrupamento em Alverca, do 1º ciclo. -----

Respondeu o Sr. Vice-Presidente que pode, há liberdade dos pais nesse sentido. -----

Perguntou o Sr. Vereador Rui Rei se pode chegar e dizer que não quer que o seu filho estude naquela escola, quer aquela escolha em Alverca. -----

Respondeu o Sr. Vice-Presidente que é uma conversa perfeitamente legítima, mas que não tem nada a ver com as competências da câmara, só quer dar conta disso. -

Disse o Sr. Vereador Rui Rei que isto é uma consequência na liberdade dos agrupamentos. -----

Continuou o Sr. Vice-Presidente, referindo como funciona o sistema. Os pais quando fazem a sua inscrição, e agora crê que é toda eletrónica, e fazem-na e não passa pela câmara municipal, mas fazem uma escolha de estabelecimento de ensino, crê que dão 5 estabelecimentos de ensino. -----

Afirmou o Sr. Vereador Rui Rei que é na freguesia, não é fora dela. -----

Respondeu o Sr. Vice-Presidente que crê que é geral, e depois consoante haja vaga fica na primeira opção, ou na segunda, na terceira, na quarta ou quinta. Crê que até nem é obrigatório pôr o número total de espaços disponíveis, a pessoa põe só uma ou duas. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que agora, neste momento, pode escolher, podendo escolher, faz sentido uma determinada liberdade, até porque cabe aos pais então escolherem, quando estiverem informados, o projeto educativo que entendem que é melhor para o seu filho, porque senão o agrupamento tem liberdade mas se só pode escolher aquilo, o agrupamento tem liberdade mas o próprio não tem liberdade nenhuma para escolher, tem que “comer o que lhe dão para comer”, porque o agrupamento tem liberdade. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro -----

Fl. Ata 149

Reunião de 2016/09/14

Procº EDUCA.00PE.001.

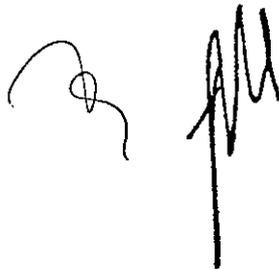
Deliberação nº -----

Não é contra a liberdade do agrupamento, muito pelo contrário, o que acha é que tem que existir aqui uma liberdade do agrupamento em conjunto com a responsabilidade do município, por uma razão, sendo o pré-escolar e o 1º ciclo responsabilidade municipal, a câmara tem uma palavra a dizer, e tem que ter uma palavra a dizer, qual é o objetivo que quer atingir findo aqueles anos de formação, o que se quer atingir com a formação dos alunos, é porque isto depois quando se chega o fim do ciclo de formação, e uns vão fazer uma coisa qualquer e outros fazem o acesso ao ensino superior, por exemplo, ir-se-á conseguir medir qual é a percentagem dos alunos que saem das suas escolas e vão fazer acesso ao ensino superior, como é que eles se colocam no panorama distrital e no panorama nacional, e aí começa-se a perceber se a política de desenvolvimento e de formação na educação é mais, ou menos, acertada, porque se começa a ter ou não resultados. -----

O que vê aqui, tendo como princípio um princípio interessante, e importante, é uniformizar, o que não vê é qual é que é o objetivo da câmara naquilo que é a sua responsabilidade direta, e isso defende claramente que tem que ter, como defende, se extrapolarem a questão da informática, que todos os alunos do 1º ciclo que estudam no concelho deviam ter obrigatoriamente, porque hoje os municípios já o podem fazer, que é, os alunos do concelho têm o que é obrigatório a nível do Ministério da Educação, que é universal, mas deveriam ter lá o que é isto de se morar no concelho de Vila Franca de Xira e não morar na Amadora, mas isto é outra coisa que não encaixa aqui. -----

Por isso, qual é a responsabilidade do município e o que é que o município defende para isto, porque o facto de ter uma sala de informática é melhor do que não ter nenhuma sala de informática, agora, para si é muito melhor que um jovem tenha contacto com os meios sempre, e sempre é ser nativo, uma criança que nasça hoje é a chamada nativa digital, está ali, olha, dá essas ferramentas ou não dá essas ferramentas, e para si, não é só para si, quem olha para toda esta matéria percebe que aqui faz uma diferença substancial para futuro, e é aqui que se deveria ter uma estratégia, e qual é que é. -----

Deveriam dizer que não conseguem agarrar em todas as salas irão ter quadros interativos ou terão computadores, não se consegue fazer isto de um dia para o



outro como se fosse um “big bang”, está em causa muito dinheiro, mas dever-se-ia fazer um plano a 4 anos, a 8 anos, em que o objetivo a atingir seria “x”, e que nos quadros interativos seria uma determinada percentagem, e nos recursos a material informático teria outra, seja um computador por cada 2 alunos, seja o que for. Agora, dever-se-ia ter efetivamente este objetivo, porque isto marcará a diferença para o futuro, quer no país onde se inserem, quer depois na concorrência direta com a Europa e com outros países, que afirmam permanentemente que Portugal quer competir e quer equiparar-se.-----

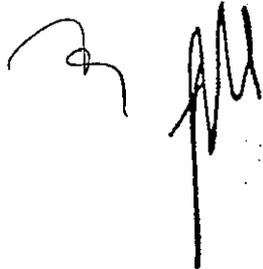
Quando têm meios distintos logo ao início, obviamente que o fim não vai ser diferente, o fim vai ser distinto, ou então tem-se meios e os meios vão fazer a diferença. -----

Afirmou o Sr. Presidente que está de acordo, isto é só um princípio. -----

Retomou o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se então estão de acordo convinha ver então qual é o objetivo. -----

Respondeu o Sr. Presidente que estas matérias são discutidas com frequência para que esta ideia do projeto educativo concelhio possa vingar. Agora, para isso é preciso encontrar uma série de boas vontades de quem dirige as escolas para esse efeito, o que nem sempre é possível.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.-----



1. Assunto: JÚRI DO PRÉMIO CARLOS PAREDES -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 32/16, de 07/09, do DEC/D, para aprovação da substituição do elemento do júri do Prémio Carlos Paredes – Edição 2016, representante da câmara municipal, Dr. José Jorge Letria, pelo compositor e cantor Vitorino Salomé. -----

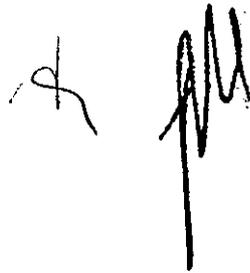
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 32/16, de 07/09, do DEC/D, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. -----



1. Assunto: AQUISIÇÃO E MONTAGEM DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS PARA DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – RELATÓRIO FINAL E ADJUDICAÇÃO

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 388/16, de 31/08, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação do relatório final do júri do procedimento para aquisição e montagem de contentores subterrâneos para deposição de resíduos sólidos urbanos, com proposta de adjudicação à Sotkon Portugal – Sistemas de Resíduos, SA, pelo valor global de 1 031 793,00€, acrescido de IVA. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 388/16, de 31/08, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

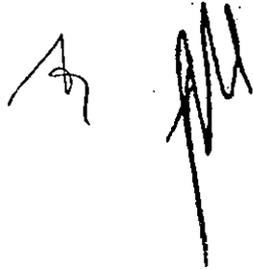
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo estiveram a analisar este ponto, sendo certo que a documentação é muito extensa e complexa, mas têm para já algumas questões que gostariam de ver esclarecidas, se fosse possível.-----
Na pronúncia da empresa em causa, no ponto 20, é dito que os sistemas que as várias empresas pretendem fornecer, ou nomeadamente a outra a que esta empresa faz referência, são algo diferentes daquilo que o município pediu. Depois, também diz esta empresa, para a qual vem hoje a adjudicação, que tem a patente exclusiva, com a licença exclusiva para este concurso. Assim, o que está a ver, mas pode estar a ver mal, é o sistema de guincho e o sistema do tipo amortecedor para as tampas das cubas, ou seja, o que esta empresa tem é uma patente registada para o tipo destes dois sistemas. -----



A questão que coloca, muito diretamente, é que quando analisaram o caderno de encargos e viram, no anexo 1, as características técnicas dos bens que têm que ser fornecidos pelas empresas, e o modo de trabalho a ser prestado, ficaram com uma dúvida, se só esta empresa consegue fornecer este tipo de trabalho. Quando diz que tem uma patente registada, tem uma patente de um certo tipo, e a câmara municipal, quando pede e quando abre este concurso, abre só para esse tipo de patente, para esse tipo de sistema de guincho e de sistema do tipo amortecedor, que só está registado por essa empresa, com o uso exclusivo dessa empresa? Se for assim, não pode, porque esta empresa, segundo sabem, ao longo dos anos tem conseguido, obviamente, ganhar este concurso, até por este fundamento, e as outras são excluídas. -----

Não sabe se se explicou bem, mas a questão é que, de facto, a empresa tem uma patente registada, pelo que conseguiu ler, de determinado tipo de sistema de guincho e sistema do tipo amortecedor para as tampas das cubas, e é preciso verificar se a câmara municipal, quando faz o concurso, quando indica as características que as empresas têm de ter para concorrer, indica exatamente as que só se adequam e encaixam nesta empresa que tem a patente registada. -----
Obviamente que viram que as outras empresas, pelo menos uma delas, até foi excluída, salvo erro, não sabe se foram as duas, não se recorda, mas não se pronunciaram em audiência prévia que lhes foi concedida de novo, e percebem que não se pronunciem até porque os fundamentos que a determinada altura recebem é que há uma outra empresa que tem a patente exclusiva, e se calhar nem perderam tempo com isto.-----

Contudo, por exemplo, no relatório final, no ponto 2, que fala da audiência prévia, na alínea “A – Da violação da exigência de um sistema de descarga com tampa de descarga única”, o júri conclui que se exclui a empresa em causa porque se verifica a violação do princípio da concorrência, da transparência e da igualdade, e não consegue perceber como é que a exigência de um sistema de descarga com tampa de descarga única viola o princípio da concorrência, da transparência e da igualdade. Assim, gostaria que isso também fosse explicado, até porque foi essa situação que fez com que essa tal empresa fosse excluída do concurso e que, se calhar, ao ser excluída, também não se pronunciou em audiência prévia, porque



terá considerado, não sabe, está simplesmente a conjecturar, que não valeria a pena pronunciar-se.-----

Portanto, estas questões são muito técnicas, e não sabe se o Sr. Presidente está em condições de os esclarecer.-----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que o Sr. Vice-Presidente depois responderá e, caso seja necessário, a Arqtª Catarina Conde poderá ajudar no esclarecimento.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, dizendo que a intervenção dos membros da CDU até vai noutro sentido, não tanto na questão do concurso, propriamente dito, mas nas questões de índole mais prática, nomeadamente queixas que todos têm sentido e até debatido em reunião, a questão das ilhas ecológicas e também a sua forma, a sua constituição. Adiante a isso, vai mais para a parte da engenharia, por exemplo, dos marcos de posição, que se sabe que também têm a ver um pouco com o civismo ou a falta dele, nomeadamente a questão das caixas de cartão, em que mais rapidamente a ilha fica entupida e começa-se a amontoar ao lado. Está cheio, o próprio já se deu ao trabalho de tirar caixas, desfazê-las e empurrá-las para baixo, para poder depositar o papel e o cartão, mas infelizmente as pessoas chegam lá e simplesmente despejam ao lado.-----

Portanto, terá interesse essa questão dos marcos de posição, de terem outro tipo de abertura, mais larga, e eventualmente a questão cónica é uma situação mais vantajosa no sentido de, como vai abrindo um pouco, as coisas podem escoar mais livremente.-----

Quanto à questão das tampas, do tipo de abertura, com apoio ou manual, tanto faz, aquela questão da vertente de ser só manuseado por um homem, que só consegue fazer aquele trabalho, o que quer colocar, e que traz problemas a toda a gente depois, tem a ver com os resíduos que ficam na caixa de betão. Quando se fala da lavagem das ilhas ecológicas muitas vezes fala-se da lavagem por fora, mas o problema são as águas que ficam retidas no interior das caixas de betão.-----

Pensa que isso é um serviço feito pelos SMAS, mas devem corrigi-lo se estiver errado, sendo que, para além da lavagem que é cedida a uma empresa que faz as lavagens exteriores, tem que ser feita, não sabe se com os limpa-fossas ou com outro equipamento, para enxugar aqueles lixiviados e restos de águas de lavagens



que ficam dentro das caixas. Isso é que vai libertando os maus cheiros das ilhas ecológicas, tornando-as menos ecológicas por isso mesmo. -----
Há pois um cuidado a ter, e possivelmente, quanto às caixas, que se viu que são feitas de polietileno, deverá verificar-se se há outros materiais que eventualmente até já estejam estragados e com isso libertam muito mais os tais sucos malcheirosos.-----
São esses cuidados, até de ordem técnica também, mais concreta, do material em si, que quer levantar, até porque traz também duas questões concretas, situações com ilhas ecológicas, e não só, em Alverca, neste caso duas queixas que chegaram aos membros da CDU.-----
Uma delas é a da ilha ecológica da rua Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que para além dos maus cheiros constantes tem a questão de muitas vezes se verem óleos jogados à volta. Não é uma ilha, é um contentor de resíduos sólidos urbanos, já mais antigo, mas há óleos que são derramados ali à volta numa situação em que se calhar padece de se ter alguma atenção com o que se passará ali, e lá se vai à questão do civismo e à falta dele também.-----
Outra situação que lhes fizeram chegar tem a ver com o facto, e esta então não sabe o que dizer dela, das pessoas usarem os contentores junto aos impasses, na rua César Augusto Gonçalves Ferreira, próximo das instalações do Futebol Clube de Alverca, até como barreiras, para se poderem aliviar das suas necessidades fisiológicas. Neste sentido, a população do local perguntou-lhes da possibilidade de realocização desses mesmos contentores. -----
Assim, são estes basicamente os temas que trazem à discussão.-----
Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo e pedindo ao Sr. Vice-Presidente para intervir, com o seu poder de síntese, que sabe que quando quer tem. -----
Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que será muito rápido, sendo que, relativamente às questões todas colocadas pelo Sr. Vereador Rui Pereira, realça o facto desta semana mesmo se ter lançado uma nova campanha nas próprias ilhas ecológicas, dando conta do que é que as pessoas devem ou não colocar neste ou naquele contentor, de forma a tentar facilitar depois o trabalho, quando se vai fazer a recolha, quer de plásticos, quer de papéis, etc. Portanto, é um caminho que se está a fazer. -----

Relativamente às questões colocadas pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, diria que respondeu no final a uma parte importante, que é a de que estes concursos são muito técnicos, não têm nada de arbitrário sob o ponto de vista da reunião de câmara propriamente dita, e diria, logo à partida, não fazendo parte do júri, que não há nenhum tipo de orientação prévia relativamente a uma exclusividade de sistema.-----

As empresas candidatam-se e terão condições ou não para responder às qualidades técnicas do próprio caderno de encargos, que, esse sim veio também a reunião de câmara com todos os detalhes. Depois, a hipótese das empresas darem resposta a esse caderno de encargos é que dita se são excluídas ou não.-----

Diria isto em termos de resposta geral, é sempre assim que os concursos são feitos, de qualquer das formas pede à Arqtª Catarina Conde, caso tenha alguma questão mais concreta face ao que foi perguntado, que possa esclarecer, nomeadamente a situação que foi levantada relativamente à argumentação do ponto 2 do relatório.-----

A Arqtª Catarina Conde interveio, dizendo que o caderno de encargos nunca, em caso algum, define marcas, define apenas características face às viaturas, e neste caso concreto foram avaliados os equipamentos que estavam. Inclusivamente houve, noutros casos, os mesmos equipamentos, e está-se a falar sempre de fornecimento e de instalação, o preço tem sempre estes dois itens.-----

Não significa que outras empresas não possam fornecer esses elementos, independentemente de serem marca registada, a câmara municipal não se vinca nisso, vinca-se apenas e exclusivamente às características face aos equipamentos de que dispõe para fazer a recolha.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo com isto estão de acordo, e então o critério usado para a exclusão é que está errado. Não se pode excluir ninguém porque tem uma patente, não é um problema da câmara municipal, é um problema entre as duas empresas, se um tem patente ou o outro não tem patente.-----

A câmara municipal, do ponto de vista que têm, não pode excluir ninguém por um critério que outra empresa não possa cumprir, porque está em causa o princípio da concorrência. Está-se, à partida, se for este o critério, a impedir que terceiros



venham poder concorrer. Agora, chama à atenção que na Póvoa de Santa Iria, na obra feita pela câmara municipal, na parte velha, os contentores que lá estão não têm nada a ver com estes, e onde o próprio mora os contentores que lá estão também não têm nada a ver com estes. -----

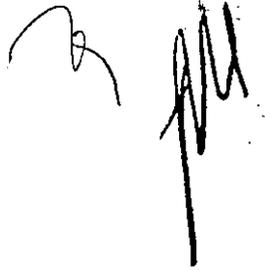
Uma coisa não bate com a outra, os carros são os mesmos, e até podia haver outros argumentos para exclusão, mas este, do ponto de vista que têm, não está correto. Percebem, mas, conforme pensam, não se pode excluir por causa de uma patente que é invocada pela empresa Sotkon, o que não faz sentido. -----

Interveio novamente a Arqtª Catarina Conde, dizendo que os equipamentos que se têm na Póvoa velha são “Blue bee”, equipamentos completamente diferentes dos que se estão agora a adjudicar. O serviço é feito com uma única viatura, de que se dispõe exclusivamente para esse mesmo serviço, todos os outros são feitos de outra forma. O modo de levantamento, quer das cubas, quer dos sacos, é completamente diferente. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que, se entendeu bem, nestes casos que o próprio referiu só uma viatura é que faz o serviço, ao que a Arqtª Catarina Conde respondeu que faz “Blue bee” nos sítios onde há, mas os outros estão adaptados às outras viaturas todas. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que percebe isso, e entende que até para a matéria de gestão da câmara municipal é importante uma determinada uniformização, tem é dúvidas se deve ter um só fornecedor, porque normalmente os monopólios não trazem bons resultados, já que no dia em que esta empresa tenha uma determinada base instalada, vai dar a “comer” à câmara municipal o que entender dar, e a autarquia vai ficar refém disso, porque fica com uma grande base instalada. -----

Percebe isto, e está de acordo, se lhe perguntassem, em matéria de gestão, o que é que deve fazer, eventualmente era isso, se há viaturas preparadas, agora as viaturas não dão é para aquelas, ou então não se pode lançar um concurso público, tem que se ir por outros critérios, materiais ou outros, que digam que é mesmo aquilo que se quer, pois não se pode ter outra coisa. A única coisa que está a levantar é que a avaliação do que está aqui eventualmente deveria ser vista de novo, para se saber se se está ou não seguro nesta decisão. -----



O Sr. Vice-Presidente interveio, dizendo, relativamente a esta situação do sistema de recolha, uma vez que o Sr. Vereador Rui Rei colocou a questão, e pede atenção à Arqtª Catarina Conde ao que o próprio dirá, pois pode haver alguma questão técnica que lhe passe, que pessoalmente, e do conhecimento que tem do próprio concurso, não tem à partida o receio que o Sr. Vereador Rui Rei levantou, e que equivaleria, sob o ponto de vista de poderem conversar e entenderem-se sobre o assunto, por exemplo, ao que se passa quanto a alguns sistemas informáticos, em que se tem esse receio. Compra-se um sistema informático qualquer, e depois tudo, dali para a frente, tem que ser compatível com o que lá está em termos de base, sendo que nestes sistemas de recolha de lixo isso não se passa. Há várias empresas que têm condições para responder a esses requisitos mínimos.-----

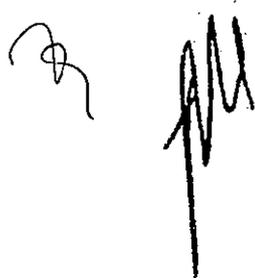
Assim, diria que se esse receio é um receio que sob o ponto de vista informático às vezes acontece, porque se quer comprar um novo “software” qualquer e depois, como não é compatível com o que já se tem, não há hipótese e só aquela empresa é que pode responder. Neste caso em concreto não há esse problema, pelo que, em teoria, desta vez está a ganhar esta empresa, mas num próximo concurso qualquer pode ganhar uma outra qualquer, porque tem condições para fornecer equipamento e instalá-lo, que funciona com os sistemas de recolha que a câmara municipal tem.-----

Neste sentido, sob esse ponto de vista não lhe parece que haja dificuldade.-----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que daquilo que foi dado a conhecer aos membros da Coligação Novo Rumo, desde que este sistema de ilhas ecológicas existe no concelho tem sido sempre esta empresa a ganhar este concurso.-----

A razão de exclusão da outra empresa tem a ver com a violação do princípio da concorrência, da transparência e da igualdade, com base na exigência de um sistema de descarga com tampa de descarga única. Assim, não consegue entender porque é que esta empresa é excluída com base na violação do princípio da concorrência, da transparência e da igualdade quando está em causa um sistema de descarga com tampa de descarga única. Não consegue entender a relação de uma coisa com a outra.-----

Por outro lado, quanto à questão da patente, é referido que o outro concorrente



poderia oferecer os esclarecimentos e não os prestou, mas não é a questão da patente que fez com que a outra empresa fosse excluída, foi esta situação da alínea A do ponto 2. -----

A questão dos membros da Coligação Novo Rumo é que, se só a Sotkon pode fornecer este tipo de bens, não sabe se vale a pena haver concurso, pois tem licença exclusiva. A licença, a patente, é para um certo e determinado tipo de sistema, não é para o geral, é um sistema de abertura de tampa específico, porque senão em Portugal inteiro mais nenhuma empresa podia fornecer este tipo de serviços. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, solicitando à Arqtª Catarina Conde um esclarecimento final, para se passar à votação.-----

Interveio a Arqtª Catarina Conde, mencionando que não se está limitado a um fornecedor único, já houve outras empresas a fornecer equipamento idêntico no concelho. Fez-se um relatório, esteve em audiência, a empresa que foi excluída não entrou, e está assente num parecer jurídico que tem várias cláusulas, muitas páginas, e não é única e exclusivamente pela questão que a Srª Vereadora mencionou. Contudo, que fique bem marcado que não se está vinculado a nenhuma patente, a nenhuma marca e, acima de tudo, já houve outros fornecedores no concelho para o mesmo equipamento. -----

O Sr. Vereador Rui Pereira tomou a palavra, referindo-se às questões de ordem mais técnica, mas de outro prisma, a tal situação dos depósitos a fazer, das dimensões, em que também está definido o que se pretende, bem como a questão da facilidade ou não de limpeza dos ditos lixiviados. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se tentou encontrar uma solução que se adequasse mais ao objeto deste mesmo concurso, ou seja, encontrar um material adequado e com os critérios de colocação com a eficiência e rapidez que são necessárias, pelo que reputa que nesta estratégia que se tem vindo a perseguir de investimento na área da recolha é uma boa solução.-----

Assim sendo, passará à votação.-----

Perguntou o Sr. Vereador Rui Pereira se sempre são os SMAS que têm que sugar os lixiviados ou é a SUMA, que faz a lavagem de fora, pois continua sem resposta, e pensa que ao menos poderia ter essa resposta. -----



Respondeu o Sr. Presidente que o sistema de lavagem dos contentores é aquele que se tem vindo a fazer, e que se procura vir a aperfeiçoar e melhorar, mas lavam-se os contentores como sempre se lavaram e vão-se continuar a lavar. -----

O Sr. Vereador Rui Pereira interveio, perguntando de quem é a responsabilidade, o que volta a dizer, e já é a terceira ou quarta vez, mas não se importa se forem cinco. Lava-se por fora, há uma caixa de betão dentro da terra, enterrada, as águas, os lixiviados e os resíduos das águas das lavagens externas caem lá para dentro, ficam lá dentro, e o que pergunta é quem é que limpa. -----

Não sabe se é a SUMA que faz neste momento a lavagem, mas diga-se que é uma empresa qualquer que chega lá com uma máquina de pressão de água e lava por fora. Há águas que escorrem lá para dentro, que ficam lá depositadas, inclusivamente entre as caixas de polietileno e o betão, e pergunta quem é que faz essa limpeza, porque isso é que vai provocar os maus cheiros. Se não for lavado, se calhar, a jato de água por fora, não se nota tanto quanto os escorrimentos que lá estão dentro, pois é isso que faz os maus cheiros. De quem é essa responsabilidade? É da câmara municipal? Neste caso é dos SMAS ou é da empresa que tem que fazer a lavagem e a sucção dos lixiviados e das águas residuais? -----

Respondeu o Sr. Presidente que a responsabilidade é sempre da câmara municipal, que encontra, em cada momento, de acordo com as necessidades, as soluções mais adequadas, e é aquilo que pode responder. -----

Disse o Sr. Vereador Rui Pereira que ficou na dúvida, e o Sr. Presidente também não sabe. -----

Interveio ainda o Sr. Presidente, respondendo que não ficou, é aquilo que é, até porque não é objeto do ponto que se está a falar. -----

O Sr. Vereador Rui Pereira interveio novamente, mencionando que é uma questão também técnica. Devia ser interessante perceber os sistemas que se têm e o lixo entrado, mas também a facilidade com que se podem limpar os equipamentos. -----

Respondeu o Sr. Presidente que com certeza, e que se tem evoluído, sendo que no conhecimento que se tem já se concluiu, por exemplo, que as ilhas ecológicas em que o nível freático não é favorável não se devem pôr. Esta é uma aprendizagem que se fez ao longo do tempo, pelo que nesta questão da lavagem não pode responder de outra forma conforme respondeu, e não é querer fugir à resposta. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 163

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 615

1. Assunto: RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DOS PAVILHÕES DESPORTIVOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA – ÉPOCA DESPORTIVA 2016/2017 – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 262/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da renovação do protocolo de gestão dos pavilhões desportivos do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria, na Póvoa de Santa Iria, referente à época desportiva 2016/2017, celebrado com o Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria, o União Atlético Povoense e o Centro Popular de Cultura e Desporto, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 262/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação e remessa à assembleia municipal. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 164

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 616

1. Assunto: RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO – ÉPOCA DESPORTIVA 2016/2017 – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 263/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, referente à época desportiva 2016/2017, celebrado com o Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 263/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação e remessa à assembleia municipal. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 165

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 617

1. Assunto: RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. ANTÓNIO DE ATAÍDE – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – ÉPOCA DESPORTIVA 2016/2017 – APROVAÇÃO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 265/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, para aprovação da renovação do protocolo de gestão do pavilhão desportivo do Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, na Castanheira do Ribatejo, referente à época desportiva 2016/2017, celebrado com o Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 265/16, de 06/09, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação e remessa à assembleia municipal. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 166

Reunião de 2016/09/14

Procº _____

Deliberação nº 618

1. Assunto: REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DO MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1733/16, de 07/09, do DASDEDS/DDS, para aprovação, após consulta pública, pelo prazo de 30 dias, do Regulamento de Funcionamento da Universidade Sénior do Município de Vila Franca de Xira, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1733/16, de 07/09, do DASDEDS/DDS, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 167

Reunião de 2016/09/14

Procº GAMAJ.

Deliberação nº 619

1. Assunto: APOIO MUNICIPAL À REALIZAÇÃO DO PROJETO "SÁBADOS NA QUINTA" - ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS PLÁSTICOS DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 302/16, de 30/08, do DASDEDS/GAMAJ, para aprovação da minuta de protocolo a celebrar com a Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Vila Franca de Xira, no âmbito do apoio a iniciativas culturais do movimento associativo, designadamente para apoio à realização do projeto "Sábados na Quinta".-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 302/16, de 30/08, do DASDEDS/GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.-----



1. Assunto: PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES EM REGIME DE COMODATO – CLUBE DESPORTIVO RECREATIVO E CULTURAL DA CALHANDRIZ -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 307/16, de 07/09, do DASDEDS/GAMAJ, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Clube Desportivo Recreativo e Cultural da Calhandriz, referente à cedência, em regime de comodato, do bar, cozinha, salão de festas e gabinete da direção, do prédio sito na rua Dr. Francisco Anastácio Gomes, nº 2, na Calhandriz, destinados ao desenvolvimento de atividades de acordo com os fins estatutários daquela coletividade.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 307/16, de 07/09, do DASDEDS/GAMAJ, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.-----



No final da reunião interveio o Sr. Presidente, agradecendo mais uma vez à União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, dizendo que sabe que a UDRA gostaria de intervir, e o próprio poderá falar, porque tem consigo a nota, que é de agradecimento pelas melhorias que a câmara municipal fez no pavilhão. ----- Assim, aquilo que quer dizer é que o que se conversou com a coletividade está feito, e dará seguidamente 30 segundos à UDCA para intervir.----- Tomou a palavra o diretor desportivo da UDCA, Sr. João Romaneiro, referindo que serão 30 segundos que farão jus, certamente, à atitude atual da câmara municipal para com o associativismo, não só pela UDCA, como por outros clubes. ----- Assim, em nome da coletividade quer agradecer à câmara municipal o apoio ao associativismo, à requalificação dos espaços, pois em vez dos dinheiros mal gastos em novos espaços trata-se de requalificar aqueles que são existentes, que servem bem a população. ----- A coletividade vai continuar a contar com a câmara municipal para, não só nos espaços, como nos eventos desportivos, estar sempre presente.----- Terminou com um bem-haja, agradecendo a todos.----- Agradeceu o Sr. Presidente, desejando bom sucesso e bom trabalho. -----

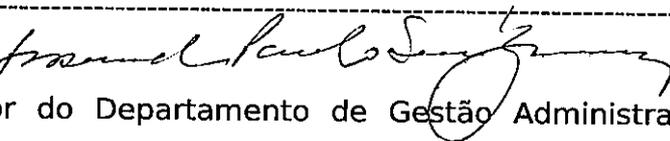


Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 171
Reunião de 2016/09/14

Encerramento às 14h35. -----
Esta ata foi aprovada, por unanimidade, na reunião de câmara de 2016/10/12, não tendo participado na votação o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, por não ter estado presente, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. -----

E eu,  Fernando Paulo Serra Barreiros,
Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. -----

O Presidente da Câmara Municipal,


- Alberto Simões Maia Mesquita -